FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 58[illegible]

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

De Gaulle vai propor aos dirigentes russos a demolição do muro de Berlim – segundo a «Newsweek»

NOVA YORK, 9 — (F. P.). — Segundo o semanário «Newsweek», pensa-se nalgumas esferas diplomáticas que o general De Gaulle, quando da visita a Moscovo, proporá aos dirigentes soviéticos a demolição do «muro» de Berlim — o que constituiria um passo para a unidade europeia procurada pelos russos. Acrescenta a revista que Washington entenderia que esse gesto não passaria de medida de propaganda que seria rejeitada pela U. R. S. S.

REUNIÃO DA C. E. E.

BRUXELAS, 9 — (R.). — Ministros do Mercado Comum reunem-se hoje em sessão nesta capital para outra corrida para respeitarem um prazo limite auto-imposto para acordo sobre financiamento agrícola e quanto a uma atitude comum nas negociações do «Kennedy Round».

Sendo o prazo limite a noite de terça-feira, a França tem insistido em que uma solução final seja encontrada para o crucial problema de financiamento agrícola.

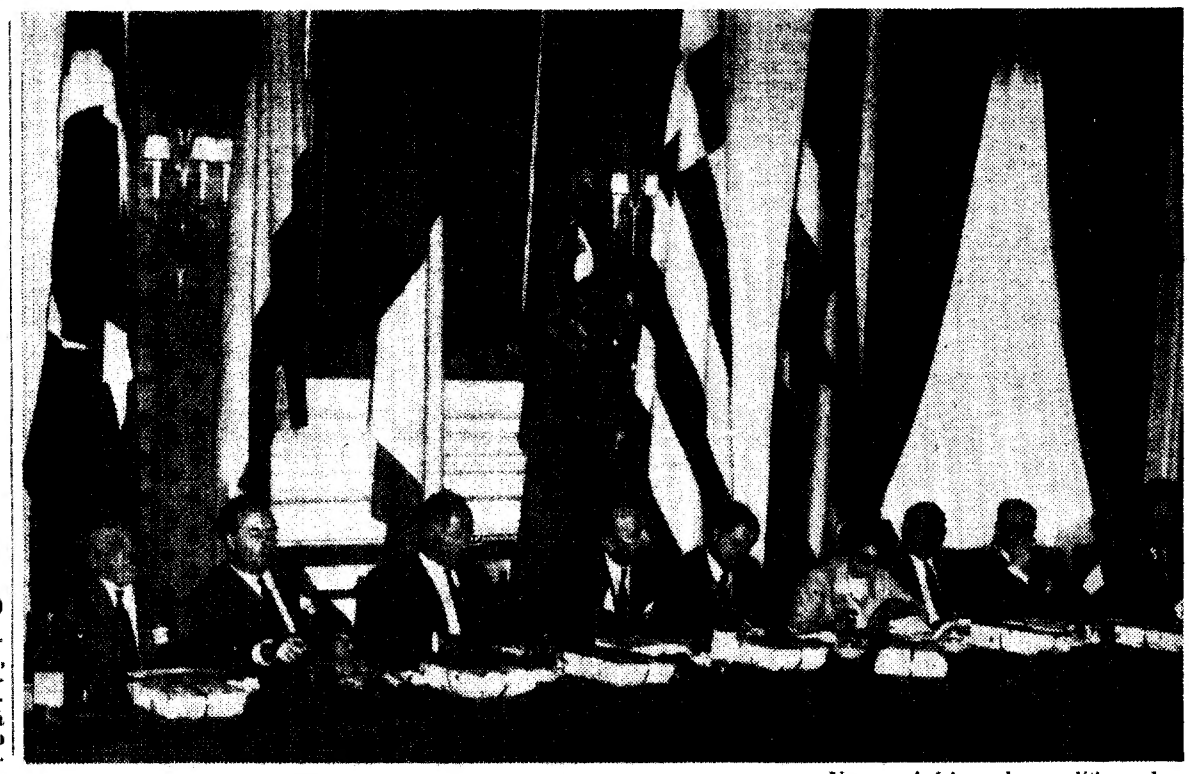
Desacordo sobre essa questão provocou a boicotagem feita pela França á comunidade de Julho de 1965 a Janeiro deste ano.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FÉRRAO

BALANÇO DE UM MÊS

O balanço dos acontecimentos de Abril na vida internacional, especialmente no campo atlântico, oferece excepcional interesse. Nele se registaram decisões e mudanças que terão profundas repercussões. No centro dos acontecimentos avultam a política global dos Estados Unidos e a dupla crise que na Asia e na Europa coincide com a transição da guerra fria para a coexistência. A guerra no Sueste asiático prosseguiu e a confusão no Ocidente agravou-se. Não se trata de coincidência casual, mas de um fenómeno previsível e cujos efeitos teria sido possível atenuar. Os americanos encontram-se numa situação idêntica á que antes deles outros povos conheceram e ao longo da história mostrou a sua inviabilidade. O globalismo da sua política externa traduz-se pela existência de duas frentes, uma na Asia, outra na Europa, ás quais têm de atender, sangrando a sua economia e o seu potencial humano. Aconteceu o mesmo á Alemanha, derrotada em duas guerras mundiais. Acontece o mesmo á União Soviética, obrigada a acautelar os seus interesses a Leste e no Ocidente.

Depois de fazerem do isolacionismo continental uma regra de acção, os Estados Unidos transformaram-se numa grande potência mundial e confundiram essa realidade com a sua presença em todos os pontos do Globo, onde os chamava a cruzada ideológica cuja direcção assumiram. Reconhecem agora que a doutrina Rusk, expressão exacerbada das alianças militares que imperaram depois da guerra, não tem em conta os factos. Segundo essa doutrina, os americanos intervirão onde quer que sejam chamados em nome dos compromissos que assumiram com quarenta países situados fora do hemisfério ocidental. As vozes que criticam tal absurdo são as de eminentes figuras da política americana e do seu escol intelectual.



Um seminário sobre políticas de desenvolvimento do turismo, organizado pela O. C. D. E., começou esta manhã no Estoril. Participam na reunião, além do nosso País, a Grécia, a Turquia, a Espanha e a Jugoslávia. As conclusões serão tornadas publicas no próximo dia 13 do corrente. Na foto vê-se a mesa que presidiu á primeira reunião. (Ler notícia na página central)

Nota do dia

MECANIZAÇÃO

Já não é a primeira vez que isto acontece. Artistas de circo contraem matrimónio no alto de um trapézio. O padre está lá para celebrar a cerimónia. Já se têm efectuado, igualmente, casamentos nas nuvens, próprios para pilotos aviadores, e casamentos submarinos, que é naturalmente a forma de dar o sagrado nó preferida pelos homens-rãs. E o padre comparece para testemunhar o sacramento. Casamentos em fatos de banho e à superfície de piscinas olímpicas são também frequentes entre nadadores e assistidos, igualmente, por um sacerdote. Não vamos até ao ponto de afirmar que se tenham celebrado casamentos de bombeiros em casas que estão a ser pasto das chamas ou uniões de coveiros em pleno cemitério. O que se pode concluir com verdade desta prática, que está a tornar-se corrente, de transformar uma cerimónia que devia revestir-se de toda a compostura num acto que se presta a comentários jocosos e se assemelha, pelas características de que se reveste, a uma festança de carácter pagão, é que a Igreja não vê nela o menor inconveniente e lhe dá o seu consentimento pela presença do sacerdote que santifica a união. Não pretendemos ser mais papistas que o Papa. Mas, salvo o devido respeito, parece-nos que celebrações dessa natureza são impróprias da solenidade de que o casamento se deve revestir. E' também o caso da máquina eléctrica para distribuição automática da hóstia sagrada, que começou a ser utilizada em algumas igrejas italianas e que tem todo o aspecto de ser uma invenção americana. Se é certo que certas práticas litúrgicas carecíam de ser modernizadas, como o próprio Concílio reconheceu, supomos que em matéria de fé a mecanização só pode contribuir para a enfraquecer em vez de a reforçar. Nem tanto ao céu nem tanto á terra...

ISABEL II E SEU MARIDO VISITAM A BÉLGICA

BRUXELAS, 9 — (R.) — A rainha Isabel, acompanhada por seu esposo, o duque de Edimburgo, chega hoje a esta capital para uma visita de cinco dias — a primeira feita há 44 anos por um monarca reinante britânico.

Estarão no aeroporto de Bruxelas o rei Balduíno e sua esposa, a rainha Fabíola, espanhola de nascimento, o príncipe Alberto, irmão mais novo do soberano, e sua esposa, a princesa Paola, a fim de receber os visitantes.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Lichael Stéwart, chegará de avião a esta capital juntamente com o séquito da rainha. Foram planeadas visitas a Antuérpia, Liège e Bruges para o régio casal britânico, que verá, também, os campos de batalha da Flandres da primeira guerra mundial, onde milhares de ingleses tombaram.

Quinta-feira foi reservada para uma visita particular á família real belga no castelo de Ciergnon, nas Ardenas.

A FUGA DA MÃO-DE-OBRA 1

Os países europeus atraem cada vez mais emigrantes portugueses

1. «A economia portuguesa continuará a expandir-se em 1966 ao abrigo do Plano de Fomento, desde que não se verifique falta de mão-de-obra» — diz o «International Commerce», órgão da Secretaria norte-americana de Comércio.

2. O País continua a despovoar-se de homens válidos. Em muitas regiões as vinhas ficam por cavar, os alqueives por fazer e as hortas por preparar.

3. «Consideram-se fortemente afectadas pelos efeitos da emigração crescente dezoito por cento das empresas consultadas pela Associação Industrial Portuguesa, no ambito do inquérito sobre as incidências da emigração na mão-de-obra do sector secundário».

Está assim esquemàticamente definida a projecção actual do movimento emigratório na economia portuguesa. Mas é preciso esclarecer melhor as implicações do fenó-

(Continua na 12.ª página)

28 PÁGINAS HOJE DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

RENOVADA A LICENÇA DO «JOANNA V» NA BEIRA

BEIRA, 9 — (R.) — O petroleiro sem nacionalidade «Joanna V» encontra-se ainda hoje ancorado neste porto, não havendo, aparentemente, nenhuma alteração em planos para descarregar o petróleo.

As autoridades desta cidade afirmaram que a situação do petroleiro não se modificara. Os seus agentes de navegação, Moçambique Trânsito, Lda., renovaram a licença do barco no sábado junto das autoridades portuárias da Beira numa disposição puramente de rotina.

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

SEMANA NACIONAL DA FAMÍLIA

Encerrou-se ontem á noite, no salão do Colégio do Sagrado Coração de Maria, a Semana Nacional da Família. Na presidência o sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa que foi saudado por mons. Sezinando Rosa, tendo este também lido algumas mensagens recebidas, entre elas as de todos os bispos portugueses. A conferência de encerramento foi feita pelo prof. José Ruiz de Almeida Garrett, versando o tema: «Dinamica da Família na hora actual e suas exigências apostólicas». Pôs em evidência o valor do matrimónio, dizendo: «É nos lares cristãos que despertam as vocações para a vida religiosa e para a santidade. Na medida em que esses lares sejam suficientemente numerosos para formar, entre si, meios homogéneos, chegarão a constituir centros de vida cristã que ensinarão ao mundo pelo exemplo o que o Cristianismo realiza pela família». A fechar: «Esforcemo-nos todos por compreender o que Deus exige da Família e não lhe regateemos a nossa cooperação». Por ultimo foi o sr. Cardeal-Patriarca que se congratulou com a forma como decorrera a Semana Nacional da Família, concluindo: «Onde está a Igreja está a renovação do Mundo, de um mundo melhor, cujos pilares, indicados pelo bom Papa João XXIII, assentam na verdade, na justiça, no amor e na liberdade».

POR BEM FAZER...

Em Custóias, concelho de Matosinhos, havia diversos indivíduos envolvidos em desordem. Interveio a apaziguar os animos o tintureiro sr. Coriolano Alves da Fonseca, de 45 anos, ali morador, tentando serenar os animos. Mas qual o quê! Um tiro de pistola atingiu-o na arca do peito, disparado pelo operário Joaquim Mesquita, também ali morador. A bala bateu numa costela que lhe desviou a trajectória. Foi o que lhe salvou a vida, mas não de ir parar ao Hospital de S. João.

TIRO DE PEDREIRA

Na Moita do Martinho, perto de Leiria, o jornaleiro sr. Augusto dos Santos Mendes, de 50 anos, morador em Vale de Ourém, estava numa pedreira a ganhar o seu pão. Preparava ele um tiro, mas este explodiu prematuramente e o pobre operário foi projectado a 50 metros de distancia, tendo morte imediata.

EM ALMEIRIM

Foi naquele fatídico cruzamento da Praça da Republica, em Almeirim, que veio encontrar a morte o cidadão espanhol D. Juan Canosa. O cruzamento é mau e nele seguia um carro, guiado pelo sr. Luiz Henriquez Suarez Chacon, químico, morador na Corunha, acompanhado de conterraneos seus. Foi embater numa furgoneta e o sr. Canosa foi cuspido do carro, em tão má hora que o rodado da furgoneta lhe passou por cima, matando-o.

O BENFICA E O «CASO GUTTMANN»

● Na assembleia geral, a realizar esta noite, o vice-presidente da direcção esclarecerá a massa associativa sobre determinados aspectos relacionados com as declarações feitas pelo treinador austro-húngaro

O «caso Guttmann», na parte respeitante a declarações suas que visaram directamente a direcção do Sport Lisboa e Benfica, vai conhecer outro capítulo no decorrer da assembleia geral que, esta noite, se realizará no Pavilhão dos Desportos do Estádio da Luz, já aprazada para, fundamentalmente, continuar a discutir e aprovar os novos estatutos da popular colectividade.

Aproveitando a reunião, o sr. eng.º Coelho Virgílio, vice-presidente da direcção do Benfica, lerá um extenso comunicado sobre os recentes sucessos pelo que o clube tomará uma posição, visando repor a verdade naquilo que é considerado essencial.

Em contacto, esta manhã, com o sr. eng.º Coelho Virgílio, que atendeu com requintada amabilidade o representante do «Diário de Lisboa», aquele dirigente disse-nos:

— Realmente, estou a concluir um longo comunicado que, ao fim da tarde, submeterei á apreciação dos meus colegas da direcção. Se o mesmo for aprovado, no que creio, procederei á sua leitura, á noite, durante a assembleia geral, dirigindo-me á massa associativa do clube.

E acrescentou:

— E' razoável que se tome uma atitude no meio de tanta especulação feita em redor de Guttmann. Todavia, não se passará nada de extraordinário, embora o caso do treinador seja referido, em particular. Como é natural.

— E' de admitir que a direcção venha a resolver algo de especial? — indagámos.

— Não. Certas afirmações do sr. Guttmann têm para nós, directores, uma importancia secundária. O que importa, na circunstancia, é esclarecer os sócios do Benfica acerca de alguns pontos e exortá-los a manterem-se cada vez mais unidos, porque só assim o clube poderá enfrentar o futuro sem preocupações.

Regressou hoje a missão de industriais que foi ao Brasil

Regressou, hoje, a Lisboa, no avião da Varig, a missão económica portuguesa, constituída por dirigentes de diversos sectores das actividades económicas privadas portuguesas, missão que, chefiada pelo eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, se deslocou ao Brasil para tratar de um maior estreitamento das relações económicas privadas entre os dois países irmãos.

Além do eng.º Carlos Alves, vieram, também, hoje, os srs. dr. Fernando Cruz, director da Associação Industrial Portuguesa; dr. José da Silva Lopes, director do serviço de estudos de economia externa da Associação Industrial; dr. Francisco Pereira da Fonseca, director da Associação Comercial de Lisboa e presidente do Grémio de Exportação de Vinhos; dr. Mário Neves, comissário-geral da Feira Industrial de Lisboa; e dr. Pedro Galvão, administrador do Banco Nacional Ultramarino.

Bispo de Bragança

BRAGANÇA, 9 — Passa hoje o primeiro aniversário da entrada nesta diocese do bispo de Bragança, sr. D. Manuel Jesus Pereira, até então bispo auxiliar de Coimbra. Por tal motivo, o prelado da diocese tem recebido saudações de vários pontos do País, em especial das autoridades brijantinas, que o foram cumprimentar no salão nobre do Paço Episcopal.

Reaparecimento do Orfeão de Braga

BRAGA, 9 — O Orfeão de Braga, reorganizado agora devido aos bons ofícios do convívio Sá de Miranda, vai efectuar no dia 18 o seu primeiro concerto, o qual será dado no salão medieval da Biblioteca Pública. Para essa reaparição, o Orfeão está a intensificar os seus ensaios, que decorrem sob a direcção dos revs. Mendes de Carvalho, Manuel Silva e dr. Manuel Faria.

Em CANAS DE SENHORIM o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABILIO MONTEIRO.

NOVO ASSISTENTE DE UROLOGIA DOS HOSPITAIS CIVIS

Dr. Alberto Matos Ferreira

Terminou hoje o concurso para provimento de uma vaga de assistente de Urologia dos Hospitais Civis de Lisboa, em que era candidato o dr. Alberto Matos Ferreira. O juri, constituído pelos drs. Armando Luzes, que presidia, Costa Alemão, Fontoura Madureira, prof. Candido da Silva e dr. Henrique Bastos, aprovou o candidato por unanimidade. O novo urologista dos H. C. L., que é filho do director de Clinica Urológica do Hospital de S. José, dr. Matos Ferreira, tem apenas 30 anos. Tendo terminado o curso dos liceus com 16 anos, entrou imediatamente para a Universidade, concluindo o curso na Faculdade de Medicina de Lisboa com 23 anos e com a média final de 18 valores, igual classificação tendo obtido após ter defendido tese.

Concorrente ao lugar de interno dos H. C. L., em 1960, com mais cinquenta concorrentes, obteve o 1.º lugar, tendo então sido nomeado e tendo feito todo o internato dos mesmos hospitais. Como bolseiro do British Council, estagiou quatro meses em Londres, no Institute of Urology. Frequentou o Curso Internacional de Urologia, dirigido pelo prof. J. M. Gil Vernet, em Barcelona, e tomou parte em vários congressos internacionais de urologia, nos quais apresentou trabalhos de sua autoria.

TAUROMAQUIA

No Campo Pequeno

Com quase completa enchente lidaram-se ontem no Campo Pequeno touros da parte de Soler, que foi de D. Diogo Passanha, mais bem dotados de presença que de bravura, dois correndo atrás dos cavalos e dois parando-se com os peões, ainda que alguns investissem regularmente e proporcionassem êxitos, como o primeiro de Angel Peralta, os segundos de José Mestre Baptista e de José Julio e o ultimo que seria o do triunfo absoluto de Amadeu dos Anjos se uma colhida o não fizesse ingressar na enfermaria.

Muito bem esteve Peralta no seu primeiro, com excelentes farpas compridas e curtas, um belo par a duas mãos e a sua pequena rosa, com ovações e volta á arena, e bem esteve no desembolado, ainda que a trôco de colhida do cavalo. José Mestre Baptista esteve bem no seu primeiro e muito bem no desembolado, com musica e triunfal volta á arena. Abreviamos por nos parecer que o patriotismo nada tem que ver com o toureio e porque ontem se registaram atitudes deselegantes, como a de alguns meninos e meninas que chegaram até ao despropósito de travar batalha de flores, de flores que o não eram precisamente.

Dito está que o toureio equestre português é diferente do espanhol, que não tem as tradições do nosso, até porque perdeu as suas dos tempos heróicos de Villamediana, que, por certo, era filho de português. O actual toureio espanhol vem de ontem e provem do campo e os seus mentores vestem jaqueta, ao passo que os nossos mantêm a casaca que obriga ao respeito das nossas regras clássicas. Para que nas arenas espanholas sejam respeitados os nossos cavaleiros, como são realmente e por direito, bom será admitir em Portugal a diferença que, aliás, nos honra, ou então prescindir da comparação impossível.

José Julio usou da capa com muita arte, bandarilhou bem os seus dois touros, ainda que lhe falhe a mão direita por anterior colhida, e pelejou bem com a muleta, no seu primeiro, contra o touro e contra o vento, bem no seu outro, com volta á arena, e no ultimo de Amadeu. Este, que sofreu fractura de um pulso, confirmou a sua arte fina, com a muleta, em passes preciosos, que o publico ovacionou maravilhado, e pena foi que absurda colhida lhe não permitisse triunfar em absoluto.

Bandarilharam bem Agostinho dos Santos e João Inácio, e pegou bem o cabo dos forcados-amadores do Ribatejo, Américo Chinita, ao segundo intento, mas muito bem. Sebastião Saraiva dirigiu com inteligência e sem transigências.

«EL T. P.»

Amadeu dos Anjos

Por via aérea seguiu esta manhã para Madrid o matador de touros Amadeu dos Anjos, que ontem foi colhido pelo ultimo touro lidado no Campo Pequeno, sofrendo fractura do pulso direito e várias escoriações.

Amadeu, ainda acusando a emoção sofrida ao ser volteado e pisado pelo touro, declarou que da fractura do pulso vai ser tratado por um especialista e que espera poder brevemente regressar ás arenas em Portugal, e em Espanha, onde perderá alguns contratos.

Em Salvaterra

Em Salvaterra de Magos, com uma enchente, obtiveram grande êxito os cavaleiros Manuel Conde, com voltas á arena, e David Teles, e os novilheiros José Simões, com duas voltas, e Fernando Santos, este bem, mas prejudicado pelos inimigos. Os forcados-amadores de Nuno Salvação Barreto pegaram com valentia e deram voltas á arena. — E.

Amadeu dos Anjos, pouco antes de ser colhido

O presidente Johnson decidirá da autorização para uma nova carreira entre Lisboa e Nova York

Continua a ser apreciado pelo «Civil Aeronautical Board» (Conselho de Aeronáutica Civil) dos Estados Unidos o pedido da TAP, no sentido de lhe ser concedida a exploração de uma carreira entre Lisboa e Nova York, ida e volta.

Existe um acordo aéreo firmado pelos Governos norte-americano e português, o qual, na opinião da Pan American, seria violado com a concessão da carreira solicitada pela TAP. Argumenta a companhia portuguesa que o referido acordo não será de modo nenhum violado: quando muito, alegaram os advogados da TAP na segunda audiência realizada ao nível do «Civil Aeronautical Board», estaríamos em presença de uma interpretação divergente das cláusulas do acordo aéreo, já que nenhuma disposição existe a impedir as autoridades portuguesas de tomarem as medidas julgadas convenientes para salvaguardar os princípios do mesmo acordo.

Lisboa-Nova York de avião

As actuais ligações comerciais entre Lisboa e Nova York (ida e volta) de avião são asseguradas por cinco companhias de aviação: Pan American, T. W. A. (ambas com voos diários), Swissair, Alitalia (ambas com 4 voos semanais) e Iberia (com dois voos semanais).

A ligação, feita em aviões «Boeing», dura cinco horas e meia para qualquer dos trajectos.

Um acordo com a Alitalia

Cinco companhias de navegação aérea estabelecem actualmente a ligação entre Lisboa e Nova York. São elas a Pan American e a T. W. A., norte-americanas, e as companhias europeias Alitalia, Swissair e Iberia.

Entretanto, a TAP contactou com a Alitalia no sentido de operarem em conjunto para o estabelecimento de uma nova carreira entre as duas cidades. Prevê-se para 1968 a entrada em funcionamento da frota aérea da TAP nessa ligação. Até lá o serviço far-se-ia com aviões da Alitalia, num regime semelhante ao acordado com a Sabena para as primeiras ligações com o Ultramar português por aviões a jacto.

O estabelecimento da nova carreira é contestado, como dissemos, pela Pan American.

Johnson decidirá

Numa primeira audiência, realizada no passado dia 28 de Março, o relator, sr. Joseph Fitzmaurice, recomendou a concessão da autorização da carreira solicitada pela TAP.

Entretanto, deve pesar no debate o facto de haver, nos Estados Unidos, cerca de meio milhão de portugueses ou de norte-americanos de origem e língua portuguesas. Acresce ainda que a emigração portuguesa para os Estados Unidos foi da ordem dos 16 mil indivíduos entre 1959 e 1964, o que representa quase um quinto de todos os emigrantes entrados naquele país durante o período mencionado.

O diferendo Pan American-TAP receberá, em ultima análise, a competente decisão do próprio presidente Lyndon B. Johnson. Caso a autorização venha a ser concedida, haverá ainda um prazo intermédio em que a TAP se servirá dos aviões da Alitalia (que não confere ao problema a amplitude aduzida pela Pan American).

O parecer do «Civil Aeronautical Board» deverá ser brevemente apresentado ao presidente dos Estados Unidos.

Ora, diga-nos...

—Qual a virtude que mais aprecia numa família?

● *Afirmou-nos o jovem Manuel Corista Gouveia, empregado no comércio:*

— A concordancia. A não existência de qualquer rivalidade... Paz — eis o que também interessa. Na minha família, pelo menos, todos se dão bem uns com os outros. Todos puxam para o mesmo lado. A ajuda é mútua. E sentimo-nos felizes.

● *Por último declarou-nos o sr. António Pereira, funcionário aposentado dos C. T. T.:*

— A amizade. Amizade é o que conta numa família. E olhe que casei duas vezes... Quantos filhos? Oito. Mas já tenho netos... Sabe quantos? Oito! Alguns netos casaram já—e, assim tenho bisnetos... Quantos? Também oito! Pode rir, pois é uma coincidência engraçada: oito, oito, oito! Um sentimento une toda a família — a amizade... Amizade, amizade, amizade!

● *Disse-nos o sr. José Alexandre Carvalho, proprietário:*

— A deferência mútua. Talvez a transigência recíproca... Sou viúvo. Quando *a* tinha, sempre me dei bem com ela... Não, não houve filhos. Para não me sentir muito só, tornei-me sportinguista... Mas isso não interessa! São coisas que acontecem...

Casos de incúria pública que desfeia a cidade encontram-se em vários sítios. Na gravura se vê um deles, na Rua de Santana à Lapa. O prédio foi concluído em começos de 1965; um ano depois, os bombeiros apearam o tapume por oferecer perigo nos temporais que então fustigaram a cidade. E as madeiras a apodrecer e o passeio ao deus-dará continuam. Até quando?

Dizem os leitores...

Coisas que não estão certas

Recebemos do nosso leitor, sr. António Falcão, a seguinte carta, que apontamos ao interesse das entidades competentes:

«*Senhor director:* — Com os cumprimentos de muita consideração, venho rogar a V. a subida fineza de chamar a atenção de quem de direito para o estado lastimoso em que se encontra a estrada á saída da ponte da Chamusca, quando se vai da Golegã para Lisboa. Como á saída da ponte existem uns buracos enormes, qualquer motorista que não conheça essa armadilha está sujeito a um desastre perigoso, arriscando-se, além do mais, a que se parta um semieixo ou alguma mola do carro que conduz. É que nem um simples sinal ali existe assinalando o estado da estrada.

«Aproveito a oportunidade para chamar a atenção da Camara Municipal de Lisboa para o estranho facto de existir na capital uma rua com dois nomes: Rua Actor João Rosa e Rua João de Meneses e também para o facto de a numeração das portas começar onde devia terminar e terminar onde devia começar. Acresce ainda que os numeros ímpares na parte da Rua Actor João Rosa estão do lado direito daquela artéria e na parte da Rua João de Meneses, do lado esquerdo! Também se chama a atenção da Policia, que raras vezes ali aparece, para o abuso que ali comete, todos os dias, a rapaziada a jogar á bola nos cruzamentos das ruas, sem respeito pelas pessoas que por ali passam».

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

Diario de Lisboa

COIMBRA

O Dia da Beneficência das grandes festas da «Queima das Fitas»

Os estudantes com um admirável sentido de solidariedade humana, não esqueceram nunca, nem mesmo no período exultante e comunicativa alegria das suas grandes festas, aqueles que necessitam. São muitas as obras que eles permanentemente auxiliam e mantêm, tais sejam, por exemplo, o Lactário de Nossa Senhora, o Enxoval do Recém-nascido, as Conferências Vicentinas, etc. Nas festas da «Queima das Fitas» há, também, o «Dia da Beneficência», cujo principal beneficiário é o Asilo da Infância Desvalida, fundado, há mais de cem anos, e que, nestas últimas décadas, tem sido mantido pela dedicação, o esforço, o sacrifício e até por directo auxilio do prof. dr. Elísio de Moura, que teve na sua falecida esposa uma dedicada colaboradora.

Os estudantes, que também, têm pela obra do Mestre uma grande dedicação, tão grande como a admiração e respeito pelo professor, não esqueceram o Asilo e já há muitos anos que lhe dedicam um dia, dia grande para as pequenas educandas, que são cerca de duzentas, desde os três aos dezasseis anos.

Esta manhã, os finalistas, de capa e batina, com as pastas de fitas largas, compareceram no Asilo e cada um foi acompanhado de duas meninas que, pelas ruas da cidade, venderam a «pasta miniatura», com versos de estudantes, cujo produto reverte para o Asilo.

O público recebe sempre com satisfação e um sorriso de bondade os estudantes, rapazes e raparigas, e contribuiu de boa vontade. E os estudantes não podiam escolher melhor acto para exibirem, pela penúltima vez, as fitas largas das suas pastas.

À tarde, no Jardim Botânico, é extraordinàriamente concorrida a «verbena», realização de grande êxito no programa das tradicionais festas da «Queima das Fitas».

No Parque Dr. Manuel Braga haverá mais um festival com a colaboração dos artistas Helena Rocha, Paula Ribas, «Caco Velho», Tonicha, Maria Marise, Trio Guadiana e Lita Paixão, acompanhados pela orquestra de Fernando de Oliveira e apresentados pelo locutor Fernando Correia.

As pastas de luxo dos quintanistas

No salão de exposições do Pavilhão de Turismo, abre hoje uma exposição de pastas de luxo dos quintanistas da Universidade, promovida pela Associação dos Antigos Estudantes, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

Concurso público

A Direcção da Hidrálica do Mondego abriu concurso publico, até quinta-feira, para a arrematação da empreitada de consolidação da margem esquerda do rio Águeda, a jusante da ponte de Ois da Ribeira. A base de licitação é de 96 199$00 e o processo de concurso está patente na referida Direcção, na Avenida Fernão de Magalhães, em Coimbra.

O sexagenário que apareceu morto em Brasfemes teria sido assassinado pelo filho

Com um á-vontade impressionante, o servente de pedreiro Manuel Ribeiro, de 42 anos, solteiro, residente em Brasfemes, disse a sua prima, Alda Ribeiro, que encontrara o cadáver do pai, Manuel Ribeiro, de 65 anos, viuvo, pela segunda vez (e o Manuel é filho do segundo matrimónio), natural de Souselas, mas que há muito vivia em Brasfemes. A Alda apressou-se a comunicar o caso ao regedor, sr. Arcanjo Custódio Marques, o qual logo procurou o Manuel Ribeiro que foi encontrar em casa, a comer. O regedor convidou-o a acompanhá-lo ao local onde viu o cadáver do pai, o que ele fez sem qualquer discussão e dirigiram-se a uma represa com pouco mais de um metro de água, onde estava o cadáver, tapado com alguma roupa.

Como o caso se apresentava estranho, e o Manuel já cumprira pena de prisão por ter agredido o pai, causando-lhe graves ferimentos, o regedor deu-lhe voz de prisão e comunicou o caso ao posto da G. N. R. desta cidade, cujo comandante, sr. sargento Moás, por sua vez informou a Polícia Judiciária do que acontecia. Investigadores da P. J. seguiram para o local e procederam a diligências. E, confirmada a prisão do Manuel Ribeiro, foi este conduzido para os calabouços do Palácio da Justiça. Tudo leva a crer que assassinou o pai.

O cadáver do sexagenário, depois das formalidades legais, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Reunião de um curso jurídico

Estão aqui reunidos os componentes do curso jurídico de 1951-1956, os quais se reuniram, de manhã, no pátio da Universidade, junto da Porta Férrea, e foram recebidos pelo Magnífico Reitor e pelo director da Faculdade de Direito, a quem apresentaram cumprimentos. Reuniram-se, depois, num almoço de confraternização, num restaurante da Baixa e vão jantar a Coimbriga.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Norman Leiteiro» (12 anos).

Farmácias de serviço

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23621).

CRÓNICA DE LISBOA

A JUSTA ZANGA

A Gaiata *é uma bicha preta como o azeviche, mas de feitio prazenteiro, muito festejadora e dada. Mercê das suas graças infantis, logo de início seduziu toda a gente e depois fez relações de firme amizade com a vizinhança, que a estima pelas suas qualidades de criatura bondosa, alegre, de trato amabilíssimo. São dotes com que se nasce, fazem parte do temperamento de cada qual, tornando, não há dúvida, o convívio agradável, na franca espontaneidade da sua simpatia.*

Vai na rua com a dona, pela trela, e pessoa das suas relações que encontre, certo e sabido é que se desfaz em cortesias abanando festivamente o rabo, agitando-se muito, no sincero alvoroço de quem não esconde o que lhe vai no coração. Se há visitas em casa, redobra então as manifestações de prazer, como mandam as boas regras da hospitalidade. Mas por vezes excede-se, a pontos de terem de a chamar á razão:

— Vamos Gaiata! *Já chega.*

Ela obedece e vai sentar-se na sua almofada, mas sem despegar os olhos de um brilho húmido e regalado, sempre acariciador na lhaneza dos seus sentimentos. Outras vezes, se o afecto mais se exalta, só sossega quando lhe fazem uma festa, a coçam entre as orelhas, que é o que ela mais aprecia na vida.

Mas a Gaiata *engravidou — diga-se que de um cão de boas famílias —, e tornou-se então uma bicha grave, muito acautelada nos seus modos, porque a barriga lhe pesava e também assim o impunha a dignidade do seu estado. Caminhava de espaço, rebolando o tronco grosso, e tornara-se moderada nas habituais expansões de afecto ou de alegria. Manifestava cortésmente os seus sentimentos, mas sem aquele alvoroço quase louco que era costume.*

E quando teve a sua horinha, foram seis cachorros espantosos, de todo negros como ela, e também como o senhor seu pai, sujeito sem sentimentos, que, embora ali vizinho, nunca se interessou pelos crianças. Ela, com aquele coração grande, é que não cabia em si de felicidade. Trazia sempre a prole sob vigilância e era com orgulho desmedido que a mostrava ás visitas, desvanecendo-se quando pegavam ao colo e lhe acariciavam as crias, porque quem os meus filhos beija a minha boca adoça. E verdade seja que todos a felicitavam. A vizinha do primeiro andar, porém, que andava de trombas com a sua dona, sabia ela lá por quê, esse não veio — não se visitaram.

O tempo passou, os filhos criaram-se, cresceram, e foram á sua vida, mas a Gaiata *é que nunca mais perdoou a descortesia. Ganhou-lhe raiva, não a podia ver, e se com a desalmada se cruzava na escada, ou na rua, era um escândalo com rosnadelas e ladridos ameaçadores. Ficou-lhe para sempre com raiva de morte. Pudera!*

MANUEL MENDES

Ao pretender adquirir um carro novo não deve tomar decisões às cegas sem primeiro experimentá-lo. Estamos inteiramente e com prazer ao seu dispor para esse efeito, proporcionando-lhe uma demonstração.

CONCESSIONÁRIOS

GM PORTUGAL

VAUXHALL

101-S

Um carro equilibrado e seguro. Poder de flexibilidade do motor. Excelente comportamento na estrada. À opção, pode ser também agora equipado com motor DIESEL

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C

TELEFONES: P P C 53712213/4

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI ÀS 5.as FEIRAS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

A B C

Um êxito popular

Por desejo do publico, que fez da revista «Adão e Elas» o maior êxito popular da época, a sensacional produção de José Miguel mantém-se no cartaz do Teatro ABC, durante mais uma semana. Portanto, mais oito dias de oportunidade para os que não desejam perder as irresistíveis horas de divertimento, proporcionadas por uma revista de graça excepcional, interpretada por um elenco de populares vedetas e de surpreendentes revelações, que tem como figuras cimeiras o irreverente cómico Badaró e a expressiva vedeta Aida Baptista. Destacam-se, ainda, as intervenções, ruidosamente aplaudidas, do magnífico actor António Silva, do electrizante Duo Ouro Negro, da fadista castiça Beatriz da Conceição e do cançonetista romantico Paulo Jorge. Fernanda Borsatti, Wilma Palmer, Fernando Ruas, Braga Santos, Dina Maria e Micá Ferreira completam o naipe de artistas.

MONUMENTAL

A estreia desta semana

É já esta semana que o Teatro Monumental reabrirá as suas portas levando á cena a famosa comédia espanhola de Fernando Angel Lozano, «A cidade não é para mim», numa adaptação de Henrique Santana. Com a reaparição de Ribeirinho, que tem também a seu cargo a orientação da alegre e espirituosa comédia, aparecerá, também, uma nova companhia, cujos nomes, bem conhecidos no meio teatral, serão motivo para que o espectáculo seja uma realidade. Além de Ribeirinho, no protagonista, fazem parte, com papéis de destaque, Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, e ainda o genial actor Emílio Correia, um dos componentes dos «Três Salsios», que tanto êxito teve na Televisão.

TEATRO VILLARET

Um vibrante drama

O vibrante drama «As Raposas», que o Teatro Villaret apresenta com êxito, há já dois meses, conta com a interpretação de grandes nomes do nosso teatro; com Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em reaparição, Maria Lalande.

Encenado e dirigido com mestria por Rogério Paulo, esta peça, de elevada intensidade dramática, em que intervém Jaime Santos na figura de um velho criado negro, papel que leva a cabo com sobriedade e correcção, está em cena todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no moderno e confortável Teatro Villaret.

CAPITOLIO

Um espectáculo de humor

Por motivos da breve partida para o Rio de Janeiro da Companhia de Teatro Alegre, encontra-se em ultima representação no Capitólio, a engraçadíssima farsa de Henrique Santana, «Morra agora e pague depois». Poucos dias restam, pois, para que os amantes do bom humor, que ainda não tiveram oportunidade de ver este engraçadíssimo espectáculo, possam dar largas á sua disposição, pois que durante duas horas, Henrique Santana, no protagonista, Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmem Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lyne Motta, pelas suas excepcionais interpretações, convidam á boa disposição.

IMAGEM DO DIA

Continua no TIVOLI o êxito verdadeiramente fantástico de «MUSICA NO CORAÇÃO», que entra hoje na sua 18.ª SEMANA DE EXIBIÇÕES com enchentes diárias.

Trata-se de facto de um espectáculo espantoso que acaba de ser consagrado pela Academia de Artes e Ciências de Hollywood, que lhe atribuiu 5 prémios e, entre eles, o mais apetecido. Foi considerado O MELHOR FILME DO ANO.

Assombrosas interpretações de JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

CASINO ESTORIL

Últimas apresentações de um excelente «show»:

TEREZA

A FAMOSA VEDETA JUGOSLAVA

QUE REPRESENTOU ESTE ANO O MÓNACO NO GRANDE PRÉMIO DA EUROVISÃO

LES ARANDIS

ACROBACIA, DESTREZA E EQUILÍBRIO

MARIA DO ESPÍRITO SANTO

UMA VOZ EXPRESSIVA DO FADO

BALLET DE SUD-AMÉRICA

TODA A EXUBERÂNCIA E EXOTISMO DAS DANÇAS LATINO-AMERICANAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
Chá completo 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES 17 ANOS)

NIGHT CLUB **N-I-N-A** (Maiores de 21 anos)

APRESENTA
Um novo e sensacional programa
SANDRINE BARDIN
a sósia de Brigitte Bardot
e **MISS SCANDAL (ITALIANA)**
UM TURBILHÃO COREOGRÁFICO
«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções
AR CONDICIONADO YORK

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
ADULTOS
o mais moderno e confortável de lisboa

2 SESSÕES
ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
— 2.º MÊS —
VIBRANTE DRAMA
com
EUNICE MUÑOZ

AS RAPOSAS

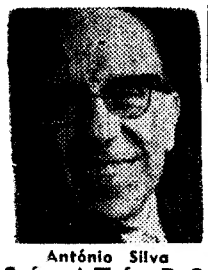
e por ordem de entrada em cena
MADALENA BRAGA ● JAIME SANTOS ● COSTA FERREIRA ● JOÃO PERRY ● LUÍS DE CAMPOS ● JOSÉ DE CASTRO ● HENRIQUETA MAYA ● ROGÉRIO PAULO

E EM REAPARIÇÃO
MARIA LALANDE
Direcção de **ROGÉRIO PAULO** — Cenário de **VITOR ANDRÉ**
●
Figurinos de **MIGUEL NEVES** executados na **Casa «A Candidinha»**

TEATRO EM CAPITÓLIO
9.ª SEMANA DE PERMANENTE RISOTA
MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS
Triunfo da C.ª Teatro Alegre
com
HENRIQUE SANTANA — IRENE ISIDRO
— IRENE CRUZ —
HENRIQUE SANTOS — NICOLAU BREYNER
CARMEN MENDES — MANUELA MARIA
— HENRIQUE VIANA —
LUÍS HORTA — LYNNE MOTTA
HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA
HOJE, ás 21.45 h. (12 ANOS)
— ÚLTIMOS DIAS —

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Apresenta todas as noites às 22 horas
M A R
de Miguel Torga
com MIRITA CASIMIRO
Encenação de CARLOS AVILEZ
Realização plástica de Mestre ALMADA NEGREIROS
HOJE: descanso da Companhia
Maiores de 12 anos

COLISEU
HOJE ás 21 e 30
(Maiores 12 anos)
ÚLTIMA EXIBIÇÃO DO GRANDE FILME
«TAMBORES DE ÁFRICA»
APROVEITE PARA VER UMA GRANDE AVENTURA



ABC
TEL. 36 67 45
Ás 20.45 e 23 horas
M/ 17 anos
JOSÉ MIGUEL
António Silva apresenta
SÓ ATÉ DOMINGO
A REVISTA DO RISO
realização de
BADARÓ
ADÃO E ELAS
com
AIDA BAPTISTA
ANTÓNIO SILVA
DUO OURO NEGRO
DIA 16: em Setubal; DIA 17: no Montijo; DIA 18: em Leiria; DIA 20: Estreia no Teatro Sá da Bandeira, no Porto

FIXE O NOME
DESTE NOVO ESPECTÁCULO de **VASCO MORGADO...**
A CIDADE NÃO É PARA MIM
UMA COMÉDIA ESPANTOSA QUE VAI DAR BRADO NA CIDADE...
ESTA SEMANA ESTREIA
(ADULTOS)

NO **MONUMENTAL**
Reaparição de
RIBEIRINHO
com uma nova Companhia
MARIA JOSÉ ● MARIANA VILAR ● MANUELA MARIA ● CATARINA AVELAR ● GUIDA MARIA ao lado de **CARLOS DUARTE ● RUY MENDES ● MORAIS E CASTRO ● CARLOS CABRAL ● VICENTE GALFO** e **EMÍLIO CORREIA**
UMA PEÇA PARA VER, PENSAR e SORRIR!

TEATRO VARIEDADES
NUNCA NINGUÉM TINHA RIDO TANTO COM UMA REVISTA PORTUGUESA
2 SESSÕES: ÀS 20.45 e 23 HORAS
ADULTOS

VIANA: cómico da mais fina água
o cançonetista **António Calvário**
MAS...
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
com
Florbela Queirós - José Viana
Carlos Coelho - Leónia Mendes
a actriz **Maria Dulce**
BATE TODOS OS RECORDS DO RISO!

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA INFANTIL — **O «Passatempo» utilizou, desta vez, a saída de emergência. Despiu o figurino habitual, fez dieta. Comida de conserva. Três filmes. O ultimo contava a história do «João Pateta», da tradição popular, recriada por Odete Saint-Maurice. O filme podia encurtar razões e alongar-se, depois, numa maior humanização da figura que, na voz do povo, era mais simples do que tonto. A popular actriz Elvira Velez e Alexandre Vieira valorizaram a fita com uma representação cheia de naturalidade. Vítor Manuel, o realizador, devia perseverar na ideia de filmar algumas histórias que ainda estão na boca do nosso povo.**

Não mais palavras sobre um «passatempo» que foi, nitidamente, para encher tempo. Oxalá o interregno tenha servido para ajustar as agulhas no sentido de se encontrar a melhor maneira de servir o publico infantil, o publico mais fiel da Televisão, aquele que da Televisão sempre mais espera. E o que menos recebe, também.

E' importante, elaborar um programa não semanal, mas diario, para serviço exclusivo do publico mais novo. E compreende-se porquê. Uma criança que não encontra nada feito propositadamente para ela, tem a tendência para ver os programas que a prejudicam gravemente, dado que não aceitará fácilmente a imposição de se afastar. Contaram-me ontem. Um menino de seis anos argumentava com o pai:

— Não posso ver isto. Não posso ver aquilo. Então o que é que eu posso ver?

As crianças sentem, muito mais do que alguns adultos pensam, a tristeza de viver num mundo que não contava com elas. O seu juizo a respeito desse mundo não deixará de ser severo, claro.

Um programa diário para as crianças, elaborado por pedagogos e artistas e escritores mais experimentados nesse trabalho mais que todos difícil que se chama «literatura infantil», eis o que se reclama. Perdão! o que se pede. O que se pede com uma vénia. Uma vénia para a esquerda. Outra vénia para a direita. Outra vénia para a frente...

Não. Não estou maluquinho da cabeça. Ficou-me o jeito depois de assistir aos campeonatos mundiais de judo transmitidos logo a seguir ao programa infantil pela «neurovisão», desculpem!, pela «Eurovisão».

JUDO — *Não tenho nada contra esta modalidade desportiva que, aliás, me dizem ser preciosa. A sua extensão, o seu desenvolvimento em todo o Mundo prova que assim é. Terá, até, tanto de util como não tem de espectacular. Passar uma hora inteira a ver os lutadores abraçados, agarrados ás labitas uns dos outros, a espreitar com paciência nipónica uma oportunidade que não chegava nunca, é pouco agradável.*

O pecado será meu. O pavilhão luxemburguês onde se efectuaram os campeonatos, estava completamente cheio de uma multidão que parecia encantadíssima. Minha preparação e cultivo do gosto pela especialidade — eis lacunas culturais a preencher se quiser entender-me com um fenómeno desportivo ascensional.

Aliás, a sessão de ontem, para além da natural — será natural? — falta de emoções, não contou com a colaboração eficaz de um comentador á altura. E nisto de proselitismo, a palavra será pelo menos tão importante como o judo.

Recorde-se, por exemplo, a actuação de Joaquim Filipe Nogueira no seu comentário aos campeonatos de «karting» transmitidos no sábado.

O comentador não apenas esteve presente no acto a desenrolar-se, com preciosas indicações sobre os concorrentes, na identificação ou posição ou valor desportivo, como não deixou, durante todo o tempo da corrida, de nos dar informações sobre a natureza do desporto, traçado das pistas, construção dos carros e até preços, desenvolvimento do «karting» em diversos países da Europa, etc. Significou, deve dizer-se, um dos mais completos trabalhos de reportagem desportiva realizados na Televisão.

O comentário ao campeonato de judo, pelo contrário, foi extremamente frouxo. Quase se limitou, no decorrer da sessão, a dizer que ela era monótona. Ora isso nem valia a pena, de tão evidente que era..

DUAS PALAVRAS PARA DUAS RUBRICAS

— TV Rural: excessivamente especializada, desta vez. Quem não é do ofício, fica a ver navios. Quem não é do ofício, que não veja, ora essa! Há muitos a quem a rubrica interessa: o nosso País continua a ter uma base agrícola. Aqui chegado, começo a rir-me da partida que a TV prega ás damas «snobs», muito bem sentadas diante do móvel luxuoso, com chàzinho e bolachas, e, de repente, aparece-lhes diante do nariz uma notícia sobre pastagens..

Minto. Mesmo não sendo do ofício, é formidável isto de ver o famoso camponês australiano bater o campeonato mundial da tosquia, ao alcide a ovelha do farto casacão de lã em pouco mais de um minuto. E o carneiro parrana, todo pelos ajustes, pois sim, mas depressa... Conclusão da «TV Rural»: tosquiar é fácil e rendoso.

Mais atrasado do que habitualmente, «Cinema 66» não apresentou a paginação e o interesse do costume. Noticias em repetição, entrevistas sem o mínimo interesse (numa delas, o pai Cartright, da «Bonanza», não chegou a pronunciar uma só palavra..). Abre-se excepção para o capítulo dos filmes animados e a entrevista com dois cineastas ingleses. Entrevistadora dinâmica e um casal simpático que gostou muito do nosso País

TV CLUBE — *Vinte minutos. Ai está! A conta certa. Três concorrentes, duas oportunidades a cada um. Não pesa. Se for bom, uma saudade. Se for mau, um alivio. E não se perde a noite. Com remorso. Vinte minutos? Passam depressa. Vamos lá ver isto...*

Cecília Cardoso ouve-se. Uma voz expressiva — mas os nervos tomaram, aqui e ali, conta dela. A's vezes pareceu estar longe, em estado de choque. Precisa de cuidar da dicção Precisa, como os nossos desportistas, de contacto internacional. Cantar, na Televisão, não é só cantar. Também é estar. E nisto de estar, nem de mais — nem de menos...

«Os Três de Portugal» efectuaram uma das suas melhores actuações na TV. Sóbrios e com arranjos de musica portuguesa — embora esta enroupada tristemente com versos mais pobres que pedintes de aldeia.

O acordeonista Isidro Baptista deu-nos o trivial. E o trivial não tem história.

Curiosos os primeiros cenários de António Botelho, com mutações ajustadas ao ambiente sugerido pelas canções. Inesperado motivo de agrado num TV Clube modesto.

Devia ficar-me por aqui. Se fosse homem sensato, era o que fazia. Adeus, passa bem, por hoje basta. Mas temei em ficar, parece que se chama a isto brio profissional ou não sei quê...

Resultado? Vi um «Playhouse» pum-pum que já conhecia. Ouvi o comentador desportivo alongar-se em considerações sem interesse pela noite adiante. Vi as bancadas vazias do Pavilhão durante os campeonatos nacionais de ginástica, facto que se classificou, e muito bem, de lamentável.

A boca amarga-me. Bem feito. Isto de brios nunca deu bom resultado... — M. C.

Esta noite pode ver...

● **Às 22 e 35: «Selecção Policial»** Depois da «poeira» do «museu de cinema» de Lopes Ribeiro, o «frio mistério» da «Selecção Policial», que o «inspector Varatojo» apresenta com o desembaraço de um detective amador... de Lisboa. «Ghost Squad» é o episódio de hoje.

E não adiantamos mais, para não destruirmos a expectativa.

Dois espectáculos pelo London's Festival no Coliseu dos Recreios

O grande acontecimento que está a entusiasmar Lisboa neste momento é a série de dois espectáculos que o Teatro Nacional de S. Carlos vai realizar, nos próximos dias 10 e 11, no Coliseu dos Recreios, pelas 21 e 30, com o London's Festival Ballet, nos quais actuarão a grande bailarina inglesa Margot Fonteyn, o bailarino estrela do Royal Ballet Keith Rosson, as grandes estrelas, os solistas e o corpo de baile do London's Festival.

No espectáculo do dia 10 será dado, na integra, o bailado «O Lago dos Cisnes» com Margot Fonteyn, Galina Samtsova e Keith Rosson nos principais papeis, e no espectáculo do dia 11, Margot Fonteyn dançará «As Silfides» e o «pas-de-deux» de «Raymonda» e terá John Gilpin e David Adams por «partenaires»

«DIA DA MÃE»

A Associação Luís Braille celebra o dia da mãe cega

Vai pela primeira vez a Associação Luís Braille celebrar o «Dia da Mãe», particularmente, da mãe cega. De entre os vários actos a realizar na sua sede, sita na Rua de S. José, 86, 1.º, salienta-se um programa de variedades, em que colaborarão alguns dos melhores artistas cegos e durante o qual será entregue uma lembrança á mãe cega portuguesa casada ou viuva — sócia ou não da Associação — que tiver maior numero de filhos. Para este efeito devem todas as interessadas entrar em contacto com a Associação Luís Braille, o máximo até ao dia 19 do corrente. Ser-lhes-ão prestados todos os esclarecimentos.

Para o espectáculo, que deve efectuar-se numa tarde do corrente mês, as entradas são por convite.

O quarto espectáculo do London's Festival Ballet

O quarto espectáculo do London's Festival Ballet para a presente temporada do S. Carlos completa, quase inteiramente, o programa que nos trouxe esta companhia, que alia a juventude dominante ao valor de muitos dos seus elementos. Companhia privada, tem de condicionar a programação a certas preferências estáticas do publico. O London's Festival Ballet — companhia naturalmente indicada para experimentar caminhos novos e ousados — vê-se, assim, naturalmente, impelido a organizar programas onde os bailados românticos, clássicos ou, por assim dizer, convencionais, formam a parte de leão.

De certo que «O Lago dos Cisnes», «As Silfides» e «Giselle» são peças basilares básicas, fundamentais, mesmo, da história do bailado. Mas, tal como não podemos passar toda a vida a ler Tolstoi, só porque é genial, não nos parece que sejamos forçados a ver «As Silfides», sempre que haja bailado em S. Carlos.

É bem provável, porem, que esta não seja a opinião geral e que, pelo contrário, aquelas senhoras que ontem, nos intervalos, comentavam: «Que maravilha!», referindo-se a «Giselle», marquem o tom, a atitude geral. E é igualmente natural que, desde que haja «ballet» em Lisboa, estejamos condenados a ver isto no fim da vida, «As Silfides» e «Giselle».

Graça condenação aliás, quando «Giselle», por exemplo, é dançada como ontem, por Lucette Aldous, com a ternura apaixonada do primeiro acto, quer com a melancolia fria do segundo, «Noivado do sepulcro», que hoje não faz já suspirar as almas sensíveis, mas encanta os olhos pela harmonia dos movimentos e composições nostálgicas do segundo acto, «Giselle» é, ainda, um belo pretexto de actuação de uma companhia — prova de exame, sobretudo, de uma bailarina clássica.

Lucette Aldous foi justamente aplaudida e ovacionada, tendo o publico distinguido, também, John Gilpin, que se impôs pela qualidade da sua actuação; Carmen Mathe e muitos outros, que contribuiram para valorizar esta peça balética que tem vindo a sofrer ligeira evolução para se manter, no essencial, sempre a mesma.

O espectáculo terminou com «Noite de Valpurgia», bailado para o «Fausto», de Gounod, com coreografia de David Adams. Num cenário de Philip Tomasi, sugestivo e simples, com as chamas demoníacas crepitando ao fundo, o corpo de baile executa seis movimentos.

Nesta sucessão de ritmos para solistas, depois de Carolyn Sanders e Jean Pierre Alban, de novo Galina Samtsova monopolizou as atenções gerais, dançando com a sua classe á parte, o 2.º movimento, tendo David Adams por parceiro.

Sem muletas romanescas, valendo por si mesmo como bailado expressivo e dinamico, «Noite de Valpurgia» é um momento de prazer intenso, em que a técnica se não exibe por si mesma, mas para servir a dança. E na medida em que os elementos da companhia o conseguiram, inteiramente, com calor, mostraram a sua real qualidade e as possibilidades que possuem, neste domínio.

Aplausos demorados premiaram esta excelente prova de classe.

M. de A.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TODAS ESTAS SEMANAS PASSARAM, MAS O ESPECTÁCULO É SEMPRE NOVO!

Agora a 18ª SEMANA

MÚSICA NO CORAÇÃO

(THE SOUND OF MUSIC)

PREMIADO COM 5 OSCARS

no TIVOLI

Às 15 e às 21.30

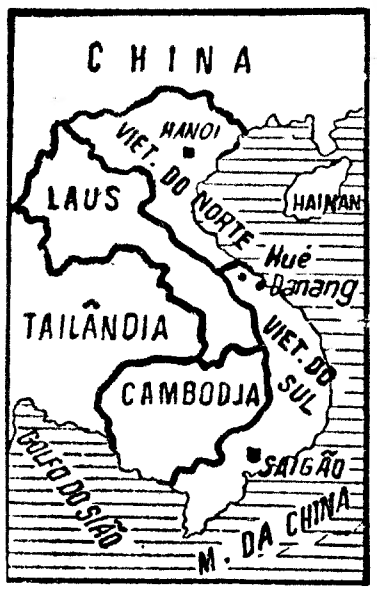
Maiores de 12 anos

TODD-AO 70 mm Cor de LUXE EM RIGOROSO EXCLUSIVO

VIETNAM

Os budistas ameaçam o Governo com novas manifestações

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — Um novo grupo político reunindo muitas personalidades moderadas vietnamianas e, nomeadamente, representantes das Igrejas Caodaista, Hoa Hao e Católica, pediu, ontem, que as eleições previstas para o Outono sejam adiadas por diversos anos.



A antiga Indochina, onde a guerra continua a grassar assim como o mal-estar político e social. Na cidade sul-vietnamiana de Hué, ameaça recomeçar a agitação antigovernamental

«Nenhuma consulta digna deste nome pode ser organizada enquanto for impossível reunir condições que garantam eleições livres» — declarou, nomeadamente, Tran Van Chieu, antigo presidente da Câmara de Comércio de Saigão, e um dos dirigentes do novo grupo político.

Este grupo, a Frente Unida do Povo, sugeriu também, ampliar o presente directório militar de forma a constituir-se «um directório civil e militar», de trinta membros, cujo primeiro-ministro — um civil ou um militar — poderia desempenhar também as funções de chefe de Estado.

Por seu turno, a organização dos jovens budistas deu uma conferência de Imprensa em que ameaçou preparar novas manifestações se o Governo não mantiver a sua promessa de organizar eleições num prazo de três a cinco meses.

Não foi feita qualquer alusão ás recentes declarações do marechal Cao Ky, segundo as quais continuaria no poder pelo menos durante um ano. O primeiro-ministro precisou que as eleições do Outono designariam uma Assembleia Constituinte, cuja unica missão seria elaborar uma constituição. Seria necessária a eleição de uma Assembleia legislativa para que o Governo actual pudesse ser substituido.

O secretário de Estado americano, Dean Rusk

Dean Rusk responde às críticas de Arthur Schlesinger

WASHINGTON, 9 — (F. P.) — Interrogado — numa entrevista concedida á TV — sobre a atitude dos Estados Unidos no caso de a aviação chinesa intervir no conflito vietnamiano e sobre a noção de «refugio inviolável», Dean Rusk declarou: «Qualquer decisão neste domínio seria, evidentemente, tomada pelo presidente Johnson em função de todos os dados que se apresentam. Mas suponho que em nada contribuiriamos para a paz se, de uma maneira ou doutra, erigissemos em princípio de direito internacional que países possam entabular operações militares contra os seus vizinhos, ficando eles a salvo. Isto entravaria grandemente a possibilidade de se chegar a uma paz aceitável. A fonte do perigo, se este problema chegar a ser levantado, estaria nos que pretendessem imiscuir-se num conflito que nós queremos ser os próprios a resolver».

Dean Rusk respondeu depois ao antigo conselheiro do presidente Kennedy, Arthur Schlesinger, o qual afirmou que a atitude da Secretaria de Estado no conflito vietnamiano está errada desde o princípio. O secretário de Estado lembrou simplesmente a sua experiência de vinte e cinco anos de problemas do Sueste da Asia, nos quais Schlesinger não pode gabar-se de ser perito.

Por fim, Rusk insurgiu-se contra as recentes declarações do senador William Fulbright, que declarou que o Vietnam do Sul se tornou «um vasto campo de concentração americano». São, disse, injurias feitas a um país corajoso e que não podem deixar de perturbar o prosseguimento do esforço de guerra.

SCHLESINGER CRITICA TAMBÉM JOHNSON

NOVA YORK, 9 — (A. N. I.) — O biógrafo e ajudante do falecido presidente Kennedy, Arthur Schlesinger, critica o presidente Johnson por entregar a política externa á Secretaria de Estado.

Entrevistado pela Televisão, Schlesinger afirmou que o presidente cedeu á Secretaria poderes assumidos por John Kennedy depois da abortada invasão de Cuba.

«O presidente Johnson acabará por verificar que cometeu um erro ao abandonar um papel importante da Casa Branca nos negócios estrangeiros. Penso que o virá a retomar» — afirmou.

Kaunda inquieto com as conversações anglo-rodesianas

LONDRES, 9. — (R.). — Funcionários britanicos e rodesianos iniciam hoje nesta capital conversações secretas para verem se existe uma base para negociações a mais alto nivel para resolver a crise da independência rodesiana, que dura há seis meses.

Observadores politicos de Londres afirmam que existem duvidas acerca das perspectivas de surgir uma solução nas conversações exploratórias que se realizam rodeadas de um severo dispositivo de segurança.

Ambos os Governos patrocinaram a conferência de hoje numa tentativa para pôr termo ao ponto morto que se tornou crítico em 11 de Novembro passado, quando o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, declarou a colónia independente.

A comissão rodesiana, de três membros, chegou ontem de avião a Londres, cercada por um manto de segredo, sendo escoltada desde o aeroporto por carros da Policia e registando-se num hotel, sob nomes supostos.

Os três membros são «sir» Cornelius Greenfield, principal conselheiro económico de Smith, o secretário do gabinete Gerald Clarke, e Stanley Morris, um perito sobre questões tribais africanas.

O grupo da Grã-Bretanha será formado pelo subsecretário adjunto do Ministério para as Relações com a Comunidade Britanica, Duncan Watson, e pelo conselheiro do Ministério dos Negócios Estrangeiros e secretário particular do primeiro-ministro Harold Wilson, Oliver Wright.

Ambos os lados estão ainda muito afastados na sua atitude básica acerca da questão da independência.

Smith assegurou aos seus partidários rodesianos que não desistirá da independência que declarou.

Wilson insistirá que quaisquer negociações devem ser dentro da estrutura dos seis princípios anteriormente definidos.

KAUNDA NÃO ESTA SATISFEITO COM A RESPOSTA DE WILSON

Entretanto, o avião que transportava para Londres o enviado especial da Zambia, Mark Chona, foi desviado esta manhã para Manchester em consequência do denso nevoeiro que cobria a capital britânica. Um informador da companhia afirmou que o avião devia regressar a Londres ainda hoje.

Chona, secretário permanente do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Zâmbia é portador de uma mensagem do presidente Kenneth Kaunda para o ministro dos Negócios Estrangeiros Simon Kapwepwe.

O dr. Kaunda disse não estar satisfeito com a resposta que recebeu do primeiro-ministro britânico Harold Wilson ao seu protesto contra as próximas conversações não-oficiais entre funcionários britânicos e da Rodésia.

A população da China será de 1750000000 no fim do século

LONDRES, 10 — (A. N. I.) — A população da China continental será de 1,75 biliões no fim deste século — ou seja: duas vezes e meia a actual — segundo um estudo de Dick Wilson, divulgado pelo Real Instituto de Problemas Internacionais.

Wilson, um perito em assuntos do Extremo-Oriente, afirma que o aumento não exclui necessàriamente a permanência da população dentro das fronteiras actuais.

«A população da China» é o nome do trabalho publicado no número de Maio da revista «The World Today», órgão do Real Instituto de Problemas Internacionais.

Se os chineses continuarem a aumentar à média de 2 por cento, atingem dentro de trinta anos um bilião e setecentos milhões de habitantes.

O cálculo do verdadeiro número de chineses varia, pois não há estatísticas oficiais actualizadas. As mais recentes — lê-se no estudo — falam de 670 a 680 milhões de chineses, mas há quem afirme haver 780 milhões, pelo que Wilson conclui:

«O mais acertado será calcular o número de chineses entre os 725 e os 750 milhões.»

O primeiro-ministro Chu En Lai afirmou, recentemente, que o Governo deseja baixar para menos de 2 por cento a média de nascimentos.

O crescimento económico seria de cinco por cento em cada ano, mas como a população aumenta de dois por cento, esse crescimento económico reduz-se automàticamente a 3 por cento.

Contudo — diz-se no estudo — é discutível o argumento de que uma população chinesa de 1,75 biliões não pode manter-se dentro das fronteiras da China.

Há vastas terras virgens no interior, nomeadamente no Sinquiang, no Tibete, no Chinghai e na Mongólia interior.

Incidente racial em Los Angeles

LOS ANGELES, 9 — (R.) — Cerca de 200 negros libertaram ontem pela força um preso que a Polícia tentava conduzir para um carro-patrulha.

Segundo a Polícia, o incidente teve início quando chegaram ao bairro negro dois agentes da Polícia, chamados para intervir numa luta entre dois homens, que se desenrolava numa das ruas do bairro.

Quando chegaram, depararam com cerca de 40 negros a assistir á luta. Um dos contendores fugiu, mas um dos agentes prendeu o outro e algemou-lhe as mãos atrás das costas.

Porém, quando tentava levá-lo para um carro-patrulha que estava nas proximidades, um individuo arrebatou lhe o preso, e, com a ajuda dos outros, levou-o para longe do guarda.

Chegaram mais dois policias e por essa ocasião a multidão engrossara para cerca de 200 pessoas, algumas das quais atiravam pedras e garrafas aos policias.

Pedidos reforços, chegaram ao local mais 25 guardas, que dispersaram rápidamente a multidão.

Durante a desordem foram feridos sem gravidade dois guardas, um dos quais negro, e foram presos três negros, um deles acusado de assalto á mão armada.

Tomou posse o novo presidente da Costa Rica

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 9 — (F. P. e R.) — O novo presidente, José Joaquin Trejos, da Costa Rica, prometeu no seu discurso de posse, pronunciado nesta capital, que o seu Governo dará a maior importância á educação, segurança social e investimentos estrangeiros e anunciou uma reforma constitucional destinada a impedir a reeleição de um presidente que já tenha ocupado aquele cargo.

Trejos, professor universitário, de 40 anos, prestou ontem juramento no estádio nacional de S. José, sucedendo ao presidente Francisco José Orlich, que se retirou após um mandato de quatro anos.

O professor Trejos, apoiado pelos Partidos Republicano e de União Nacional, ganhou a eleição presidencial efectuada em Fevereiro.

O satélite lunar emitiu para a Terra no aniversário do fim da guerra

MOSCOVO, 9. — (F. P.). — Em resposta a um sinal emitido da Terra, a estação espacial soviética «Luna 10», que se tornou satélite artificial da Lua, transmitiu, esta manhã, por motivo no vigésimo primeiro aniversário do fim da guerra na Europa, que se celebra hoje na U. R. S. S. — anuncia a agência Tass.

O centro principal de «contrôle» do voo da «Luna 10» indicou que o engenho, com o qual continua a manter contacto pela rádio, já deu 284 voltas á Lua e cobriu mais de quatro milhões de quilómetros. Até agora, aquele centro efectuou com a «Luna 10» 154 ligações pela rádio, durante as quais registou dados científicos, além de diversas informações acerca do funcionamento dos instrumentos e aparelhos de bordo, que continua a ser normal.

A pressão e a temperatura no satélite mantêm-se nos limites previstos — conclui a Tass.

Advogado sul-africano condenado a prisão perpétua

PRETÓRIA, 9 — (R.) — O antigo e célebre advogado Abram Fischer foi hoje condenado a prisão perpétua pelo crime de sabotagem.

Fischer foi considerado culpado de quinze transgressões no Supremo Tribunal, em julgamento realizado a semana passada.

Fischer, que foi recapturado em Novembro passado depois de ter sido posto em liberdade sob fiança nove meses antes, fiança essa que transgrediu, declarou-se inocente das quinze acusações. Contudo, admitiu a sua culpa nalgumas, durante o tempo em que esteve fugido. A defesa admitiu que tinha sido membro do Partido Comunista.

Universidade flutuante

TÓQUIO, 9 — (R.) — O Governo japonês está a estudar o projecto de construção de um navio que será exclusivamente usado como Universidade flutuante.

Se o projecto se concretizar, o navio visitará diferentes partes do Mundo, levando em cada viagem cerca de mil estudantes.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Em CASTELO BRANCO é nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

CONCURSO INTERNACIONAL DE CINEMA DE AMADORES

ORGANIZADO PELA BP

O Grupo BP vai organizar um grande concurso internacional de cinema de amadores — BP 1966 International Motor Sport Amateur Film Competition — a que podem concorrer os cineamadores de qualquer país, tanto individualmente, como em grupos ou por clubes.

São admitidos a concurso filmes de 8 mm e 16 mm a cores ou a preto, e branco, mudos ou sonoros. Os comentários sonoros, porém, devem ser feitos em inglês.

A duração dos filmes deve ter um mínimo de 10 minutos e um máximo de 20 minutos, e o tema é obrigatòriamente subordinado ao desporto automobilístico, excluindo motociclismo e *karting*.

Os filmes apresentados a concurso devem ter sido realizados durante o corrente ano de 1966, mas podem ter incorporado material filmado anteriormente, desde que este material seja em miniória.

Não é necessário que os filmes apresentados tenham sido realizados no país do concorrente, nem que se limitem a apresentar corridas de automóveis. Podem apresentar *rallies*, experiências, provas de rampa, «autocross»... O principal é que os filmes sejam originais e interessantes.

O juri será formado por um cineamador famoso, um campeão automobilístico, um correspondente automobilístico categorizado e um funcionário superior da BP.

Os filmes serão classificados em quatro categorias: *A* — filmes sonoros de 16 mm; *B* — filmes mudos de 16 mm; *C* — filmes sonoros de 8 mm; *D* — filmes mudos de 8 mm.

Haverá um troféu para os vencedores de cada uma das categorias, juntamente com um prémio pecuniário de 400, 200, 200 e 100 libras, respectivamente. Os segundos classificados de cada categoria receberão prémios pecuniários de 200, 100, 100 e 50 libras, respectivamente e os terceiros classificados prémios pecuários de 100, 50, 50 e 30 libras. Além destes, haverá ainda 15 prémios de consolação de 20 libras cada um, que serão atribuídos livremente pelo juri a filmes de qualquer das categorias.

Os filmes concorrentes devem dar entrada na sede do Grupo BP, em Londres, até ao dia 14 de Novembro de 1966.

Os filmes vencedores serão exibidos no dia 14 de Dezembro no Waldorf Hotel, em Londres, e os vencedores de cada categoria serão convidados a assistir á exibição e a receberem os seus prémios.

Os cineamadores portugueses que estejam interessados neste concurso, poderão solicitar os esclarecimentos que desejarem á Divisão de Promoção de Vendas e Publicidade da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, onde poderão obter também as normas do concurso e o respectivo boletim de inscrição.

O T. E. C. representa a peça «O Mar» de Miguel Torga

Fernanda Coimbra, actriz que tem merecido os maiores elogios da crítica e do público, vem alcançando, de peça para peça, o lugar a que tem direito no teatro português. Depois da sua notável «Pôncia», de «A Casa de Bernarda Alba», tem nova interpretação de grande categoria na peça «O Mar», de Miguel Torga, na qual desempenha a velha beata «Capitolina».

A seu lado, Luísa Neto, Zita Duarte, Glicínia Quartin, Marília Costa, João Vasco, Santos Manuel, Manuel Cavaco, Serge Farkas, Filipe La Féria, Rui Anjos, João Coimbra, o pequeno António Feio e, ainda, em colaboração especial, a grande actriz Mirita Casimiro, preenchem o elenco do T. E. C.

A encenação é de Carlos Avilez e a realização plástica de mestre Almada Negreiros.

CONFERÊNCIA

Jean Pierre Dorian

A convite da Junta de Turismo da Costa do Sol, o escritor Jean Pierre Dorian profere esta noite, ás 21 e 45, na sede daquele organismo, nas Arcadas do Parque do Estoril, uma conferência subordinada no tema «Le temps appartient á Henry de Montherlant».

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» e distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

Fernanda Machado vai cantar em Itália e na Alemanha

A cantora portuguesa, Fernanda Machado, que se encontra em Itália a reger uma cadeira de canto e piano, foi contratada para se deslocar a Verona, no dia 13 do corrente, para cantar o «Rigoletto». Está também contratada para ir á Alemanha dar cinco récitas do «Rigoletto».

VIDA MUSICAL

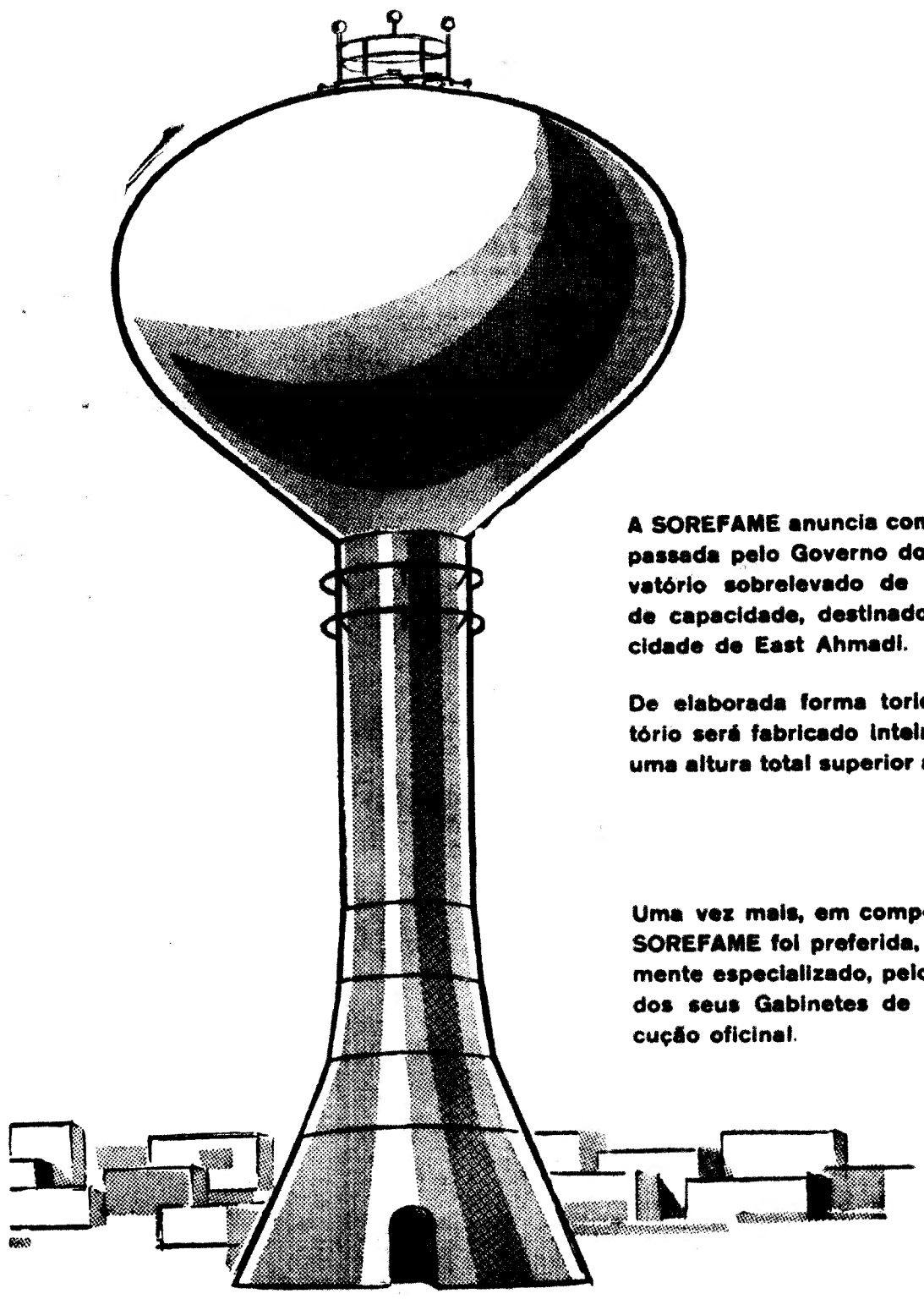
Concerto pela O. F. L. no Tivoli

A O. F. L., ou seja a Orquestra Filarmónica de Lisboa, realizou mais um concerto, em que foi tocado o Concerto para Piano e Orquestra de arcos de Armando José Fernandes, sob a direcção do maestro Fernando Cabral — duplo facto que nos levou ao Tivoli a horas de ainda apanhar a Abertura da ópera de «D. João», de Mozart. O ritmo bem na mão, a musicabilidade e a comunicabilidade de Fernando Cabral, conseguiram quase um milagre do conjunto dos instrumentistas; e, seguidamente, não deixaram cair a obra que tinha despertado o me-

(Continua na 14.ª página)

A INDUSTRIA NACIONAL NOS MERCADOS ESTRANGEIROS

Equipamentos Industriais para o Kuwait



A SOREFAME anuncia com prazer a encomenda, passada pelo Governo do Kuwait, de um reservatório sobrelevado de 1,2 milhões de litros de capacidade, destinado à rede de águas da cidade de East Ahmadi.

De elaborada forma toriesférica, este reservatório será fabricado inteiramente de aço e terá uma altura total superior a 32 metros.

Uma vez mais, em competição internacional, a SOREFAME foi preferida, para um trabalho altamente especializado, pelo elevado nível técnico dos seus Gabinetes de Estudo e da sua execução oficinal.

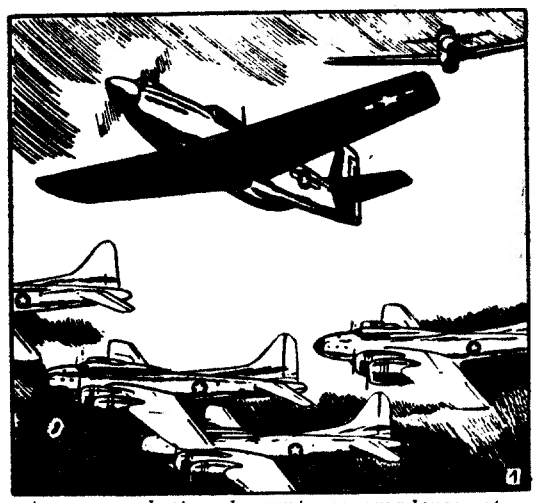
SOREFAME

Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, S. A. R. L.

AMADORA • PORTUGAL

Histórias breves de segunda-feira

«O FALSO GENERAL MONTGOMERY»



1 — Ano de 1944: em Inglaterra os Aliados preparam febrilmente o desembarque libertador. O treino especial das tropas intensifica-se, a aviação americana reforça as suas unidades, nos portos constitui-se uma frota imensa. Todas as noites são organizados espectáculos para distrair os militares. A um deles assiste por acaso o major Harvey, do «Intelligence Service». Preocupado em extremo, dá pouca atenção aos números que se sucedem: entremezes, duetos de cantores amadores, etc... Mas de repente fixa o olhar no palco. Acaba de ver um homem que talvez lhe seja útil.

2 — O major Harvey, assim como vários outros oficiais do «Intelligence Service», foi encarregado, poucos meses antes do desembarque, duma estranha missão: persuadir os Alemães de que a grande operação, então em fase preparatória, não será necessàriamente dirigida contra o litoral francês da Mancha. É preciso convencê-los, por exemplo, da eventualidade dum desembarque nas costas do Mediterrâneo. Meio a empregar? O major Harvey acaba de encontrá-lo, ao descobrir no palco um militar que imita quase perfeitamente o general Montgomery, comandante-chefe das Forças Aliadas da invasão. Acto contínuo redige um relatório e apresenta o seu projecto.

3 — A ideia do major Harvey é aceite. O tenente da Administração Clifton James — assim se chama este imitador, aliás antigo actor — é colocado durante algumas semanas no quartel-general de Montgomery. Se fisicamente se assemelha de modo estranho ao general, deve poder também imitá-lo a falar. O mesmo quanto aos seus mínimos gestos — porque vai substituir Montgomery! O objectivo deste subterfugio é atrair as atenções inimigas para a zona operacional do Mediterrâneo, de modo a que o Eixo conserve aí, com receio de qualquer desembarque, uma parte considerável das suas tropas.

4 — Quando Clifton James achou que estava pronto para a aventura, partiu de avião para Gibraltar e procedeu a uma «inspecção» da célebre base britânica. De Gibraltar passou ao Norte de África, onde «estudou» o comportamento das tropas americanas ali estacionadas. Em todo o lado o falso general Montgomery foi recebido com as honras devidas ao seu cargo, enquanto o verdadeiro comandante-chefe das Forças Aliadas dava os últimos retoques ao plano de invasão. A aventura ia acabando mal, pois o pseudogeneral caiu nas mãos de uma patrulha alemã — para ser prontamente libertado por um «comando» inglês. É problemático dizer até que ponto esta maquinação pôde afastar as divisões germânicas das costas da Normandia, mas a aventura de Clifton James foi certamente um dos mais estranhos episódios da guerra.

F I M

COMBOIO ESPECIAL A AVEIRO

12 de Maio

Comunica-nos a C. P. de que, por motivo do I Congresso Nacional de Filatelia, se realiza no próximo dia 12 um comboio especial de Lisboa a Aveiro, e volta, numa composição Foguete (1.ª classe).

Este comboio parte da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 9.15 h. e chega a Aveiro às 12.30 h. A partida de Aveiro, na viagem de regresso, será às 1.30 h. do dia 13 para chegar a Lisboa (Santa Apolónia) às 4.45 h.

Os bilhetes, de ida simples ou de ida e volta, estão à venda nas estações de Lisboa e de Aveiro.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

ÚLCERAS PEDAGÓGICAS

Da Agência A. N. I. e procedente de Baltimore, Maryland, recebemos o seguinte telegrama:

«A preocupação de muitos alunos para manter as boas notas e os lugares conseguidos na classificação geral é a causa das úlceras de que muitos deles sofrem — afirma um especialista de psiquiatria infantil».

Doação de 300 contos para uma cantina escolar

O Governo foi autorizado, pelo ministro da Educação Nacional, a aceitar, proveniente do legado do benemérito António Marques, a importância de 300 000$00 para fundo de manutenção da Cantina Escolar de António Marques, anexa ás escolas do núcleo e freguesia de Carvoeiro, concelho de Mação.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Agostácio, 2.

Será justo conferir aos agentes técnicos o título de engenheiros?

A propósito do comentário feito no «Diário de Lisboa» de 26 de Abril findo, sob o título «Os nossos leitores e os filhos engenheiros», recebemos abundante correspondência de leitores, da direcção da «Revista dos Alunos do Instituto Industrial do Porto», de licenciados em Engenharia, condutores de máquinas, etc. Inserimos o artigo do nosso leitor sr. Diamantino de Deus Figueirinha, o qual sintetiza o sentido das observações contidas noutras cartas que recebemos:

O fulcro da questão

A questão posta nestes termos (se é justo que se dê aos agentes técnicos o título de engenheiros?), por um leitor do «Diário de Lisboa», que diz ter um filho engenheiro autentico e outro agente técnico, convida á reflexão e é merecedora de alguns comentários e esclarecimentos.

Porque o caso não é, afinal, ridículo, como o considera o engenheiro autentico, ao ser interrogado pelo pai, mesmo quando acrescenta que não há no Mundo profissões desonrosas; e, nem pelo facto de o filho agente técnico considerar injusta a atribuição, achando-se satisfeito com o que é, e, filosóficamente, declarar que a Faculdade de Engenharia está aberta para toda a gente, até — imagine-se! — para os agentes técnicos, assim perderemos a oportunidade de comentar e esclarecer, sobretudo os cursos de Engenharia, que, em Portugal, como noutros países, são ministrados a dois níveis distintos: o *Superior*, na Faculdade de Engenharia e no Instituto Superior Técnico de Lisboa; e o *Médio*, nas Escolas Médias Especiais de Engenharia, que são os Institutos Industriais.

É tão absurda qualquer pretensão de comparação daqueles dois graus como pretender-se avaliar, apenas pelos níveis dos diplomas, os respectivos titulares. E, justamente por ser errado o critério de avaliação real dos diplomados pelos institutos industriais é que

(Continua na 13.ª página)

INCÊNDIO NUMA OFICINA DE REPARAÇÃO DE MÓVEIS

Na Rua Guilherme Cossoul, 14, rés-do-chão, onde está instalada uma oficina de reparação de móveis pertencente á firma Mercador, Galeria de Arte, da Rua Nova da Trindade, declarou-se, ao princípio da manhã, um pequeno incêndio num depósito de madeiras. Deu o alarme um empregado da casa, que imediatamente avisou o encarregado, sr. Joaquim Carvalho. As chamas consumiam já uma grande quantidade de pranchas de mogno e tola, bem como desperdícios e espuma de borracha para forros.

Avisados telefónicamente, compareceram no local os Bombeiros Voluntários de Lisboa, com uma viatura, e um piquete do Batalhão de Sapadores Bombeiros, com três viaturas, incluindo uma auto-escada Magirus. Dirigiu os trabalhos de combate ao incêndio o chefe Ventura, do B. S. B.

Menos de uma hora depois o sinistro estava completamente dominado, não tendo sequer chegado a despertar a curiosidade da vizinhança. Presume-se que tudo tenha começado numa ponta de cigarro, lançada inadvertidamente para o interior do depósito de madeiras. Os prejuízos estão cobertos pelo seguro.

Marinha de Guerra

Foi mandada aumentar ao efectivo da Armada a lancha de desembarque «L. D. P. = 208».

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Uma aldeia-piloto cooperativa no coração de Marrocos

pelo prof. J. DIAS AGUDO

A povoação marroquina de Lalla-Mimouna era, ainda há poucos anos — uns seis, quando muito — uma aldeia de 600 habitantes vivendo a mais miserável das vidas.

As suas habitações eram cubatas já roídas do bicho, palhotas apodrecidas com a humidade dos tempos, tudo espalhado a esmo por uma encosta sem condições onde só cresciam os cactos e as agaves. Dentro delas, uma população abandonada e esquecida, ignorante, e sem quaisquer recursos contra a tuberculose, o paludismo, a desinteria, a malária e as mordeduras das serpentes. Um quadro sombrio a que nem o campo assistia, pois para mais não dava ele que criar umas ovelhas, cabras e galinhas cujo supérfluo era, com alguns panos tecidos pelos homens, os únicos meios de troca por outros produtos que iam buscar longe aos mercados urbanos.

Decorridos poucos anos esta povoação consegue mostrar outro aspecto tanto no seu exterior, de casas apresentáveis e limpas, como no viver das gentes onde se introduziu uma série de medidas que as colocaram agora ao nível de seres humanos. Foi este o «milagre» da Cooperação numa experiência que merece ser contada.

O auxílio veio das autoridades que forneceram o dinheiro e os materiais de construção, das Nações Unidas, que mandaram técnicos, e dos próprios habitantes que, como se fosse um só, deram o seu concurso de boa vontade para esta obra que ia ser de todos, como de todos eram já os campos da aldeia que passavam a ser tratados em comum.

Intervêio também a Organização Mundial da Saúde no sentido de isolar em hospitais e sanatórios todo aquele que estivesse atacado de doença contagiosa.

Com este trabalho prévio de defesa e prevenção na saúde se iniciou então a obra. Começou-se por demolir tugúrios em ruínas, traçar um novo plano urbano, não ficando por meio dela, no antigo, mais que algumas, poucas, árvores como eucaliptos e figueiras.

Hoje, Lalla-Mimouna é uma povoação de 2000 habitantes, de casinhas brancas, cúbicas, muito simples, mas generosamente iluminadas e arejadas. Ao longo do passeio que as circunda, filas de postes estão prontos a receber telheiros ou alpendres, o que se fará logo que os assuntos mais imperiosos possam ceder o lugar aos que o não são tanto.

Na praça central, cinquenta construções modernas substituiram as quitangas sórdidas de outrora. As donas de casa e os padeiros cozem em fornos comunais as suas michas ou fatias de pão, manjar muito do agrado dos habitantes. Para guardar os camiões da cooperativa dos comerciantes há três garagens espaçosas.

Nada esqueceram os animadores de Lalla-Mimouna. Construiram locais apropriados para os homens se reunirem e conversarem, tomarem o seu tradicional chá ou tisana de hortelã e ouvir rádio.

O mais importante, porém, nesta povoação-piloto, o caso mais saliente, é a sua cooperativa de tecelões, cuja produção, os «djellabas», se tornou célebre. Estes panos ou tapeçarias, brancos de neve, mas listrados e sombreados de certo modo, servindo também de colchas ou coberturas, foram agora melhorados em seu fabrico pela intervenção de técnicos da Organização Internacional do Trabalho. E as condições em que se faziam ainda mais. Antigamente, a poeira que se desprendia da lã durante a tecelagem na casa de cada artesão, contribuía enormemente para a sua tuberculização e da sua família. O facto de precisarem estar constantemente molhados os fios, produzia no ambiente uma humidade malsã de farinha diluída. Hoje, os artistas trabalham fora de suas casas, em «ateliers» individuais, limpos e arejados, onde estes casos se não dão já. E os teares, que eram feitos por eles, toscos, por conseguinte, exigindo muita mão-de-obra, vão ser substituídos por teares modernos, onde um homem só produzirá tanto como dois ou três dos de agora.

Há mais cooperativas em Lalla-Mimouna: agrícolas, comerciais ou de distribuição, e escolares, geridas segundo os métodos clássicos, e um Conselho da Aldeia. A F.A.O., com o intuito de auxiliar o movimento cooperativo, ocupou-se das questões agrícolas e de um programa de pesca, tanto no mar como nos rios. Os comerciantes puseram os seus camiões ao serviço da comunidade para reduzir o custo dos transportes; e todos os habitantes sabem, agora — e sentem —, que a sua salvação está na mão de todos, na coesão que souberem manter para realizar esta obra que não é só de um, nem de alguns: — é de toda a gente.

Paralelamente aos trabalhos materiais — construções de toda a natureza para satisfazer as várias actividades comunitárias — fundaram-se escolas e um dispensário. (Até em Lalla-Mimouna se reconheceu que a educação cooperativa é a chave dos êxitos do movimento.) São escolas alegres, modernas, de

(Continua na 12.ª página)

A EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS de Alexandre Granja

O publico continua a acorrer com interesse invulgar ao antigo hotel Costa, em Sintra, onde Alexandre Granja expõe 65 fotografias de todo o concelho. Em oito dias percorreu a galeria de arte cerca de milhar e meio de visitantes.

A exposição, que é patrocinada pela Câmara Municipal de Sintra e sua comissão de Turismo, está patente ao publico até ao fim do mês.

TRANSPORTE MAIS! TRANSPORTE MELHOR! TRANSPORTE COM FORD!

CAMIÕES FORD «D», os primeiros a oferecerem-lhe ao mesmo tempo:

1 - Mecânica moderna de alta qualidade e eficiência
2 - Cabine basculante: assistência rápida e económica
3 - Extra segurança na travagem
4 - Caixas de carga até 8 mts.
5 - Cabine super-conforto, de fácil acesso
6 - Aspecto elegante e robusto

MODELOS DE 4.898, 7.167, 10.430, 10.925, 11.500, 11.990, 12.450 KG. DE P. B.

Veja hoje mesmo os novos camiões Modelo «D» nos Concessionários Ford

CAMIÕES FORD... Não há melhor!

Ford

11-01

LISBOA: SOC. COM. ANTÓNIO BARATA & FILHOS, Lda. - Av. Infante D. Henrique, Lote 311

REGRESSOU DE NANCY
O GRUPO CÉNICO DE DIREITO
QUE CONQUISTOU UMA MENÇÃO HONROSA
NO FESTIVAL MUNDIAL DE TEATRO UNIVERSITÁRIO

Chegaram ontem de madrugada, após três dias de viagem em autocarro, os componentes do Grupo Cénico da Faculdade de Direito, que foi a Nancy participar no III Festival Mundial de Teatro Universitário, no qual conquistou uma brilhante e significativa «menção honrosa» na modalidade de «tema imposto».

Brilhante «menção honrosa» — afirmamos sem receio. É que o jornalista assistiu ao Festival de Nancy do ultimo ano. e tem plena consciência do que representa um grupo de estudantes portugueses conquistar tal galardão nesse certame mundial. E *significativa* por todas a srazões e mais uma.

No Festival participaram este ano agrupamentos universitários de vinte e um países. da Europa, Africa. Ásia e América; França, Egipto. Alemanha Ocidental, Holanda, Argentina, Japão, Tunísia, Itália, Brasil, Suíça, Turquia, Bélgica, Estados Unidos da América, Bulgária, Inglaterra, Portugal, Jugoslávia, Polónia, Checoslováquia, Hungria e Espanha Os grupos do

Festival Mondial du Théâtre Universitaire de Nancy

Le Jury du Festival Mondial du Théâtre Universitaire,
réuni á NANCY le 1er Mai 1966.
sous la présidence de Monsieur Michel BUTOR

a décidé d'attribuer la Mention spécial du thème imposé

à

Groupe Cénico de Assoc. Académica da F. de Direito de Lisboa (Portugal)

Reprodução da menção honrosa atribuída ao grupo português

Sudão e da Argélia á ultima hora não puderam comparecer.

● Uma inovação: o tema imposto

A inovação mais importante, em relação ás edições anteriores do Festival, consistiu precisamente na existência de um tema imposto. Isto é: além de uma peça livremente escolhida, cada um dos grupos tinha de apresentar uma pequena peça — cuja representação não podia durar mais de vinte minutos — construída a partir do referido tema imposto. Quer dizer: uma peça obrigada a *mote*, como se diria noutros tempos. É claro que esta modalidade cuja realização tinha sido várias vezes sugerida, facilita a comparação entre os vários agrupamentos.

No que respeita ao programa do Festival, para lá das *tábuas do palco*, além das habituais manifestações sociais (algumas demasiado mundanas...). recreativas e de confraternização e dos colóquios sobre os espectáculos, há que referir terem-se efectuado outros colóquios sobre *problemas universitários*: «Organização estudantil», «O ensino superior nos diferentes países» e «Liberdade e cultura».

● Dos autores representados ao juri do Festival

Quanto aos autores representados, eles foram de Eurípedes a Kafka, de João Cabral de Melo Neto a Molière, de Swift a Arrabal: este ultimo, um conhecido dramaturgo espanhol contemporâneo, há anos emigrado em Paris, e que foi levado á cena pelos seus compatriotas.

Enfim, o presidente do Festival foi Jean Villar e o presidente do juri o escritor Michel Butor. Entre os inumeros elementos do juri — muitos dos quais, como vem sendo hábito, não estavam presentes . — contavam-se o realizador Georges Franju. Gabriel Gassan, director do «Teatro da Comuna de Auber Villiers», Jacques Roussillon, director do «Teatro de Saint-Deniz», os criticos dos mais importantes jornais e das principais revistas, professores, encenadores e actores.

Uma cena do tema imposto, representada em Nancy pelo Cénico de Direito

● Os principais motivos do êxito do cénico

A impressão geral que se colhia á chegada dos elementos do Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito, era a de que vinham cansados . e bem dispostos. Como é natural. Trocámos algumas breves impressões com Helder Costa, presidente da direcção do agrupamento, que a uma primeira pergunta nos respondeu:

— Êxito perante o publico parece-me ter sido maior o das «Histórias para serem contadas». Mas ao juri agradou-lhe mais, visívelmente, o tema imposto. E depois deste, deu-me até a impressão que esperava mais das «Histórias»

— E quais lhe parecem ter sido os principais motivos por que o vosso espectáculo se impôs?

— Penso ter sido a encenação utilizada o que mais sobressaiu: economia de processos, simplicidade, sintetismo. A par dela foi igualmente notada a qualidade da

(Continua na 15.ª página)

Erico Veríssimo
volta a Portugal

Erico Veríssimo, o romancista consagrado, escritor de tiragens enormes, dos de língua portuguesa que conseguiram universalizar o nome, esteve há anos em Portugal e a visita provocou extraordinário interesse nos meios culturais.

O escritor encontra-se neste momento na Europa, devendo chegar amanhã a Madrid, depois de ter percorrido o Sul da França. Na capital espanhola proferirá Erico Veríssimo uma conferência, dali seguindo para a Galiza em visita a Santiago de Compostela como todo o bom peregrino da Arte e das Letras.

Da Galiza. Erico Veríssimo entrará em Portugal, ainda neste mês de Maio. O escritor de «Olhai os Lírios do Campo» será recebido em várias sociedades intelectuais e entrará em contacto com muitos escritores seus amigos.

Convidado pelo Governo de Israel, Erico Veríssimo esteve naquele país, onde se avistou com David Ben Gurion e com outros dirigentes israelitas. Passou á Grécia, que já visitara antes, e sobre a qual tenciona escrever um livro: «Grécia: Sol e Mel».

2200 CONTOS
EMPRESTADOS
A QUATRO CÂMARAS MUNICIPAIS

As Camaras Municipais de Alter do Chão, Bombarral, Cabeceiras de Basto e Horta foram autorizadas a contratar, com o Comissariado de Desemprego, empréstimos (500 contos para a primeira, mil para a segunda, 200 para a terceira e 500 para a ultima) destinados, respectivamente, a concluir a construção do mercado, á reparação de estradas e ao pagamento de dois pontões e um dique; á construção de vias publicas e á aquisição de sistemas de produção e distribuição de energia eléctrica de uma empresa particular.

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FÉRIAS
REPOUSANTES E DESPREOCUPADAS
À SUA ESCOLHA NO LIVRO
VIAGENS S.T.A.R. 66

Mais de 100 viagens para os locais que sempre ambicionou conhecer, com preços agora ao seu alcance.
Itinerários estudados, permitindo-lhe ver o melhor de cada região.
Organize as suas férias, mas consulte primeiro o livro VIAGENS STAR 66.
Peça-o pessoalmente ou por escrito á

STAR TURISMO VIAGENS

Av.ª Sidónio Pais, 4-A Telef. 538971 — LISBOA
Praça dos Restauradores, 14 Telef. 362501 — LISBOA
Rua do Alecrim, 10 Telef. 369503 — LISBOA
Av.ª dos Aliados, 210-220 Telef. 36827 — PORTO
e ainda Filiais no ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

Utilize o sistema Credit-STAR
Viaje agora-pague depois

O turism
e não u
—afirmou-se h
promovido pe

No Hotel Palácio do Estoril começou, esta manhã, sob os auspícios da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.), um seminário sobre políticas de desenvolvimento do turismo. O Seminário tem por fim examinar os principais factores da concretização de uma política eficaz de desenvolvimento turístico, integrada nos esforços de desenvolvimento económico dos países participantes. O Seminário reune, além dos representantes portugueses, cerca de trinta entidades estrangeiras (Grécia, Turquia. Espanha e Jugoslávia). Os debates incidirão sobre os aspectos práticos de execução de uma política governamental de desenvolvimento turístico.

Durante o Seminário, que se prolongará até 13 do corrente, serão discutidos três temas gerais:

a) organização e aplicação de um programa governamental turístico;
b) medidas destinadas a ampliar a aplicação de investimentos ao desenvolvimento turístico;
c) acção dos participantes estrangeiros no desenvolvimento turístico.

● Empresas privadas e autoridades públicas

Esta manhã, após saudação proferida pelo sr. eng.º Álvaro Roquette, comissário do Turismo, que também fez votos para que o Seminário fosse frutuoso, usaram da palavra os srs. dr. T. J. O'Driscoll, director-geral do Organismo Oficial de Turismo Irlandês (sobre cuja presidência decorre o Seminário) e Ernest Parsons, director da Cooperação Técnica da O. C. D. E.

Foi salientado o progresso que o turismo traz aos países ue o desenvolvem — e o exemplo da Espanha, deqvidamente considerado,

Prosseguem
os trabalhos
técnicas da

Prosseguiram hoje na Feira Internacional de Lisboa os trabalhos das reuniões técnicas da U. I. C., que desde 3 do corrente ali decorrem. Hoje, as sessões abrangeram apenas a VII Comissão, de «Instalações Fixas», e foram presididas pelo eng.º Liethtenfeld, director de «via e obras» dos caminhos de ferro da Alemanha Oriental.

Assuntos tratados: «sinalização» e «telecomunicações». Estudou-se particularmente a automatização de itinerários com comando centralizado das agulhas e sinais; os sistemas de transmissão e métodos de telecomando das instalações de sinalização, a utilização da rádio pelos caminhos de ferro e a transmissão de informações, a destino e á partida, por um calculador electrónico, especialmente por via telegráfica; e ainda a utilização do aquecimento eléctrico nas carruagens rebocadas por locomotivas «Diesel».

De assinalar o interesse de que se reveste, por exemplo, o estudo das frequências de rádio para as diferentes aplicações nos caminhos de ferro. Com o rádio, ligando directamente os comboios ás estações, podem evitar-se muitos desastres — até, possívelmente, alguns dos que têm tido lugar entre nós ou nos têm afectado dolorosamente, como o de Villar de los Alamos —, além de se facilitarem as manobras. Utilizado já em outros países, espera-se que em breve também o seja no nosso.

Chegou hoje o secretário-geral da U. I. C.

Ás 14.40 chegou ao aeroporto da Portela o eng.º Louis Armand, secretário-geral da U. I. C., que vem tomar parte nos trabalhos da reunião.

Como já noticiámos, efectua-se hoje á noite, no restaurante da F. I. L., um jantar oferecido pela C. P. aos 250 delegados dos 25 países

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39.

o é um mercado
a indústria
je no seminário internacional
la O. C. D. E. no Estoril

mereceu a atenção da assistência. Consideraram-se as regras a observar para com as empresas privadas e as autoridades publicas, bem como factores de ordem política e social que há que ter em conta. Foram salientados os investimentos turísticos do Banco Mundial — e, finalmente, ponderada uma mensagem a enviar aos Governos dos países interessados na prática do turismo.

● A oferta e a procura são também duas características do turismo

«Quais os factores que permitem relizar um programa turístico?» — eis o tema tratado a seguir pelo sr. M. L. J. Lickorish, director do British Travel Association.

— O turismo é um mercado e não uma industria — afirmou —. Daí, pois, uma necessidade de tráfico. Também no turismo há a oferta e a procura. Há que reconhecer um certo numero de atracções de carácter internacional. Impõe-se a análise do mercado nacional e internacional — e a sua conjugação para que o turista, quer nacional, quer estrangeiro, não se sinta logrado. As entidades que controlem o movimento turístico têm obrigação de saber o que, em dado momento, mais atrai o turista.

● O que é que prende o turista?

Há *modas* no turismo — o que é deveras complexo: anos há em que sómente a paisagem interessa (e tal pode ser motivado por um filme, por um livro, por uma obra de rte...); outros em que o passado histórico dos países capta todas as atenções; outros, ainda, em que prevalece uma curiosidade dispersa.

— Os transportes — continuou, noutra ordem de ideias, o sr Lickorish — desempenham um papel importante no desenvolvimento turístico de um país. O turista é essencialmente móvel. As suas divisas podem ficar espalhadas ao longo de um pais, caso os transportes tal permitam. O turismo é um negócio de pessoas e não um negócio de generos — pelo que se impõe um outro tratamento. Os visitantes devem ser protegidos — e os interesses da comunidade também

A DELEGAÇÃO PORTUGUESA à reunião da EFTA seguiu hoje para a Noruega

Partiu esta manhã para a Noruega, via Paris, no avião da «TAP» a delegação portuguesa, que vai participar na reunião da EFTA (conselho de ministros da Associação Europeia de Comércio Livre) a realizar na cidade de Bergen, a partir de 12 do corrente.

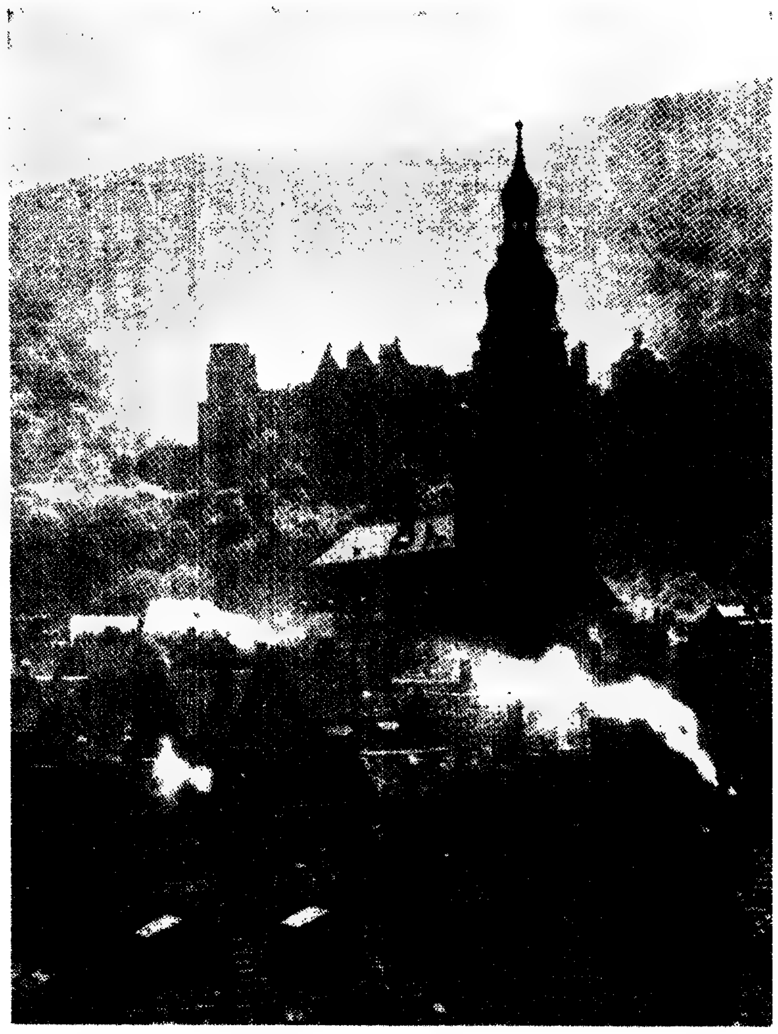
A missão é chefiada pelo ministro da Economia sr. dr. Correia de Oliveira, e dela fazem parte o secretário do Comércio, sr. dr. Alves Machado; o subsecretário do Tesouro, sr. dr. Faria Blanc e, ainda, os srs. drs. Carlos Lourenço e Jorge Sequeira.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida diversas individualidades, entre as quais os secretários de Estado da Agricultura e da Industria, almirante Henrique Tenreiro, major Silva Pais, director da P. I. D. E.; representantes de membros do Governo, pessoal superior do Ministério da Economia, etc.

om interesse
das comissões
J. I. C.

que vieram ao nosso pais participar nas reuniões das Comissões Técnicas da U. I. C.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI ÀS 5.as FEIRAS



A Alemanha de hoje não é só prosperidade economica. Mantêm-se vivas diversas tradições e a vida cultural é intensa, como o atestam as Universidades existentes. A fotografia mostra um aspecto da parte mais antiga de Heidelberg, cidade universitária á beira do Rio Neckar. Ao fundo, as ruinas do castelo, destruído pela quarta e ultima vez, no seculo XVIII, por um incêndio. A Universidade de Heidelberg, fundada em 1386, é a mais antiga da Alemanha

LISBOA-FRANCFORT EM TRÊS HORAS
2—A «FÉNIX» ALEMÃ

O que mais surpreende o viajante que chega á Alemanha é a recuperação economica e social processada desde 1945. Tal como

Por
NUNO VIEIRA

a Fénix da lenda, a Alemanha renasceu das cinzas. Vinte e um anos depois da segunda guerra mundial é novamente uma potência de primeira grandeza.

Em meio seculo, foi a segunda recuperação espectacular de uma nação derrotada em dois conflitos mundiais. Mas, enquanto, após 1918, a tentativa de Governo democrático conhecida por «Republica de Weimar» não conseguiu vingar, a experiência que se seguiu á derrocada do regime nazi tem sido bem sucedida. E o resultado está á vista: um sistema político estável, em contraste com o que sucede com outros povos, menos afortunados ou menos amadurecidos. Contudo, os alemães não só beneficiam de novas liberdades, como, também, gozam, outra vez, de uma prosperidade invejada, apesar das destruições apocalipticas sofrias durante a segunda guerra mundial, da ocupação do seu território por exércitos dos países vencedores, e ainda, apesar da divisão que lhes é imposta

● Sete milhões de mortos e treze milhões de refugiados

Durante a luta, forum mortos ou dados como desaparecidos mais de sete milhoes de alemães (pouco mais de dois milhões na guerra de 1914-18) e outros treze milhoes fugiram ou foram expulsos de territórios do Leste, nas ultimas fases do conflito ou depois dele Para se fazer ideia da extensão das destruições, bastará dizer que, nas principais cidades, mais de metade das casas ficaram inabitáveis

● O «segredo» do «milagre» económico

E, hoje, a Alemanha é, uma vez mais, a grande potencia económica ... admirada por outros. Hoje ... chamasse «milagre» a esta ... recuperação, é compreendese que Ludwig Erhard — considerado o «pai» da prosperidade alemã — tenha granjeado imenso prestígio. No entanto, o «segredo» do «milagre» — se existe «segredo» — consiste na capacidade de trabalho dos alemães, ... espírito de organização.

● Dezassete mil trabalhadores portugueses

Presentemente, na Republica Federal Alemã, há falta de braços, embora a sua população ultrapasse os 59 milhões de almas, incluindo os trabalhadores estrangeiros, que são mais de ... milhão. O numero de ... excede em três milhões dos homens.

A prosperidade economica e a falta de mão-de-obra provocam o afluxo dos trabalhadores estrangeiros, e, entre os que se sentem atraidos, contam-se os portugueses, cujo numero na Alemanha Ocidental atingia já, no fim do ano passado, a casa dos ...

Para o turista, a prosperidade alemã tem ... beneficios, pois garante-lhe um mínimo de comodidades e facilidades de deslocação, através de vastas áreas que conservam intactas certas tradições e os vestígios de um passado prestigioso para o povo da Alemanha.

ARTE INDÍGENA

Compramos toda a espécie de objectos de arte indígena, desde que autênticos e muito antigos. In dicações pormenorizadas a este Jornal ao n.º 45.

A MULHER AGREDIDA PELO MARIDO COM UM MACHADO ERA ESPANCADA COM FREQUÊNCIA

Continuam internados, na sala de observações do Hospital de São José, o cortador Manuel Ribeiro, de 5? anos, e sua mulher, Clotilde da Costa Ribeiro, residentes no Largo das Gralhas, 5, 2.º, na Mouraria, os quais deram, ontem, entrada naquele hospital — ele com uma facada no peito, ela com uma machadada na cabeça — tal como foram encontrados por uns vizinhos

Tudo indica que, depois de mais uma das frequentes cenas de ciumes, aliás injustificados, pelo cortador, este agrediu a esposa, com um machado, ferindo-se a si próprio com uma faca, para simular a legítima defesa, ou para pôr termo á vida

Com o casal vivem dois filhos, que não estavam em casa quando do drama.

Já há anos, o criminoso vibrara treze facadas na mulher, ferindo-se com uma faca.

O estado da mulher é melindroso e o cortador, que já recobrou a fala, declarou ter-lhe batido depois de ela o haver ferido com uma faca, o que é inverosímil, visto que um vizinho que mora em frente da residência do casal, assistiu á tentativa desesperada de fuga da Clotilde, quando o marido a procurava agredir com o machado.

A causa imediata do crime está nestes factos: depois de espancada, há dias, mais uma vez, a pobre mulher, apoiada pelos filhos, resolveu queixar-se á Polícia. Sabedo disto, o cortador disse-lhe que, se recebesse qualquer contra-fé, a mataria; e, se bem o disse melhor o tentou fazer, munindo-se, para tal, de um machado.

A P. S. P. da esquadra da Mouraria procede ás primeiras averiguações.

Dois empréstimos para o desenvolvimento da pesca em Cabo Verde

O ministro do Ultramar foi autorizado a contrair, em nome da província de Cabo Verde, dois empréstimos no valor global de 30 mil contos (15 mil no Banco Ultramarino e 15 mil no Banco de Fomento) cujo produto será integralmente aplicado na subscrição de 30 000 acções da Companhia de Pesca e Congelação de Cabo Verde, Congel, a qual procederá á alteração dos seus estatutos, aumentando o capital de 20 000 000$ para 50 000 000$, sendo este aumento integralmente subscrito pela província de Cabo Verde.

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIROS — 56

FABRICANTE
EXECUTA POR DESENHOS MÓVEIS MODERNOS E DE ESTILO, SOFAS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS
«ARTIS»—Rua Maria Andrade, 64 (perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19

UMA HORA NO TEJO
UM PASSEIO NO BARCO
ESTORIL-SOL
TODOS OS DIAS, EXCEPTO ÀS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS ÀS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)
VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO
PREÇO — 25$00
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

CALÇADO • CHAPÉUS
LIQUIDAÇÃO TOTAL
POR MOTIVO DE OBRAS PARA COMPLETA REMODELAÇÃO
SAPATARIA AMAZONAS
RUA STA. JUSTA, 46

A FUGA DA MÃO-DE-OBRA

(Continuação da 1.ª página)

meno no mercado interno da mão-de-obra.

Em quinze anos: um milhão de emigrantes

Antes de observar o impacto da emigração no mercado de emprego português, será util situá-la no contexto da Europa, comparando-a com a de países que nos estudos económicos aparecem agrupados a Portugal, por terem de comum constituirem as zonas menos desenvolvidas da Europa não-comunista. Falamos, evidentemente, da Grécia, da Espanha e da Itália (esta por causa da região meridional).

Dos quatro países citados, Portugal é de longe aquele que, *em percentagem sobre a população total*, forneceu nos ultimos anos maior contingente de emigrantes. Efectivamente, segundo as estatisticas da O. C. D. E. citadas pelo dr. Mário Murteira no seu notável estudo sobre «Emigração e Política de Emprego em Portugal», no período de 1950 a 1962 saíram dos quatro países os seguintes emigrantes: Itália, 1704 milhares; Espanha, 1167 milhares; Portugal, 816 milhares; Grécia, 245 milhares. Assim, tomando por termo de confronto a população provável dos citados países em 1962, verifica-se que os valores da emigração naqueles treze anos correspondem ás seguintes percentagens das respectivas populações totais: Portugal — 8,96 por cento; Espanha — 3,75 por cento; Itália — 3,50 por cento; Grécia — 2,88 por cento.

(Entre parênteses, notar-se-á que se obtém, para Portugal, o total de cerca de um milhão de emigrantes, se aos 812 000 referidos na estatística da O. C. D. E. se acrescentarem os saldos líquidos da emigração legal e clandestina em 1963 e 1964, estimados, respectivamente, em 61 mil e 81 mil)

Dando crédito a uma estatistica recente da O. C. D. E. («L'Observateur de la O. C. D. E.», n.º 20, Fevereiro de 1966), Portugal foi de novo, em 1964, e com excepção da Irlanda, o país da Europa com maior percentagem de emigrantes, relativamente á população total. O saldo líquido do movimento migratório português referido pela O. C. D. E. — e que é inferior ao saldo legal citado pelo Instituto Nacional de Estatística e por isso também ao saldo estimado da emigração total — corresponde a 0,54 por cento da população total; as percentagens equivalentes foram, para a Espanha, de 0,43 por cento; para a Grécia, de 0,49, e para a Itália, de 0,25

Quando se tornou possível a emigração clandestina

Desde há muito tempo que Portugal é um país de emigração. Mas o surto emigratorio, que primeiro beneficiou principalmente a América do Sul (Brasil, Venezuela e Argentina), adquiriu, nos ultimos anos, características novas, desviando-se para outras polarizações. Há onze anos (1955) ainda a emigração portuguesa para aqueles três países representava 83 por cento da nossa emigração total oficial: em 29 786 emigrantes foram para o Brasil 18 186, para a Venezuela 5718 e para a Argentina 483. Quer isto dizer que a emigração portuguesa era práticamente extra-europeia, circunstancia muito importante, visto que dificultava, *se não impedia completamente a emigração clandestina*

Começou nessa altura o movimento emigratorio para os países da Europa (em 1955 emigraram legalmente para França 985 portugueses). Era um fenómeno novo, que em poucos anos subverteu a emigração portuguesa — primeiro porque criou a possibilidade da emigração clandestina em larga escala, depois porque transferiu para os países europeus, com acentuado predomínio da França, o grosso da corrente emigratória, até então orientada para a America Latina.

A europeização do surto emigratório recente teve também consequências no mercado interno da mão-de-obra, em termos qualitativos e sectoriais. Como é esta a perspectiva em que nos interessa agora a análise do fenómeno, teremos de considerar essas consequências quando, posteriormente, mostrarmos as modificações operadas na composição da corrente emigratória. Como é natural, o estádio de desenvolvimento dos países de destino constituiu um dos factores condicionantes da emigração portuguesa.

Itália, Espanha, Grécia: semelhanças aparentes

Quando menciona as grandes vagas emigratórias iniciadas por volta de 1840, o «Grand Larousse» reune numa frase Portugal, a Espanha, a Itália e a Grécia: «As emigrações grega, espanhola, portuguesa e italiana (6 milhões de homens), mais tardias, foram igualmente importantes». E' significativo que esta junção possa operar-se também a respeito do movimento emigratório europeu no pós-guerra, e seja possível encontrar, aparentemente, semelhanças na emigração dos quatro países citados.

Não obstante, a emigração italiana repartiu-se logo a partir de 1946, em duas grandes correntes — uma para a America do Norte (117 000 emigrantes para os Estados Unidos e 53 000 para o Canadá, no período 1946-1950) e a outra, mais pequena, para a Europa. Data, porém, de 1955, também no caso da Italia («Precis de Geographie Economique», P. U. F.), a inversão daquelas posições, passando a corrente europeia a absorver a maioria dos emigrantes italianos.

A emigração espanhola cresceu episódicamente no fim da guerra civil, quando alguns milhares de espanhois se refugiaram e radicaram em França, e, na decada de 50, entrou em fase expansiva, espalhando-se por toda a Europa industrializada.

Singularmente, a Grecia registou emigração moderada desde o fim da guerra mundial e até 1960. Hoje, porém, debate-se com uma explosão emigratória para a Europa, idêntica àquela que o nosso País enfrenta. A aceleração do fenómeno exprime-se por estes números: emigração [illegible] de 50 mil em 1960 e [illegible] 100 mil em 1961.

Radicação generalizado

[illegible] útil uma descrição [illegible] comportamento dos emigrantes, em relação aos países que os receberam e levando em conta os países de origem.

No que diz respeito à America do Norte, verifica-se que tanto os Estados Unidos como o Canadá, tendo aceitado sobretudo a emigração italiana, procuram conseguir que o emigrante se radique, o que [illegible] de acontecer. [illegible] os imigrados europeus na America do Norte [illegible] muitos [illegible] de origem.

Fenómeno equivalente se tem produzido nos países da America Latina, designadamente no Brasil e na Argentina (a Venezuela até certo ponto, talvez deva exceptuar-se), onde, entre outros, se radicam os emigrantes portugueses, italianos e espanhois.

A situação dos imigrados nos países [illegible] é [illegible] por isso que a primeira emigração intereuropeia [illegible] começou no fim da década de 50, relacionando-se com a acentuada fome de mão-de-obra nas regiões altamente industrializadas — França, Alemanha, Holanda. A emigração periódica de italianos para a Suiça, objecto de acordos bilaterais, constituiu porém uma das raras excepções á regra da fixação: operários da construção civil trabalhavam na Suiça durante a Primavera, o Verão e parte do Outono, regressando então a Itália, onde permaneciam até ao fim do Inverno.

De maneira geral, no entanto, os trabalhadores imigrados nos países industrializados da Europa tendem a radicar-se. No «Anuário Demográfico» de 1964 assinala-se, simultaneamente, a mais alta proporção de emigrados portugueses para a Europa e uma baixa significativa no numero de retornados (cujo total é, alias, irrelevante: 1760 retornados contra 55 646 emigrados). Convem ter presente que as estatisticas oficiais consideram sómente a emigração legal.

Vai aumentar a atracção de emigrantes portugueses

Observadas as similitudes e dissemelhanças entre as principais correntes de emigração intereuropeia, conviria agora estudar a evolução provável dessas correntes emigratórias. Mas uma prospecção do tipo indicado parece impraticável, com os dados actualmente disponíveis. Certos factos e previsões consentem, no entanto, uma primeira aproximação quanto às incidências da atracção europeia de emigrantes sobre a situação da mão-de-obra em Portugal.

● **E' de esperar um agravamento da penuria de mão-de-obra nos países industrializados da Europa, e, consequentemente, maior procura de trabalhadores nos países de emigração, segundo um relatório presente á Conferência da Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas em Genebra (citado por Mário Murteira, no estudo já referido).**

● **O Instituto da Industria Alemã, com sede em Colónia, anunciou no dia 15 de Abril que, apesar do grande numero de estrangeiros actualmente a trabalhar na Alemanha (1 233 400, dos quais 20 mil são portugueses)** ainda há cerca de 700 mil lugares vagos à espera de serem preenchidos

● **As ultimas estatisticas de conjunto sobre o mercado de emprego em França, relativas a 1 de Abril e publicadas pelo Ministério dos Assuntos Sociais («Le Monde», de 26 de Abril), mostram que se produziu uma diminuição no numero de pedidos de emprego não satisfeitos, ao mesmo tempo que au**mentava de 11 por cento **(34 856 em 1 de Março contra 38 717 em 1 de Abril)** o numero de ofertas de emprego não satisfeitas, **que um ano antes era de 29 532.**

● **Parece acentuar-se o retrocesso da emigração italiana e espanhola, em consequência da maior oferta interna de emprego.**

● **Em França, onde já trabalham quase dois milhões de imigrados, que já formam a maioria absoluta do pessoal de muitas actividades produtivas, o patronato parece inclinado a desviar-se da fonte tradicional de imigração (a Itália), preferindo os emigrantes dos países que não são membros do Mercado Comum (Espanha, Portugal, Turquia). A dar crédito aos sindicatos, o patronato pretende furtar-se ao cumprimento das obrigações que lhe são impostas pela regulamentação de Bruxelas, na qual se reconhecem os direitos, no domínio social e económico, dos trabalhadores oriundos dos seis países-membros da Comunidade Económica Europeia.**

Assim e mau grado os factores de indeterminação existentes, julga-se seguro o crescimento da procura da mão-de-obra portuguesa por parte dos países europeus.

A SEGUIR: Nova composição das correntes migratórias

Uma aldeia cooperativa

(Continuação da 9.ª página)

linhas simples, grandes superfícies envidraçadas nas paredes, e suportes exteriores de pedra reforçando as mesmas.

Colocaram-se fora da povoação, embora em pontos acessíveis, o que mostra que mesmo em África a pedagogia e a higiene escolares são ouvidas e seguidas. Formam dois grupos, um para o sexo masculino e outro para o feminino, apresentando-se este de verde e branco. Ao todo, a população escolar é de 600 crianças, divididas em catorze classes, e todas frequentam regularmente as aulas. Em 1960 havia uma única escola, que o era mais de carqueja, instalada numa cabana arruinada.

Quanto ao dispensário para tuberculosos e doentes de malária, limpo e bem apetrechado, encontra-se situado num sítio encantador, em frente mesmo da mesquita. E servido por um medico e duas jovens enfermeiras, que têm a seu cargo todos os casos que se revelarem em Lalla-Mimouna. Junto deles, funciona um Lar Feminino, no qual se preparam monitoras em cooperação, puericultura, higiene e artes domésticas, porque, apesar da sua curta experiência, os pioneiros desta obra reconheceram já que a mulher é indispensável ao êxito da sua empresa. Isto é para meditar, porquanto em muitos movimentos cooperativos mais antigos — quanto mais! — ainda hoje se não descobriu esta realidade profunda.

Resta dizer que nos terrenos que circundam esta aldeia-piloto (destinada a contagiar outras gentes e a provocar movimentos idênticos em Marrocos), dos quais foram arrancados os cardos parasitas, se vai proceder ao povoamento florestal com espécies adequadas ás condições climatéricas da região. No interior de Lalla Mimouna tudo quanto ferir a estética e a higiene será demolido e dará lugar a construções noutros moldes. A mesquita ficará, assim, desembaraçada das miseráveis lojinhas e cubículos que tem em sua volta, e ver-se-á situada numa praça vistosa e desafogada.

Enfim, uma experiência cooperativa plenamente convincente, como todas

(Tradução e adaptação de «Cooperateur Suisse»)

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N. 110/66

VENDA DE TERRENOS

Em 30 de Maio de 1966, às 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos a venda em hasta pública dos seguintes lotes de terreno:

LOTE DESTINADO A CONSTRUÇÃO DE UMA CLÍNICA
RUA ANTÓNIO PATRÍCIO

Lote n.º 1.286 com a área aproximada de 795,90 m²

LOTES DESTINADOS A PRÉDIOS DE RENDIMENTO
AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Lote n.º 937 com a área aproximada de 1.452,80 m²

AVENIDA COLUMBANO BORDALO PINHEIRO

Lote n.º 1.315 com a área aproximada de	240,00 m²
1.316 » » »	240,00 m²
1.317 » » »	240,00 m²
1.318 » » »	240,00 m²
1.319 » » »	240,00 m²
1.320 » » »	240,00 m²
1.321 » » »	240,00 m²

RUA DA CASQUILHA (CÉLULA 4 DE BENFICA)

Lote n.º 1.307 com a área aproximada de	276,96 m²
1.308 » » »	265,32 m²
1.309 » » »	265,32 m²
1.310 » » »	298,08 m²
1.311 » » »	289,44 m²
1.312 » » »	289,44 m²
1.313 » » »	289,44 m²
1.314 » » »	306,7[illegible] m²

AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Lote n.º 946 com a área aproximada de 451,7[illegible] m²

RUA PROJECTADA À CALÇADA DO GALVÃO

Lote n.º 1.242 com a área aproximada de 1.303,7[illegible] m²

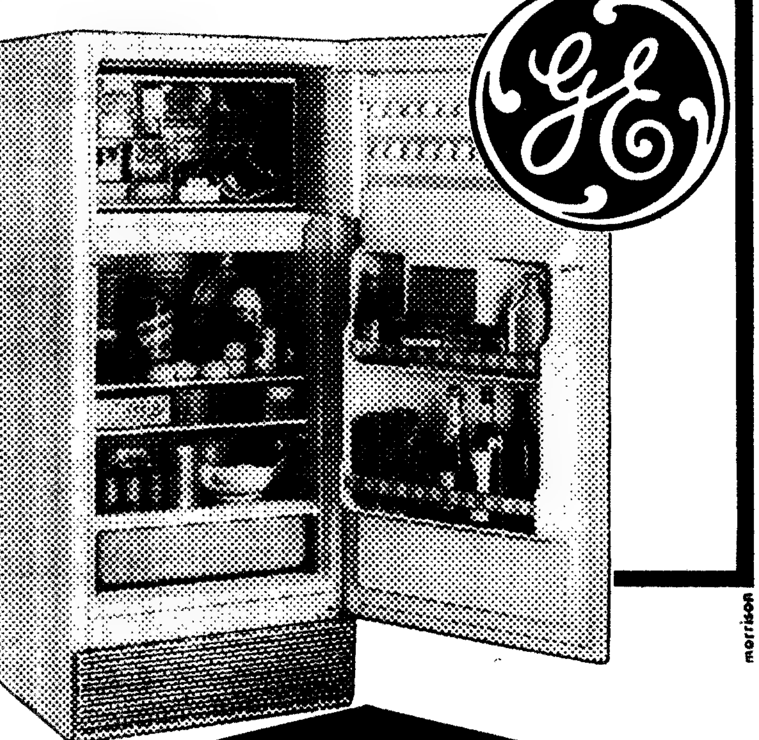
RUA ANTÓNIO PATRÍCIO

Lote n.º 1.287 com a área aproximada de [illegible] m²

As condições serão oportunamente publicadas no Diário Municipal estando patentes com as respectivas plantas topográficas na 2.ª Repartição da D. S. F. — Paços do Concelho - 3.º andar.

Paços do Concelho de Lisboa, 5 de Maio de 1966
O PRESIDENTE,
ANTÓNIO VITORINO FRANÇA BORGES

FRIGORIFICOS



120$00 mensais
sem entrada inicial
sem fiador

A. OLIVEIRA

[illegible] A — Lisboa Tels. 736308 · [illegible] · 730838
Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Será justo conferir aos agentes técnicos o título de engenheiros?

(Continuação da 8.ª página)

ainda há muita gente que ignora o que são e o que valem. Bem o demonstra o estimado leitor de Gondarem, que avalia o nível dos cursos dos institutos industriais pelo caso do seu filho, que, não tendo completado o 3.º ano do liceu, conseguiu, ao fim de 4 anos, obter o diploma de agente técnico de Engenharia, acrescentando que, foi por cabulice que não conseguiu fazer o liceu.

Lamentávelmente, está generalizado o critério de avaliação dos cursos dos institutos industriais pelos indivíduos que, tendo frequentado o liceu, resolveram, por variadíssimas razões, ingressar nos institutos industriais e ai obter os respectivos diplomas. Quantos deles, pelas razões económicas, que não por cabulice, tiveram de enveredar por um curso mais rápido e são hoje profissionais dignos, autenticos engenheiros, com capacidade para brilhar, como os demais, em qualquer curso superior. Convém, no entanto, esclarecer que não foi para os cábulas nem para os inteligentes, mas económicamente débeis, do liceu que foram instituídos os institutos médios, como fácilmente se demonstrará. Para tanto, vamos transcrever, com a devida vénia, alguns períodos do artigo publicado no n.º 26 de «O Comércio do Porto» da autoria do sr. dr. Raul Gomes e intitulado: «Problemas do Ensino Médio».

Diz o articulista: «O ensino médio, situado entre os graus secundário e superior do ensino técnico, parecia que, além da função que consiste em conferir uma qualificação específica aos seus diplomados, lhe incumbiria, ainda, articular aqueles três graus de ensino de molde a assegurar, sem descontinuidades, ou entraves, o processo de qualificação técnica àqueles que desde o início enveredaram por este ramo de ensino».

Mais adiante: «O legislador desviou o ensino técnico medio das funções que lhe competiam no âmbito do ensino técnico, para transformá-lo num salvatério das vítimas de um ensino liceal ainda hoje preso a um critério selectivo que o impede de resolver o problema urgente da orientação escolar em termos adequados».

Prosseguindo, o articulista diz que: «Os institutos médios perderam de vista ou não tiveram em conta, como mereciam, a população escolar que mais lógicamente lhes estava destinada, ou sejam, os alunos dos cursos secundários técnicos de formação profissional. Além de se exigir a estes um exame de admissão, mesmo depois de aprovados na secção preparatória para aqueles institutos, faz-se nesses exames *tábua rasa* das suas habilitações técnicas, porque o ensino médio é mais para os trânsfugas do liceu do que para eles, que, pelos vistos, têm de contentar-se com aspirações mais modestas».

«Brada aos céus que para ingresso nos institutos industriais se ponham em pé de igualdade candidatos sem nenhuma preparação técnica e candidatos com o curso de formação de serralheiro ou de montador electricista. E devemos acrescentar, para melhor justificação do nosso espanto, que os candidatos com as secções preparatórias para os institutos (candidatos provenientes do Ensino Técnico Profissional) têm, além da sua formação técnica, uma formação geral equivalente, pelo menos, á do 5.º ano do liceu, e adquiridas, ambas, através *de sete anos de estudos secundários* (dois anos de ciclo preparatório, três de formação profissional e dois de secção preparatória)!»

E a concluir: «Os institutos médios não se destinam a resolver o problema dos alunos que naufragaram nos escolhos do ensino liceal, mas àqueles que, aprovados num curso técnico profissional, desejam prosseguir a sua qualificação escolar»

Focando este aspecto da finalidade dos institutos médios e das habilitações de ingresso, ocorre perguntar o que neles se aprende durante os quatro anos do curso.

O sr. eng.º João Roma, que foi ilustre professor do Instituto Industrial de Lisboa e vogal da Junta Nacional de Educação, assinala, a páginas 236 dos «Estudos Preparatórios da Reforma do Ensino Técnico», que 80 por cento dos trabalhos de engenharia no País podem ser proficientemente desempenhados por diplomados pelos institutos industriais; e, sendo assim, não lhe parece razoável que o Estado gaste com a formação de técnicos que hão-de exercer tais actividades duas ou três vezes mais do que o necessário para lhe ministrar preparação conveniente.

● A atribuição do título profissional

Subsiste, porém, a questão fundamental, que consiste em saber-se «que título profissional deve ser atribuído aos diplomados pelos institutos industriais, oficialmente reconhecidos como escolas medias especiais de Engenharia?».

A questão não é de agora. Podemos, mesmo, dizer que é centenária. Com efeito tem a data de 20 de Dezembro de 1864 o decreto que cria nos institutos industriais o curso de condutores de trabalho, o qual vigorou até 1898. Neste ano e até 1924, os diplomados não tinham menção de título ou designação profissional, muito embora continuassem a ser conhecidos por condutores. De 1924 a 1926, foram designados engenheiros auxiliares. A partir desta data e até 1931, passaram a ser designados agentes técnicos de engenharia. De 1931 a 1950, voltaram a ser, oficialmente, designados por condutores e, a partir de 1950, novamente agentes técnicos de engenharia.

A questão do título tem, portanto, cabelos brancos, como declara, em carta dirigida a «O Século», em 9-12-959, o sr. brigadeiro de engenharia Inácio Freire Pimentel, antigo director do Instituto Industrial de Lisboa, que acrescenta:

«Esta questão do título só poderá liquidar-se quando se extinguirem os institutos industriais e então, os engenheiros que, porventura, a alimentam, irão desempenhar as funções que cabem aos diplomados pelos institutos industriais. Não será isto mais deprimente do que a companhia daqueles auxiliares?»

Contudo, o problema tem evoluído naturalmente, nos ultimos anos, a tal ponto que deixou de estar restrito ao conceito nacional para se situar no plano europeu.

Como se sabe, a Europa dos nossos dias é constituída por dois grandes blocos económicos que, um dia, poderão integrar-se, não se sabe se com implicações mais vastas que as económicas. Cremos que o movimento de técnicos entre os diversos países se processará livremente, e tal facto impõe que sejam devidamente acautelados os interesses respectivos.

Torna-se portanto, necessário, que se estabeleça a graduação dos níveis dos diversos cursos de todos os paises

Efectivamente, ocupa-se desse assunto a «Federation des Associations Nationals d'Ingenieurs», abreviadamente designada «FEANI».

No «Boletim da Ordem dos Engenheiros» (Junho/Julho de 1964) refere-se que existe na FEANI um registo, o qual foi criado por um «comite» especial com a intenção de facilitar o reconhecimento mutuo dos titulos ou denominações profissionais, nas profissões técnicas superiores na Europa. A FEANI, verificou, desde logo, que, em diferentes países europeus, o mesmo título corresponde, muitas vezes, a uma formação e a uma qualificação diferentes.

Mais adiante lê-se que este registo se assemelha a um sistema de vasos-comunicantes contendo os mesmos liquidos (no nosso caso, as mesmas profissões) mesmo se, nos diversos países, os liquidos, quer dizer, as profissões tem denominações diferentes.

Acrescenta o referido «Boletim» que este registo estabelece uma escala de valores dentro de dois grandes grupos e que: «Uma outra caracteristica do registo da FEANI reside no seu carácter liberal. O registo reconhece a formação do trabalho e concede livre acesso às diferentes secções do registo às pessoas que tenham adquirido os seus conhecimentos de outra forma que pelo caminho escolar. Qualquer pessoa que possa prestar provas de conhecimentos equivalentes diante de professores do Colegio, pode requerer a sua inscrição no grupo e secção correspondentes».

O que precede é suficientemente esclarecedor do direito que assiste aos diplomados pelos institutos industriais de serem equiparados aos diplomados pelas escolas europeias de nível equivalente. É bem evidente o paralelismo de situações que existe entre os diplomados pelos institutos industriais com os licenciados pelas escolas superiores e os diplomados por outros países de graus diferentes, apesar da diferença de designação profissional entre nós, enquanto nos outros países ambos os graus conservam a mesma designação profissional, isto é, são designados por engenheiros

Está mais que demonstrado que os cursos dos institutos industriais são de nível equivalente e, nalguns casos até superior ao de escolas europeias que concedem aos seus diplomados o titulo de engenheiro. Seria lesivo do interesse e do prestígio nacionais se os responsáveis não tivessem esta realidade presente quando houver de proceder ao registo dos diplomados em Engenharia pelos institutos industriais e apenas se basessem na triste designação profissional que lhes foi arbitrada.

● O termo engenheiro nos outros países

Tem todo o interesse transcrevermos algumas considerações sobre o termo engenheiro, que, entre nos, é exclusivo dos licenciados pelas escolas superiores de engenharia, de uma conferência proferida na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, do Porto, pelo diplomado em engenharia sr. Henrique Ramos Antunes, a 28 de Fevereiro de 1964:

«Em França a designação «engenheiro» abrange uma larga gama de pessoas e actividades, visto significar: um título, uma função, um emprego, uma profissão

«1.º — *Um título* quando resulta da posse de um diploma obtido depois de estudos feitos em escolas oficialmente habilitadas a passar tal diploma.

«2.º — *Uma função*, quando se aplica aos engenheiros dos organismos oficiais, engenheiros dos caminhos de ferro, engenheiros de pontes e calçadas, etc. Estes engenheiros, em principio, mas nem sempre, são recrutados em condições tais que dão toda a garantia de competência

3.º — *Um emprego*, quando o termo «engenheiro» é seguido de um complemento indicando o quadro no qual o interessado exerce uma actividade de engenheiro: engenheiro chefe de estudos de uma empresa, engenheiro de produção de uma fábrica, etc. Designações estas que as direcções das organizações privadas têm a maior liberdade de atribuir, sem ter em conta [illegible] ou diplomas [illegible]

«4.º — *Uma profissão* no caso particular de um industrial que entende designar o genero de actividade a que se dedica ou a profissão que exerce, fazendo seguir o seu nome da expressão «engenheiro-consulto», etc., sem outra qualificação ou atribuição e sem que exista, neste domínio, restrição ao emprego do termo «engenheiro».

«Uma lei, de 10 de Julho de 1934, determina que não é permitido seja a quem for utilizar «engenheiro diplomado» [illegible] que não possua um diploma [illegible] por uma das [illegible] o Estado conceda [illegible] pessoa.»

Escreveu ainda o referido técnico:

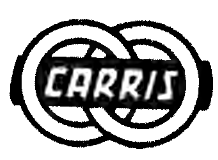
«Em 1964 [illegible] em França 140.350 pessoas a exercerem função de «engenheiro» mas onde apenas 96 226 tinham um diploma escolar que lhes conferia, oficialmente, essa designação [illegible] apresentar-se que [illegible] escolas e de níveis diferentes [illegible] que conferem [illegible] a situação [illegible] níveis de [illegible] pelo menos nalguns [illegible], e no principio das carreiras [illegible], nas respectivas remunerações. Por exemplo, na SNCF e nas «Charbonnages de France», os engenheiros são classificados [illegible] vários escalões, conforme [illegible] donde são originários.»

Na Bélgica, ainda segundo o autor da conferência existem cinco escolas universitárias que conferem o grau de «engenheiro civil» cinco anos depois de concluído o liceu e há quarenta e seis que conferem o título de «engenheiros técnicos». Também os autodidatas se podem apresentar perante um «Jury Central», nomeado pelo Governo, [illegible] os graus de [illegible] «engenheiro técnico».

Nas conclusões do Congresso do Ensino de Engenharia, reunido em Novembro de 1962, pode ler-se:

«Os cursos superiores de Engenharia deverão ser estabelecidos em vista da integração Europeia. Preconiza-se a instituição de três graus académicos, correspondendo o 3.º grau ao título de doutor em Engenharia. O ensino do 1.º grau deve ser de carácter predominantemente formativo. Importa facilitar o acesso à categoria de engenheiro aos actuais agentes tecnicos de engenharia com provas prestadas no campo profissional»

Cremos não restarem dúvidas da identidade que assiste aos diplomados em engenharia pelos institutos industriais de lhes ser atribuído o título de [illegible] de engenheiro [illegible], como é igualmente legítimo que se diferencie do grau superior. E terminamos com a citação do «Diário de Lisboa» de 23-[illegible]: «Os progressos do País não podem subordinar-se a mesquinhos conceitos nem ao [illegible] de orgulhosas prerrogativas».



PARTICIPA A TODOS OS SEUS CLIENTES
E AMIGOS QUE, A PARTIR DE HOJE, 2.ª FEIRA,
9 DE MAIO, OS SEUS SERVIÇOS DE

PUBLICIDADE
E
RELAÇÕES EXTERNAS

SÃO TRANSFERIDOS PARA A

RUA LUÍS DE CAMÕES, 5, 2.º-Dt.º - LISBOA
TELEFONE: 63 93 43

Publicações

«BOLETIM GERAL DO ULTRAMAR»

Temos presente mais um numero do «Boletim Geral do Ultramar», publicado pela Agência-Geral do Ultramar, que, entre outros trabalhos, insere os seguintes: «Primavera e morte na costa do Malabar», por Amandio César; «J'accuse la Chine»; «Política ultramarina portuguesa», por L. F. de Oliveira e Castro; Panorama energético do Ultramar», por J. A. Leite de Araujo; e «Análise do sector de pesca no Ultramar», por Rómulo de Figueiredo.

«A INDÚSTRIA DO NORTE»

Entre outros trabalhos, o ultimo numero de «A Industria do Norte», revista da Associação Industrial Portuense, insere os seguintes: «A utilização eficaz dos fundos afectos á construção escolar — Uma experiência da O. C. D. E.»; «A agricultura na Holanda — O abuso de máquinas e adubos»; «Propriedade Industrial. Os Direitos da Propriedade Industrial. Sua evolução historica»; «A criação da Associação Fiscal Portuguesa»; «Imposto de capitais», pelo dr. António Candido Monteira Guerreiro; «Regulamento Económico Parcial para a industria têxtil»; «I Exposição Internacional de Materiais de Construção — Habitação»; «A crise da libra e as reservas monetárias britanicas»; e «O *contrôle* de qualidade na empresa siderurgica de tipo integral».

«BOLETIM DO CLUBE FILATELICO DE PORTUGAL»

Saiu o n.º 176 do «Boletim do Clube Filatelico de Portugal», relativo a Março deste ano. Com as características habituais, recheado de noticias e informações da especialidade, inclui colaboração de Hugo Fraccaroli, vice-presidente do Clube Filatelico do Brasil; Roberto Martin, presidente do Clube Colon; dr. Vitor Faria e Maia; capitão F. Lemos da Silveira; dr. Arnaldo Brazão, Monteiro Palma; embaixador Georges Argyropoulos; etc.

Além de transcrever duas das cronicas publicadas pelo director, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, no nosso jornal, o Boletim refere-se, em termos elogiosos, á publicação pelo «Diário de Lisboa» do artigo de divulgação ilustrado, com o titulo «Magia Filatelica»

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- Boletim mensal do Banco de Fomento Nacional.
- Boletim da Camara de Comércio Belga em Portugal.
- Relatório da assembleia anual de 1965 dos Conselhos dos Governadores do Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento, da Sociedade Financeira Internacional e Associação Internacional de Desenvolvimento, reunidos em Washington
- «Vida Italiana», publicada pela Presidência do Conselho de Ministros de Itália.
- «Hungria», revista ilustrada editada em Budapeste.

LUANDA

✝

José Pedro Olim Miranda

FALECEU

Manuel da Silva Miranda, gerente do Banco de Angola, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu extremoso filho, ocorrido em Luanda em Dezembro de 1965, e que o funeral se realiza amanhã pelas 16 horas, da Igreja de São João de Deus (capela A) para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA RICARDO HENRIQUES
Telef 86 91 84

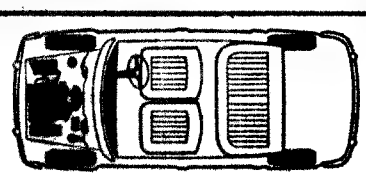
AUSTIN 1800

O SEGREDO DO ÊXITO PESSOAL

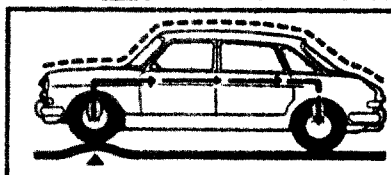
ENTRE OUTRAS COISAS O ÊXITO PESSOAL DEPENDE TAMBÉM DAS APARÊNCIAS EXTERIORES, COMO POR EXEMPLO DE UM AUTOMÓVEL DE MAGNÍFICO ESTILO COMO É O — AUSTIN 1800 NELE ENCONTRA TUDO O QUE AMBICIONA PARA O SEU PRESTÍGIO: APARÊNCIA, COMODIDADE, ESPAÇO, SEGURANÇA E ACELERAÇÃO. É UM CARRO NECESSÁRIO À SUA

REPRESENTAÇÃO

DIS. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA · PORTO · ÉVORA
BRAGA · SANTARÉM — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



O SEGREDO DO ESPAÇO AUSTIN
O motor montado transversalmente deixa livres 70 % do comprimento do carro para passageiros e bagagem.



O SEGREDO DO CONFORTO AUSTIN
Quando as rodas da frente encontram uma saliência, as rodas de trás reagem para manter o carro de nível, o que só é possível com a suspensão «HYDROLASTIC».

Vida musical

(Continuação da 7.ª página)

lhor da nossa atenção, e que tenha por solista a já conhecida pianista Maria Teresa Paiva.

Se não estamos em erro, esta versão do concerto é a primitiva, e não a anunciada nova orquestração, que não seria já limitada á orquestra de arcos. É muito provável que a adjunção de instrumentos de sopro — madeiras e metais — venha a dar mais riqueza ao concerto, permitindo mais variantes de colorido e outros reforços de som que a temática e a técnica composicional de Armando José Fernandes nos parecem requerer. O 1.º andamento que adoptou o estilo de Tocata para o piano, deixando o relevo cantante para a orquestra, emprega uma linguagem nítidamente conservadora, mas com uma achega de modalismo que automáticamente cria uma atmosfera de exotismo esbatido (não de sugestão alentejana, como também poderia ser), pelo equilíbrio da forma e da oposição, ou combinação, piano-orquestra, é o melhor dos quatro andamentos (e não três, como é muito mais corrente), em que o concerto se divide. O «Scherzo», que se apresenta com uma feliz escrita contrapontística (mas o mais comprometido pela execução da orquestra), dá-nos a impressão de provocar o fim antes de tempo: o 3.º andamento, pelo contrário, torna-se longo, apesar da elevação de pensamento musical em que se distingue Armando José Fernandes. E há no final uma sensível falta de equilíbrio entre as secções vivas e as moderadas (quase lentas). A despeito destas reservas, somos de opinião que obras assim deveriam figurar muito menos raramente nos programas dos nossos concertos. Quanto á colaboração de Maria Teresa Paiva, embora precise de se definir melhor (por si própria, possìvelmente pela obra, e com certeza pelas condições de execução com o conjunto em que se acha integrada), revelou-se cuidadosa e capaz de desempenhar o seu papel.

FRANCINE BENOIT

Recital pelo duo Renaudie-Rousse

Sob os auspícios do Instituto Francês em Portugal, efectua-se no Conservatório Nacional, na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, um recital publico pelo duo Marie-Noëlle Renaudie, violinista, 1.º grande prémio do Concurso Internacional Karl Flesh de Londres em 1961, e Anne-Marie Rousse, pianista.

Do programa constam sonatas de Mozart, Ravel, Brahms e Debussy.

A transferência de reclusos de prisões militares

Uma portaria do ministro do Exército, hoje publicada, determina que a transferência de um recluso de um estabelecimento prisional militar para outro da mesma natureza só poderá efectuar-se por ordem ou com autorização do ministro do Exército, por motivo atendível.

Sirva-se à vontade,
pois o Gás da Companhia

"O Combustível de Lisboa"

É rapido
De grande economia
Ideal para a vida moderna
Sempre as ordens quando é preciso

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
LISBOA

PARA TINTAS A ÓLEO USE
«eLefante»
«Veado»
A
ALVAIADES
EM MASSA
BRANCO DE TITANIO
E ZINCO
para CAPAS e SUBCAPAS

Vendem-se nas drogarias
FÁB.ª J. P. BASTOS
& C.ª, LD.ª
R. Inst. Virgílio Machado, 6

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SERVIÇOS MEDICOS

Admissão de Pessoal de Enfermagem

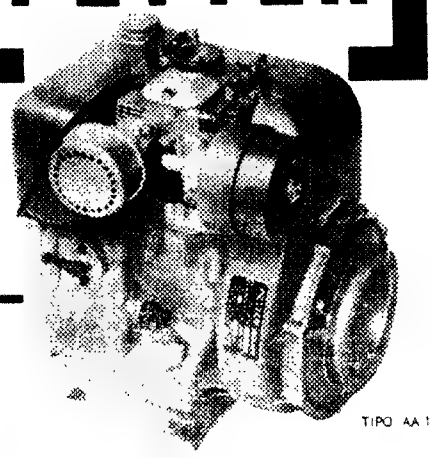
Perante estes Serviços, e no espaço de 8 dias, a contar da data do presente anúncio está aberto concurso para preenchimento das vagas de pessoal de enfermagem que se derem durante dois anos nas dependências dos Serviços Medicos situadas em qualquer ponto da rede explorada pela Companhia

O Regulamento do Concurso está patente na Secretaria destes Serviços, na estação do Rossio, 1.º andar, todos os dias uteis das 10 as 13 e das 14 ás 17 horas (nos sábados, apenas das 10 as 13 horas).

NOVO!... MOTOR «DIESEL»

PETTER

O ÚNICO QUE COMPETE COM MOTORES A PETRÓLEO em
• economia, eficiência dimensões e peso...
EM TODAS AS APLICAÇÕES



TIPO AA1

1,5 a 3,5 C. V. ▶ 1500 a 3600 r. p. m. / 750 a 1800 r. p. m.

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
EXPOSIÇÃO E VENDA Boquerão do Duro n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

O regresso do grupo cénico da Faculdade de Direito de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

representação, especialmente a projecção e colocação de vozes.

● **Bom ambiente em torno do grupo e novos convites**

— O Festival?

— O nível geral pareceu-me fraco, muito inferior ao de há dois anos, quer quanto aos repertórios, quer quanto ao nível de representação.

— E os prémios?

— A atribuição dos prémios na «modalidade livre» julgo que foi muito certa. Mas já não concordo com o prémio do «tema imposto» concedido ao agrupamento inglês.

— O ambiente em redor do vosso Grupo?

— Óptimo. Procurámos conviver com todos, e acompanhámos sobretudo os brasileiros, gente simpática...

— Uma última pergunta: tiveram mais convites?

— Sim, para agora tínhamos convites para Grenoble e Tours. E, para o futuro fomos convidados de novo para o Festival de Erlargen, para Liège, e para Paris (Festival do U.N.E.F.).

Registamos com satisfação estes novos convites. Mas julgamos que um grupo universitário de teatro não se pode esquecer que é na sua pátria — no nosso caso particular; é aqui e agora, nas nossas circunstâncias concretas — que lhe compete desempenhar a mais importante missão, espalhando entre a camada estudantil o gosto pelo teatro, e levando-o até ao povo que tão necessitado anda de tudo que seja cultura.

Mas, repetimos, consideramos da maior importância festivais internacionais como este em que o Círculo tão bem representou o nosso País; até pelo fundamental abraço fraterno que propiciam entre jovens de todo o Mundo, de todos os credos e de todas as cores.

● **Palavras significativas de um dirigente**

E apraz-nos evocar transcrevendo parte das palavras que R. Brichet, chefe do Serviço de Juventude e Educação Popular do Ministério da Juventude e dos Desportos, escreveu para abrir o programa do Festival:

«Vê-se a riqueza da experiência teatral e que contributo ela pode trazer á vocação humanista da nossa Universidade. Se esta tomada de consciência do papel do teatro na vida dos estudantes e dos seus professores já se registou em numerosos países, é verdade que em cada um assumiu forma diferente, em razão das particularidades de um temperamento nacional, de uma língua e do seu génio, de uma cultura e das suas tradições. Na nossa época, em que os homens só com dificuldade vão aprendendo a não limitar nenhum dos seus problemas ao quadro estreito das fronteiras nacionais, um festival mundial de teatro universitário ajuda á aproximação dos povos através das suas jovens «élites» intelectuais. É um festival assim contribui ainda, seguramente, para um melhor da sua originalidade por cada povo, e para o alargamento da cultura e do gosto de cada um ao contacto vivo e significativo com os outros. É uma ocasião privilegiada de *se dar*, de dar e receber um suplemento de humanidade».

Colhida por um automóvel ao descer de um carro de bois

ILHAVO, 9 — Na Gafanha da Cale da Vila, deste concelho, uma criança de 6 anos, de nome Maria Nazaré Gandarinho, seguia despreocupadamente num carro de bois, mas, a certa altura, saiu precipitadamente do veículo e atravessou a estrada, sendo apanhada por um automóvel que era conduzido pelo eng.º da Câmara Municipal deste concelho, sr. Celso Bernardo e Albuquerque, natural de Oiã, e residente em Aveiro.

A criança foi imediatamente conduzida ao hospital de Ilhavo, onde se verificou ter uma perna fracturada e outros ferimentos, pelo que ficou internada. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Falso canalizador preso pela Polícia

A Polícia Judiciária identificou e prendeu um indivíduo que, intitulando-se canalizador, assaltou, no dia 10 do mês passado, uma residência na Rua Carlos Malheiro Dias.

Trata-se de Elísio de Jesus Pinho, que foi enviado a juízo, juntamente com o respectivo processo.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Leonor Faria Oliveira da Silva

Faleceu a sr.ª D. Leonor Faria Oliveira da Silva, de 41 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. dr. Jorge Oliveira da Silva, filha dos srs. Jorge Joaquim Salvador, Maria Oliveira da Silva e de D. Catarina Alexandra Oliveira da Silva.

Era filha do sr. António Faria e de D. Leonor Faria e de Faria e Sepúlveda Braga Leite de Faria, já falecidos, e irmã do dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal no Vaticano.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, da Basílica da Estrela para jazigo de família no Cemitério dos Prazeres saindo pelas 12 e 30, depois de ter sido rezada missa de corpo presente, pelas 11 e 30.

Alexandrino José Lopes

Faleceu o sr. Alexandrino José Lopes, de 61 anos, natural de Miranda-la, despachante oficial, casado com a sr.ª D. Maria do Amparo Costa Lopes, pai da sr.ª D. Maria do Amparo Costa Lopes Teixeira, do sr. eng.º António Manuel da Costa Lopes.

O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, saindo da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Eduardo Domingos Cardoso Dias

Faleceu o sr. Eduardo Domingos Cardoso Dias, de 29 anos, funcionário da Direcção-Geral de Minas, casado com a sr. D. Lauricinda da Silva Dias e pai do menino Paulo Jorge da Silva Dias.

Era filho da sr.ª D. Maria Benedita Cardoso Dias e do sr. Evaristo Soares Dias, componente do quadro tipográfico do nosso colega «A Voz», e genro da sr.ª D. Irene da Silva e do sr. Alfredo da Silva e irmão do sr. Carlos Cardoso Dias.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja da Pena para o cemitério de Benfica.

A Cruz de Guerra para três oficiais da Armada

O ministro da Marinha assinou as portarias que concedem a Cruz de Guerra de 2.ª classe, por feitos em campanha, no Ultramar, aos primeiros-tenentes António Baptista Lopes, Rui Sá Vaz e Isaías Gomes Teixeira.

DIA NACIONAL DA ROMÉNIA

A Roménia (nacional) celebra, amanhã, o seu «Dia Nacional», que evoca um tríplice significado: a união da Valáquia e da Moldávia (1859), a independência destes dois principados (1877) e a coroação do rei Carol I (1881), fundador da dinastia.

Em Lisboa, a efeméride será comemorada com missa, celebrada, ás 12 horas, na igreja de Nossa Senhora da Conceição (Largo do Rato), mandada rezar pela colónia romena e pelos amigos portugueses.

HOMENAGEM

à memória de um sacerdote

PAREDES, 9 — A Câmara Municipal de Paredes promove no domingo uma homenagem á memória do rev. Marcelino da Conceição Haverá, ás 10 horas, missa rezada na igreja Matriz desta vila, seguindo-se a romagem ao cemitério municipal onde será descerrada uma lápide evocadora da obra do saudoso sacerdote.

FESTAS DO SENHOR SANTO CRISTO DOS MILAGRES EM S. MIGUEL

Viagem extraordinária do navio «FUNCHAL» a Madeira e Ponta Delgada

Aceitam-se passageiros para os dois destinos.

	CHEGADA	PARTIDA
LISBOA		11/5
MADEIRA	12/5	12/5
PONTA DELGADA	14/5	15/5
LISBOA	17/5	—

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

SECÇÃO DE CARGA
Rua dos Sapateiros, 92-1.º-Esq.º
SECÇÃO DE PASSAGENS
Rua Augusta, 152

Telefs. 367065 (5 linhas)

SOGERE: — Soc. Geral de Representações, Lda.
Rua Infante D. Henrique, 36-1.º — Telef. 24720 — PORTO

YBARRA & C.ia S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	8 de Junho	Tenerife Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

LEIXÕES e VIGO

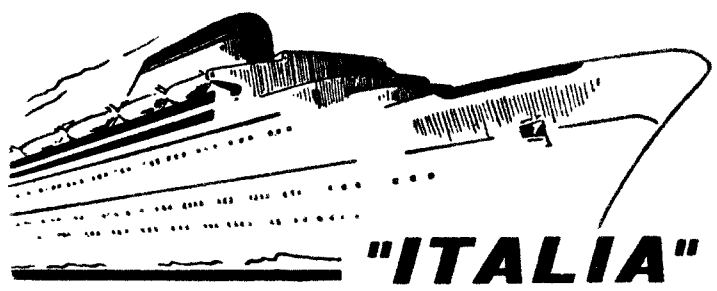
«MONTE UMBE»

2 de Junho

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F. 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 2 84 21



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PRÓXIMA VIAGEM
DO MODERNO E LUXUOSO PAQUETE

«CRISTOFORO COLOMBO»

DE 29.429 TONS.

PARA:

HALIFAX E NEW YORK

EM 18 DE MAIO

PARA:

MÁLAGA, NÁPOLES, PALERMO MESSINA, PIREU, VENEZA e TRIESTE

EM 2 DE JUNHO

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20-26
Telefs. 36 15 81 (10 linhas)

Alexandrino José Lopes

CONFORTADO
COM OS SACRAMENTOS
DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria do Amparo Costa Lopes, António Manuel da Costa Lopes, Maria do Amparo Costa Lopes Teixeira, seu marido e filhos, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã ás 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Pelas 8.30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Telef. 734167

LEONOR LEITE DE FARIA OLIVEIRA DA SILVA

FALECEU

Jorge Oliveira da Silva e seus filhos **Catarina**, Jorge e Salvador; **Lucia Leite de Faria, Emmy Oliveira da Silva, António Leite de Faria**, sua mulher e filhos; **Frei Francisco Leite de Faria, Miguel Leite de Faria**, sua mulher e filhos; **José Leite de Faria** e filhos; **Teresa Leite de Faria, Luís Leite de Faria, Ruy Oliveira da Silva**, sua mulher e filhos, **participam o falecimento de sua mulher, mãe filha, nora, irmã, cunhada e tia, cujo funeral se realiza amanhã ás 12 h 30 m, da Basílica da Estrela para Jazigo de Família no Cemitério dos Prazeres, havendo missa de corpo presente pelas 11 h 30 m.**

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Maio de 1936 publicava:

«Uma revista inglesa publica o resultado de um inquérito que fez sobre este tema: «Como se sente V., após 5 anos de divórcio?»

«Das 73 senhoras que responderam, 41 confessaram que estavam arrependidas da sua resolução. Declararam mais que, se tivessem de examinar agora a questão, voltariam aos maridos; 25 outras disseram que se sentiam felizes por haver reconquistado a liberdade, e 7 tinham regressado ao lar.

«Quanto aos maridos, não se fez inquérito algum».

CURIOSIDADES

● O primeiro livro sobre o Brasil

Apesar de terem sido os Portugueses quem descobriu o Brasil e colonizou esse imenso país sul-americano, o primeiro livro publicado na Europa sobre o Brasil era da autoria de um francês.

Chamava-se Levy o autor da obra que começou a render-se no ano de 1600.

● Os fios e as malhas das meias de senhora

Para se fabricarem dez dúzias de pares de meias de senhora, de «nylon», é preciso fio com o comprimento de seis quilómetros.

A designação «Denier», que se vê nas embalagens das meias e intrigam algumas compradoras é a designação da unidade de fortaleza do fio da malha. Gauge (gg como abreviatura) é uma palavra inglesa, a qual significa para o fabricante o número de agulhas postas na máquina. A repetição gg significa malha mais fina.

● Novo alento para os cardíacos

Graças a dois eléctrodos presos aos pulsos como relógios, os cardíacos poderão obter um diagnóstico sem necessidade de consultarem o médico, segundo revela a revista científica norte-americana «Electronics».

Ao doente bastará ligar os eléctrodos a um transmissor electrónico miniatural que enviará os sinais, pelo telefone, ao médico em diálogo, o qual poderá, então, traçar no electrocardiógrafo os movimentos do coração e determinar, assim, à distância, a gravidade da doença.

● A primeira mulher que subiu num balão

A primeira mulher que tomou parte numa subida em balão foi a senhora Tible, famosa autora de ópera.

A sua ... em ... no dia 4 de ... de 1784. A intrépida ... uma bela «toilette» de seda com ... folhas e ... O balão elevou-se a 1500 metros de altura e percorreu três quilómetros em ... minutos.

EFEMÉRIDES
Maio

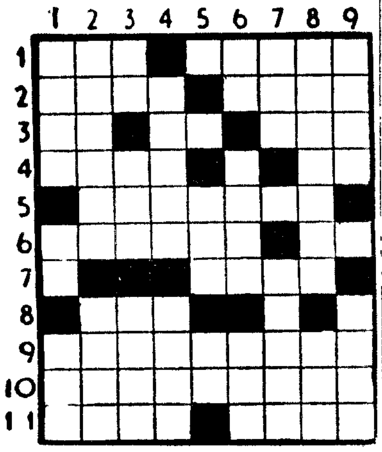
● 1386 — Dia 9 — Celebra-se o tratado de aliança entre a Inglaterra e Portugal.

● 1936 — Um exército de cento e vinte mil etíopes marcha sobre Addis-Abeba ocupada por tropas italianas de Mussolini.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4097



HORIZONTAIS: 1 — Sufixo que designa estado. Sacerdotes budistas. 2 — Tombar. Indivíduo amalucado ou volúvel. 3 — Antes de Cristo. Alternativa. Heroína francesa que foi queimada viva. 4 — Ecoam. Preposição e artigo definido. 5 — Coelhos pequenos. 6 — Momice. Porco. 7 — Artigo definido. Tosto. 8 — Pátria. 9 — Excessivo. 10 — Prenderia. 11 — Fronteira. Extremidades dos braços.

VERTICAIS: 1 — Vazias. Símbolo químico do cobalto. Oferecer. 2 — Alforje. Emblema. 3 — Nesse lugar. Rio da Suíça. Gostai muito de. 4 — Rasga. Invulgar. 5 — Prende. Senhor. 6 — Símbolo químico da prata. Caminharás. Seguiam. 7 — Dá mios. Artigo definido. Messe. 8 — Levo de rastos ou à força. Distrito da Índia Portuguesa. 9 — Fole feito pelo fato. Filtros.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4096

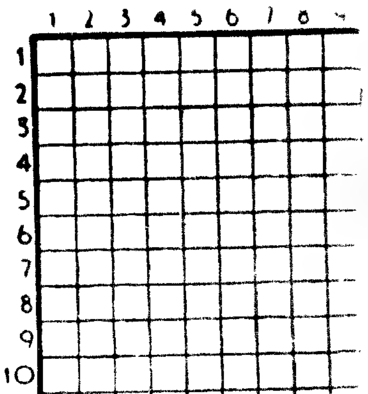
HORIZONTAIS: 1 — Desmamava. 2 — Enia. Olor. 3 — Rançar. AO. 4 — Roa. Adail. 5 — Leres. 6 — Deito. 7 — Za. Iodo. 8 — Inalar. Au. 9 — Rer. Laço. 10 — Obaldia. 11 — Vasoso.

VERTICAIS: 1 — DERRADEIRO. 2 — Enão. Nebo. 3 — Sinalizara. 4 — Mac. Etal. LV. 5 — Aaro. Aida. 6 — MORDE. Irais. 7 — Al. As. O. CÃO. 8 — Voai. Adão. 9 — Arola. Ou. Co.

Provérbio: AO DERRADEIRO MORDE O CÃO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7942



HORIZONTAIS: 1 — A parte superior de um chapéu. Um cento. 2 — Celebrara. 3 — Basta. Vais para fora. 4 — Heroína francesa que foi queimada viva. Cidade de Espanha. 5 — Encolerizou. Amuleto. 6 — Destroi. 7 — Macera. Forma antiga de Sara (deserto). 8 — Rate. Chiste. 9 — Filtras. Dois mil em romano. 10 — Corpulentos. 11 — Suspiros. Perfume.

VERTICAIS: 1 — Prendei. Cidade de Itália. 2 — Aparelho para bestas. Troça. 3 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Soldados de cavalaria recrutados entre os povos do Sudeste da Rússia. 4 — Utensílios domésticos. Joeira. Artigo definido. 5 — Homem de baixa estatura. Facto. 6 — Pronome pessoal. Executa. Nome de um astro. 7 — Corriges. Isolado. 8 — Símbolo químico do érbio. Apertaram molhos. 9 — Nome de mulher. Espírito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7941

HORIZONTAIS: 1 — Melbourne. 2 — Saria. 3 — Em. Içar. 4 — Pôs. Alaga. 5 — Irmã. Som. 6 — Cá. Sim. Zá. 7 — Ada. Apar. 8 — Rosca. Ira. 9 — Terá. Ad. 10 — Traços. 11 — Amorosa.

VERTICAIS: 1 — Repicara. 2 — Morado. Tm. 3 — Es. Sm. Astro. 4 — La. Ar. Cear. 5 — Boca. Aro. 6 — Ual. Mi. Aos. 7 — Rimas. Pi. 8 — Na. Gozara. 9 — Camarada.

— Quer dançar esta valsa connosco?

ANEDOTAS

■ — Sabes por que razão os elefantes têm a tromba enrugada?

— Não.

— Porque não é de «terylene».

★

■ Numa praia dos trópicos o banheiro vê um turista indeciso e resolve animá-lo:

— Então? Não vai um banhinho?

— Estou com certo receio dos polvos.

— Polvos? Pode tomar banho descansado. Os tubarões comeram-nos todos.

★

■ **Com ar impressionado, o Silva começa a contar uma história tristíssima:**

— Conheci um rapaz que era morfinómano. Um horror.

— E depois?

— Depois esse hábito lamentável fez-lhe perder a memória.

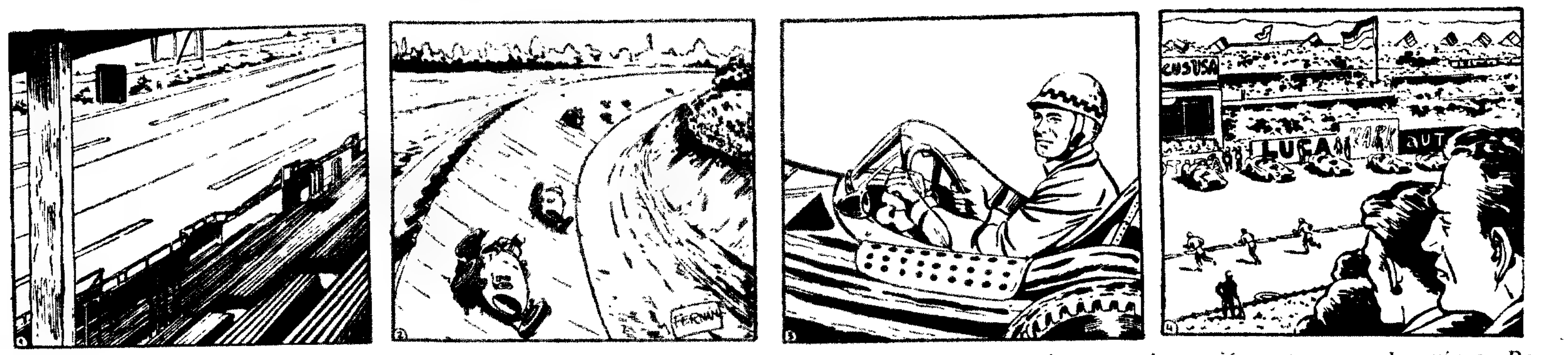
— A sério?

— A sério. E foi o que o salvou. Esqueceu-se e nunca mais tomou morfina.

POLICLINICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as-feiras às 15 h.

FACTOS REAIS «MORTOS AO VOLANTE»



1 — *O Grande Prémio da Alemanha de 1959 devia disputar-se no Avus em Berlim-Oeste, e não, como no ano anterior, no Eiffel. O Avus é uma estrada sombria que respira tragédia. Foi construída em 1912 para «experiências de circulação automóvel com tráfego intenso», como indicam as palavras cujas iniciais formam a sigla A.V.U.S. Em 1924 o Avus foi transformado num circuito de 19,286 quilómetros. Em 1937 mandou Hitler construir, para glorificação da mecânica alemã triunfante, uma curva gigantesca na extremidade Norte do circuito. Esta curva é uma falésia de tijolo cor-de-rosa estabelecida sobre um arco de 100 metros de raio, com 18 metros de altura e uma inclinação de 45 graus.*

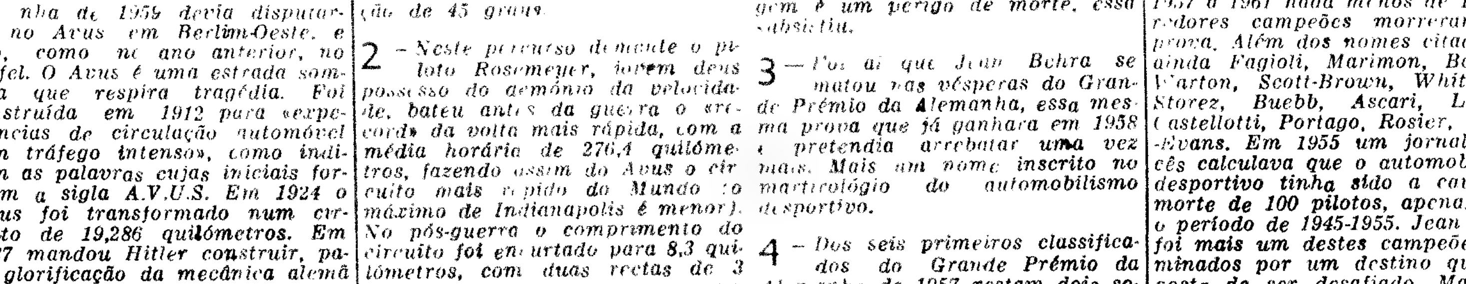
2 — *Neste percurso demente o piloto Rosemeyer, jovem deus possesso do demónio da velocidade, bateu antes da guerra o «record» da volta mais rápida, com a média horária de 276,4 quilómetros, fazendo assim do Avus o circuito mais rápido do Mundo (o máximo de Indianapolis é menor). No pós-guerra o comprimento do circuito foi encurtado para 8,3 quilómetros, com duas rectas de 3 quilómetros e uma curva sem «relevé» na extremidade Sul. Mas a curva do Norte, a parede terrível onde os corredores têm a impressão de pilotar um avião, onde qualquer tentativa de ultrapassagem é um perigo de morte, essa subsistiu.*

3 — *Foi aí que Jean Behra se matou nas vésperas do Grande Prémio da Alemanha, essa mesma prova que já ganhara em 1958 e pretendia arrebatar uma vez mais. Mais um nome inscrito no martirológio do automobilismo desportivo.*

4 — *Dos seis primeiros classificados do Grande Prémio da Alemanha de 1957 restam dois sobreviventes: Fangio e Stirling Moss. Os outros quatro (Mike Hawthorn, Peter Collins, Luigi Moss e Jean Behra) não pertencem já ao número dos vivos. De 1957 a 1961 nada menos de 18 corredores campeões morreram em prova. Além dos nomes citados há ainda Fagioli, Marimon, Bonetto, Warton, Scott-Brown, Whitehead, Storez, Buebb, Ascari, Levegh, Castellotti, Portago, Rosier, Lewis-Evans. Em 1955 um jornal francês calculava que o automobilismo desportivo tinha sido a causa da morte de 100 pilotos, apenas para o período de 1945-1955. Jean Behra foi mais um destes campeões, fulminados por um destino que não gosta de ser desafiado. Mais um de tantos pilotos arrebatados para a morte por uma mecânica cada vez menos à medida do homem.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A MULHER COM FLORES»

por LUCIE DESPLAINS

1 — Pierre parou diante de uma prateleira de livros em segunda mão. Acabava de descobrir um Stendhal, «A Cartuxa de Parma» Há muito tempo que queria adquirir o livro, lido nos tempos do liceu, e do qual guardava uma recordação vivíssima. «Dou-lhe por duzentos francos», disse o homem dos livros ao ver Pierre a folhear o seu Stendhal. Pierre pousou a obra e afastou-se «Duzentos francos! É o custo de alguns bilhetes do «metro». Ou melhor, eis o que Mado me diria se eu lhe aparecesse em casa com o Stendhal... Ah sim, não me perdoaria... Dir-me-ia mais uma vez que vai todos os dias a pé para o armazem, por economia». O jovem suspira ao pensar na mulher. Há tempos que ela se mostra nervosíssima e lhe censura quase o modo de vida do casal. Pierre anda aos caídos... Mas foi Mado quem insistiu no casamento. Quando Pierre lhe fez ver que não podia assegurar-lhe um nível de vida decente, Mado respondera: «Deixa que as coisas se componham. Vais ver, dentro de pouco tempo os teus quadros serão uma autentica loucura». Mas passaram seis anos e ninguém, a não ser alguns amigos mais próximos, descobrira o real talento de Pierre. Ele próprio começava a ter duvidas. Mado, que na altura do casamento era vendedora num armazem, tinha continuado a trabalhar. Durante algum tempo aceitara com bom humor esta espécie de obrigação. Mas já há vários meses que Mado anda esquisita. Lamenta-se contínuamente, censura a Pierre as suas despesas com guachos e telas. «Mal ganhas para o que gastas em material», repete a mulher do pintor.

2 — O jovem atravessou a ponte de St-Michel, cortou para a Rua de St-André des Arts e entrou no grande imóvel onde tem alugados dois pequenos quartos. No momento em que ia a tirar a chave do bolso, a porta abriu-se e Mado lançou-se nos braços do marido: «Pierre, Pierre, se soubesses!», grita a rapariga. Surpreendido, o pintor olha Mado Esta ri e chora alternadamente. «Apareceu o Quilici», continuou Mado «queria ver alguns quadros ..» Pierre escuta-a indeciso Se essa velha raposa do Quilici quis ver quadros é porque tem a quem os vender... Não está nos seus hábitos andar atrás de pintores desconhecidos. Pierre fartou-se de mendigar lugar numa exposição colectiva... e agora é Quilici que lhe aparece em casa! «Parece», articula Mado, «que *a mulher som flores* foi muito gabada. A revista «Arts» dedicou-lhe algumas linhas de elogio Que bom, Pierre, estou tão contente! Nunca te chegue! a dizer, mas andava com medo de adoecer. Cansada como me sinto...». Pierre nota as olheiras da mulher, os seus traços cansados. Sente-se feliz por poder, finalmente, retemperar algum dinheiro. Mado tem de descansar

3 — No dia seguinte Pierre esboceou alguns quadros e meteu-se num táxi Quando Quilici o viu, aproximou-se logo de mão estendida «Meu caro amigo estava precisamente á sua espera!». Examinou os quadros. «Devia ter trazido mais a guinés... Mas não tem mal Passo eu por sua casa a escolher» Entretanto, surgiu uma jovem de cabelos castanhos. «A minha filha Hélène» disse Quilici Pierre inclinou-se e trocou meia duzia de palavras com a rapariga Quilici interrompeu-os para explicar que pretendia realizar uma exposição individual de Pierre na sua galeria «Tenho de aproveitar o entusiasmo geral», acrescentou. Mas Pierre nem ouvia Olhava Hélène Quilici, que se afastara para atender o telefone Com o busto em relevo, era o que se chama uma «visão paradisíaca» .. Perfil de traços regulares, cabelos negros como o jade, com um puxo na nuca, tudo isso completado por uma beleza um tanto severa. A jovem adivinhou a atenção de que estava a ser objecto, voltou a cabeça e sorriu. Quilici atalhou a cena «As minhas condições convêm-lhe?» Pierre apanhado em falso, balbuciou que ia reflectir sobre o assunto. «Venha jantar hoje connosco», insistiu Quilici. «e dá-me então a resposta. Espero que ache a minha proposta razoável, não pode ser melhor!» «Está bem», respondeu Pierre «logo conversaremos»

4 — Ao fim da tarde Pierre dirigiu-se á Galeria Quilici Encontrou Hélène sózinha no escritório. «O meu pai teve que sair», disse a rapariga «Mas não demora». Ás 8 horas Quilic. continuava ausente e Hélène impacientava-se Uma ligação para casa não surtiu qualquer efeito — ninguém respondeu «O melhor é esperarmos o meu pai em casa» propôs Hélène «Deixo-lhe aqui um bilhete, para o caso de ele aparecer » O prédio onde moravam os Quilici era perto da galeria Um quarto de hora depois Hélène e Pierre subiam as escadas Um jovem que descia gritou «Uma desgraça uma desgraça! O seu pai..» Mas já Hélène galgava furiosamente os ultimos degraus. Aberta a porta, a filha do comerciante deu um grito e levou a mão ao pescoço: o corpo de Quilici pendia de uma trave do tecto

(Continua)

VII Concurso de Desenho Infantil de Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 9 — A Sociedade de Instrução e Recreio «Os Pimpões» promove o VII Concurso Infantil de Desenho e Pintura de Caldas da Rainha, ao qual podem concorrer todas as crianças dos 6 aos 12 anos com trabalhos de desenho — a lápis preto ou de cores, carvão ou tinta da China — e pintura — aguarela e guache.

A classificação será feita por grupos de idades: 1.º grupo dos 6 e 7 anos; 2.º grupo dos 8 e 9 anos; 3.º grupo dos 10, 11 e 12 anos. A cada grupo serão atribuídos 1.º, 2.º e 3.º prémios, para desenho e pintura, separadamente. Os classificados serão premiados com taças.

A exposição será no Salão de Turismo, na Rua de Camões, de 15 a 25 de Maio, e a entrega dos prémios será feita em festival a anunciar

ASSEMBLEIAS

Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Ferreira Borges

Reune-se amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral ordinária do Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges, para apreciação e votação do relatório e das contas da direcção e do respectivo parecer do conselho fiscal, relativamente aos exercícios de 1964 e 1965, e ainda para eleição de novos corpos gerentes para 1966.

Insista sempre em...
Schweppes

habilite-se a 200 contos alugando um carro na
AUTO-ARGUS
P. OLEGÁRIO MARIANO, 6 D
LISBOA ••••TELEF. 55 38 43
filial: AV. DE OLIVENÇA, 95 r/c
FARO •••••••• ALGARVE
TELEF 2 39 28 ••••••••••

MINISTÉRIO DA SAUDE E ASSISTENCIA
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS
Concurso n.º 58 — Máquina de endereçar automática eléctrica.
Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 25 de Maio de 1966 para o mencionado concurso.
Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições.
Hospitais Civis de Lisboa, em 4 de Maio de 1966
O CHEFE DOS SERVIÇOS

FRIGORÍFICOS
60 MODELOS DIFERENTES
TODOS!
com 5 anos de garantia
TODOS SEM ENTRADA!
TODOS EM 24 MESES!
TODOS SEM ENCARGOS!
TODOS MARCAS DE CATEGORIA!
A PRONTO COM PREÇOS INCRÍVEIS
DESDE 1.900$00
APROVEITE A PARTIR DE HOJE NAS LOJAS:
Pardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

FRIGORÍFICOS
DESDE 1.850$00
A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA...
BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE
GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL
SENSACIONAL CAMPANHA DA
FRINEVE
A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO
CONSULTE-NOS E VERÁ!...
RUA CONDE REDONDO 62-A — TELEFS. 47012-48125 — LISBOA

FÁTIMA
GRANDE PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13
Partida ás 7.30 h Volta completa
Partida ás 14.00 h Volta directa
MISSA AOS DOMINGOS
Informações e inscrições:
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B Tel 724957
Autocarros EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, n. 35
Telefs. 30971 e 30972

AMORTECEDOR
MONRO-MATIC
O único com ajustamento automático para todos os tipos de estradas e cargas
UM PRODUTO MONROE
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73-77-LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e **10:** Danças; 8 e 35: Tempo de Juventude; .9. Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15. Novidades em discos; 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21 e 20: 7.º episódio do folhetim «A Flecha Negra»: 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras, 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa: 23: Programa da noite; 0: Noticiário· 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 9: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico: 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 40· O coro «Os Cossacos do Don», 20 e 48: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto; 2 e 43: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 13: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 22 e 58: Resumo do programa; 23. A Voz do Ocidente; e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora: 4.º programa da série consagrada á obra de George Philipp Teleman; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 35: Canções de Wolf; 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo: 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Musica em alta fidelidade: 18 e 15: Clube das donas de casa: 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos: 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita: 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 388,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Os nossos artistas — PROGRAMA 18: 18: Vozes de Paris, 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15:...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 9 e 45 Comentários desportivos; 9 e 50: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard, 20 e 7: Discos em voga. 20 e 30: O ritmo e a melodia, 20 e 45: Os nossos artistas 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal, 21 e 15: Apenas música; 21 e 30: Hoje é vedeta ..: 21 e 45: Perfil de Paris 22: Noticiário· 22 e 2: Fados; 22 e 30: Baile· 23: Noticiário 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite, 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m 1286 kc/s — Às 18: Canta Claude François; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada 19 e 25: Boletim do S. C. R.. 9 e 30: Variedades; 20· Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar 20 e 30 Noticiário: 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios: 21 e 15: Tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima; 22 Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo 3 A 23.ª hora; 2: Fecho.

ESTAÇÃO DO PORTO — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 8: Melodias; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes: 19 e 30· Variedades; 20: Música para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Programa eventual; 22 e 15. Tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima; 22: A música é boa companhia; 22 e 30· Música de sempre, 22 e 45: À esquina do tempo; 23· 21 hora 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 597 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura, 17 e 5: Programa dos liceus: 17 e 15 Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou A Universidade e o Desporto· 17 e 45. Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s — 94.4 mc/s — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22· Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 15. Língua e História Pátria; 6 e 10: Matemática; 17 e 10: Francês; 18 e 10: Desenho. 2.º Período — Às 18 e 45: Abertura: 8 e 47: Telejornal — edição da tarde· 9 TV Escolar — Curso de Adultos 19 e 20: TV Educativa — História de Arte; 19 e 35: TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 20: Culinária — programa de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 30: Momento Desportivo; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim Meteorológico, 21 e 30· Dicionário — Letra D; 22: Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Mello 22 e 30 Selecção Policial — episódio da série «O Santo», com Roger Moore Apresentação de A Varatojo; 23 e 35 Telejornal — ultimas notícias, 23 e 40 Meditação 23 e 45. Fecho

AMANHÃ — 1.º período: ás 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês 18 e 10, Trabalhos Manuais 2.º período: ás 18 e 45 Abertura, 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20 TV Educativa — Português 19 e 35, TV Educativa — Francês 2 episódio da série «Hawkeye e o último dos Moicanos» 20 e 25 TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação (programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira) 21, Telejornal — edição da noite 21 e 25, Boletim Meteorológico 21 e 30, Recital pelo pianista Sanson François: «Passepied», «As Colinas de Ana [illegible]», «A Catedral Submersa» e «Fogos de Artifício», de Claude Debussy (realização de Pedro Martins); 21 e 55, Sétima Arte — «O Milagre de Fatima» com John Gilbert (apresentação de Fernando Garcia), 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação 24, Fecho

Telefones

BOMBEIROS — **Sapadores, 322222** ✪ **Voluntários 538524**

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Aguas, 361353** ✪ **Companhias Reunidas 537021** ✪ **Gazcidla 538821** ✪ **Gazcidla (dom feriados) 182069**

POLICIA — **G N R — serviço de emergência 115** ✪ **Segurança Publica 366141** ✪ **Judiciária, 735380** ✪ **Marítima 326456** ✪ **Internacional 362721** ✪ **Viação e Trânsito, 42205** ✪ **G N R área rural) 36865**

SAÚDE — **Cruz Vermelha 665342** ✪ **Enfermagem permanente 766161** ✪ **Enfermagem de urgência 43738** ✪ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✪ **Hospital de S José, 860131** ✪ **Sangue oxigénio soro, 771161** ✪ **Transfusões ras oxigénio 538524**

TRANSPORTES — **Aeroporto, 721101** ✪ **Caminhos de ferro (C P.), 869029** ✪ **Caminhos de ferro (Estoril), 161121** ✪ **Estação Fluvial (T Paço) 325345** ✪ **Estação Mar de Alcântara 663195** ✪ **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✪ **Estação Fluvial (Belém) 638531**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **A. César** R Prior do Crato 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — **Cândido Monteiro,** Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✪ **Góis, Ld.ª Sucs.** R dos Anjos 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — **Ibéria,** R Barão de Sabrosa 235-A (728217)

ALVALADE — **Sanex,** Av da Igreja, 21-C (776905) ✪ **Aeroporto,** Av do Aeroporto lote 518 (722384) ✪ **Rio de Janeiro** Avenida Rio de Janeiro 4-C (721409)

AREEIRO — **Algarve,** Av de Roma, 7-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno,** Av da Republica, 58-D (771661) ✪ **Figueiras** Av Marquês de Tomar, 20 44995 ✪ **Cruz Nunes,** Pr Duque de Saldanha 4 (41845) ✪ **Novais** Av Luís Bivar 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO **Ascenso** R 21 n. 41 (389216)

BAIXA — **Lima Amaro Suc** Pr da Alegria, 27-28 (321149) ✪ **Valadas, Suc.** R da Madalena, 235 (326260) ✪ **Cortez,** R de São Nicolau 93 (325378)

BENFICA — **Santa Cruz** Av Gomes Pereira 34 (784838) ✪ **Vitex** Est de Benfica 373 B (780548)

BELEM — **Gomes, Suc (Gonçalves)** Rua da Junqueira 326 (638193)

BOM SUCESSO — **Bom Sucesso,** R Bartolomeu Dias, 63 (611454)

CAIS DO SODRÉ — **Africana** Rua Bernardino Costa, 45 (369120)

CAMÕES — **Pinharanda,** Rua da Rosa, 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — **Cabrita,** Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro,** R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✪ **Urbano de Freitas,** R Silva Carvalho, 19 (662838) ✪ **Elma** — **R D Maria Pia** 358-A (686176)

CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira,** R de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — **São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge. (790969)

CONDE REDONDO — **Saluz** R Luciano Cordeiro 73 (42239)

ENTRE-CAMPOS — **São Miguel,** P Francisco de Morais, 1 (77 469)

ESTEFÂNIA — **São Jorge** Av Rovisco Pais 32 A B (734027)

ESTRELA E LAPA — **Tagus,** Praceta Possidónio da Silva lote 3 (669435) ✪ **Rodrigues & Aires** Rua da Lapa 52-54 (672240)

LUMIAR — **Central do Lumiar** R do Lumiar 77 (790484)

OLIVAIS — **Olivais** R Alves Gouveia, 15 (389237)

PALHAVÃ — **Curie,** Av Madame Curie 5-A (778439) ✪ **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata 160-162 (761035)

PAMPULHA — **Pinheiro** Rua Presidente Arriaga, 6 (661867)

PICHELEIRA — **Luzmar,** R João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

POMBAL — **Ribeiro & Castro,** Rua Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — **Belem,** Rua Tristão Vaz 10-A a Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição,** Calçado de D Gastão, 30-32 (381279) ✪ **Pereira, Suc.,** Rua do Paraíso 98 100 (863224) ✪ **Branquinho** Rua dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO — **Dilema,** Rua Aliança Operária 49 A B (636620) ✪ **Costa** R dos Lusíadas, 32 (636704)

SÃO BENTO — **Confiança** Praça das Flores 59 (327901)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — Rua Cândido dos Reis 30 (Tel 224020)

ALMADA — **Cristo Rei** — Av de Cristo Rei 4 (Tel 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional, 74

BARREIRO — **Soares** — Av da Republica (Tel 2273023)

COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — E das Barrocas, 50-A (Tel 275182)

MOITA — **Silva Rocha** — P da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — **Moderna** — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — **Marques** — R Arronches Junqueiro (Tel 22783) **Bonfim** — Av Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558)

SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja 57 (Tel 2218580)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar** — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — **Godinho** — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — **Aisir** — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948)

ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)

CASCAIS — **Cordeiro** — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170) **Nova** — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Carmele** — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303) **Helénica** — R Elias Garcia, J P L. lote B (Tel. 930213)

DAMAIA — **Confiança** — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — **Correia** — L do Mercado, 3 (Tel 950905) **Zeller** — R da Republica, 83 (Tel 950043)

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — **Química** — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)

SINTRA — **Marrazes (Vila)** — Largo Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)

COLARES — **Colares** — Abrela (Tel. 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção, **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

TOP RANK · PHILIPS · GRUNDIG · PONTO AZUL · NORDMENDE · PYE · GE

TELEVISORES DESDE 3.500$00

e oferta da antena

FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A TELEF. 47012 - 48125

BOLSA DE LISBOA

AS ULTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Etec	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1. 10 ...	680$00	680$00	685$00
Cons 3 % 1. 10	736$00	735$00	736$00
Cons 3 1/2 % 1. 10 ...	880$00	877$00	883$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	1.994$00	2.005$00
Obg Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Externo 1.ª série car	1.320$00	1.320$00	—
Externo 2.ª série	—	1.270$00	1.320$00
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.390$00	—
Externo 3.ª série car	—	1.415$00	1.420$00
Cout 3.ª série s/t	300$00	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	507$00	505$00	—
Norte de Portugal 5 %...	—	—	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	931$00
Gás, Elect 4 %	—	—	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	945$00	950$00
Gás, Elect 5 %	1.000$00	1.000$00	—
U. E P 3 3/4 %	—	88$00	—
U. E P 4 % 1945	—	90$50	—
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E P 4 1/2 %	—	—	—
U. E P 5 % 1951	—	94$50	95$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	965$00	970$00
H. E S. Estrela	—	970$00	—
C. P 4 1/2 %	1.018$00	1.016$00	1.020$00
Metropolitano	—	—	1.003$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	1.000$00	1.040$00
Angola	1.600$00	1.580$00	1.700$00
Espírito Santo	—	11.600$00	12.000$00
Lisboa & Açores	4.600$00	4.500$00	—
Portugal	2.200$00	2.150$00	—
Ultramarino	1.505$00	1.510$00	1.520$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.430$00	1.428$00	1.440$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	6.600$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	340$00	338$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	1.300$00	1.300$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	635$00	—	635$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	850$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cáaá	1.690$00	1.680$00	1.710$00
Com do Búzi	79$00	78$00	80$00
Ilha do Principe	—	450$00	540$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	52$00	52$00	54$00
Zambézia	58$00	57$00	58$00
Diamantes	1.180$00	1.176$00	1.185$00
Lobito	570$00	567$00	570$00

Comp.ias diversas	Etec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	1.220$00	1.220$00	1.250$00
Col de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	—	—	5.000$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	370$00	370$00	377$00
Tabacos de Portugal	—	860$00	—
Petroquímica	3.940$00	3.930$00	3.960$00
Termoeléctrica	1.795$00	1.790$00	1.800$00
Sacor	5.300$00	5.300$00	5.350$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	[illegible]
Aguas Lisboa 936	—	510$00	—
Eléct das Beiras	—	1.950$00	—
Gás e Electricidade	453$00	451$00	454$00
H Alto Alentejo	289$00	288$00	—
H E Cávado	1.435$00	1.430$00	[illegible]
H E Zêzere	1.400$00	1.400$00	1.405$00
Nac de Electricidade	1.690$00	1.680$00	1.695$00
União Eléctrica Port	—	—	—
H Douro	1.615$00	1.610$00	1.620$00
H E S	—	—	—
F Invest Atlântico	—	170$30	[illegible]
F I D E S	—	117$10	[illegible]

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ..	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	[illegible]
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$4[illegible]	$484
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.5[illegible]	$04.6[illegible]
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro		
Inglater (Libra Isabel) ...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino ..	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA RUA DO OURO 72 — **Notas estrangeiras Papéis de crédito Telef. 321273**

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
18.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Natalie Wood e Christopher Plummer numa produção Pakula-Mulligan
O ESTRANHO MUNDO DE DAISY CLOVER
QUINZENA DA VIOLÊNCIA
HOJE (Adultos) 18.30 h.
CORRUPÇÃO
Dia 11 — Furia assassina (Adultos)

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um vibrante filme de mistério, vingança e crime
BEIRUTE
— 24 HORAS PARA MATAR
com Mickey Rooney e Lex Barker
A história de uma implacável perseguição
Scope - col. (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
É tão simples incendiar uma
MULHER DE PALHA
c/ Gina Lolobrigida, Sean Connery e Ralph Richardson

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO COM
SARA MONTIEL
A odisseia de uma mulher que ficou a dever á sua beleza a sua perdição
A DAMA DE BEIRUTE
com Giancarlo del Luca e Fernand Gravey
Canções e bailados maravilhosos
Eastmancolor (M. 17 anos)

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

EUROPA — TEL EF 661016
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O grande êxito cinematográfico
MY FAIR LADY
c/ Audrey Hepburn e Rex Harrison

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Adão e Elas» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero Zé» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «As Raposas» (17 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «O 2 da Legião» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O espião que saiu do frio» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Tambores de África» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Fim de semana em Londres» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Restos de um pecado» (17 anos).
MAX — Às 21: «A revolta de um cobarde» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O colosso de Roma» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Objectivo, Paris» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Revolta em Batasi» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Sangue na arena» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «As bandeiras verdes de A.á» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A leste do paraíso» (17 anos)

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A história de um grande amor» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Amor clandestino» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O mundo de Henry Orient» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Fantomas» (12 anos).

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
SOPHIA LOREN e GEORGE PEPPARD com um grande elenco num colossal filme em 70 mm
OPERAÇÃO V-2
(Maiores de 12 anos)

estúdio — Às 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
4. SEMANA
O filme de António Macedo
DOMINGO À TARDE

CONDES — Telef 32 25 29
Às 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
PETER CUSHING e CHRISTOPHER LEE no fantástico e arrepiante filme
O COMBOIO FANTASMA
(Dr. Terror's house of Horror)
Technicolor e Technoscope

MUNDIAL — Telef 538743
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana acabam de ser atribuídos a este filme
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Uma divertida comédia de amor
Hilariante! Atrevido! Invulgar!
NÃO LHE PROMETA TUDO...
com Bob Cummings, Warren Beatry e Leslie Caron

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Elvis Presley na praia dos milionários...
LOUCO POR GAROTAS
Panavision Metrocolor

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.30 (Adultos)
Um filme de excepção com O. W. Fischer, Juliette Greco, Mylène Demongeot e Eleonora Rossi Drago!
A CABANA DO PAI TOMAZ
Eastmancolor Tela de 70 mm

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Para não se arrepender..
NÃO LHE PROMETA TUDO...
com Warren Beatry e Leslie Caron

AVIS — Telef 4 71 63
Às 15.15 e 21.45 (Adultos)
SARA MONTIEL na sua mais sincera e apaixonante interpretação, com Fernand Gravey
A DAMA DE BEIRUTE
— EASTMANCOLOR —
A história de uma mulher provocante

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
OPERAÇÃO ISTAMBUL
com Horst Buchholz e Sylva Koscina

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e às 21 h. (M. 12 anos)
OPERAÇÃO ISTAMBUL
TAMMY

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 12 anos)
RICA, BONITA E PARA CASAR
O RAPAZ ATÓMICO

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h (M. 12 anos)
CORAGEM É A SENHA
TARZAN E A EXPEDIÇÃO PERDIDA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Foram as insistências da esposa que levaram o 8.º premiado a participar no «Convite Schweppes»

O 8.º premiado do «Concurso Schweppes», o sr. dr Fernando Cardote, é um conhecido desportista. Benfiquista convicto (está prestes a receber o emblema «Dedicação»), foi também seccionista de atletismo no popular clube dos «encarnados».

A acrescentar, ainda, um outro pormenor que define o dr Cardote como homem ligado ao desporto: o nosso premiado foi durante vários anos jornalista desportivo, subscrevendo a rubrica de atletismo do nosso colega «A Bola».

À nossa primeira pergunta, respondeu:

— Se fique contente? É natural que sim. Sempre são vinte dias de estadia graciosa num país estrangeiro, para mais permitindo-me assistir a um raro acontecimento desportivo.

A notícia soube-a á noite quando, no regresso a casa, foi recebido em festa, por toda a família. A esposa (D. Vanda Arnaud) porque, praticamente, o obrigou a concorrer, é, no entanto, quem mais merecia o prémio.

— Não costumo concorrer a qualquer concurso, mas este como se revestia de grande simplicidade, em tudo, pois, compro há muitos anos o «Diário de Lisboa» todos os dias. Descuidado, esquecia-me, porém, de recortar os cupões e era a minha mulher que insistia sempre: «olha que ás vezes ...». E tinha razão, pois, desta vez a sorte bateu-me á porta.

— Merecia.

— Sim merecia um prémio, pela sua fé, e vai tê-lo. Vai comigo a Inglaterra. É justo, porque sem a sua insistência eu não concorreria.

— É, também, adepta do desporto?

— Olhe que não. É apenas uma moderada simpatizante do Benfica. Talvez que só para não destoar da cor do marido...

Pelo que se pode afirmar que o 8º prémio do «Concurso Schweppes» contemplou na realidade duas pessoas.

O dr. Fernando Cardote não se escusou a emitir a sua opinião sobre as possibilidades da equipa nacional:

— Para se alcançar uma posição meritória no campeonato acho que é indispensável possuir uma meia duzia, isto é, a base, de jogadores de alta craveria técnica além de um excelente grau de preparação física em toda a equipa. Se o torneio se disputasse no ano passado eu vaticinava abertamente um papel honroso para Portugal, pois, sendo o Benfica a base da selecção, possuíamos o tal núcleo de bons jogadores e a indispensável boa preparação física.

Completou:

— Na conjuntura actual não poderei, no entanto, ser tão optimista. É que se a base vai ser a mesma (não o digo por ser benfiquista, mas porque eles ainda são os melhores) já outro tanto não posso dizer do seu estado físico.

À despedida, o nosso feliz contemplado fez questão de agradecer á Schweppes» e ao «Diário de Lisboa», jornal que aprecia pela sobriedade gráfica isenção com que sempre tem tratado os assuntos sociais, distinguindo, pela ligação com a sua actividade profissional, a secção «Vida Económica e Financeira».

O dr. Fernando Cardote, contemplado com o 8.º prémio no concurso «Convite Schweppes»

Os Jogos Olímpicos de Munich

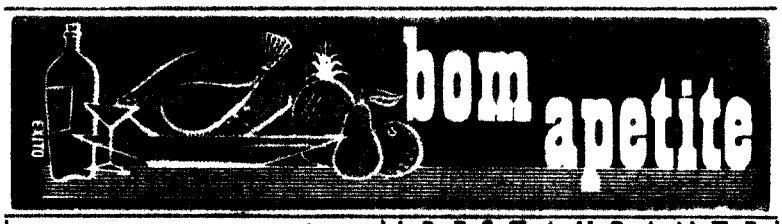
MUNICH (Por Bernd Leptihn — Impressões da Alemanha) — Em Munich, cidade alemã de um milhão de habitantes, começou uma actividade febril. A capital da Baviera prepara-se para os Jogos Olímpicos de 1972. A 3,8 km do centro da cidade e, portanto, ao alcance de automóveis, autocarros e metro, ainda em construção, está situada a área de «Oberwiesenfeld», de 3 milhões de metros quadrados, na qual, no decorrer de seis anos, se construirão o estádio, uma série de pavilhões, campos de treino e a aldeia olímpica para 8000 desportistas de todo o mundo.

Na primeira gravura apresentamos o modelo do estádio para cerca de 100 000 espectadores, no qual se realizarão as competições de atletismo, a final de futebol, e que será teatro das solenidades de inauguração e de encerramento. Na segunda figura a maqueta do centro olímpico, vendo-se, á direita, o estádio. Atrás dele será construída a piscina e um grande pavilhão para 12 000 espectadores no qual se desenrolarão as competições de pesos e halteres, luta, boxe, judo, esgrima, voleibol e handebol. À direita do pavilhão, será edificada a pista de ciclismo com lugares para 10 000 espectadores. À esquerda, junto á maior torre de televisão da Alemanha (290 metros), haverá ainda um pavilhão menor. No primeiro plano emerge da aldeia olímpica um grande edifício, centro da organização e da Imprensa, dotado das mais modernas instalações de televisão, rádio e informações.

Entre os edifícios haverá amplas áreas de treino, de estacionamento, assim como parque e jardins. À direita vê-se o estádio, já existente para 35 000 espectadores, o estádio de natação para 10 000 espectadores. Existem nas proximidades mais estádios com 44 000 e 25 000 lugares assim como uma pista de ciclismo para 8000 espectadores, vários pavilhões, quatro piscinas cobertas para treinos e pista de equitação.

A construção das novas instalações e da nova rede de comunicações deve custar cerca de 560 milhões de marcos (140 milhões de dólares). Para organizar os Jogos Olímpicos é hoje necessário proceder a investimentos muito maiores do que todas as receitas.

Modelo do estádio para cerca de 100 000 espectadores



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST.º ANTÃO 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 367185

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
Rua 1.º de Dezembro 105—T 369495

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Caldeirada de Lulas á moda da Nazaré
Chanfana á moda da Beira Litoral
Diàriamente especialidades da casa
AV DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOCA COM ENTRECOSTO
QUARTA-FEIRA
ENSOPADO DE LULAS C/ ERVILHAS
Aberto até ás 3.30 h
AV PRAIA DA VITÓRIA 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 * Telex 782

A mulher foi alvejada

a tiro na cabeça e está preso o marido que lhe atribui o gesto desesperado

Esta manhã, cerca das 6 e 30, chegou ao Hospital de S. João, a sr.ª D. Maria Antónia Celeunans Avelino Teixeira, de 34 anos, casada, natural de Lisboa e residente na Rua António Feliciano de Castilho, 402, em Aguas Santas (Maia). Fora alvejada a tiro na cabeça.

O marido, sr. António Manuel Vaz de Araujo Almeida Teixeira, de 35, que a acompanhou àquele estabelecimento hospitalar disse que, de madrugada, tivera uma discussão com a esposa, a qual se encerrara na casa de banho e ai disparara uma pistola contra ela, alojando-se-lhe a bala na cabeça.

Entretanto, a G. N. R. do posto da Maia deteve o sr. António Almeida Teixeira, por se lhes terem suspeitas as suas declarações. Submetido a interrogatórios, manteve, porém, a mesma versão.

A vítima foi internada na enfermaria de neurologia daquele hospital, em estado muito grave e sem fala.

Serão de arte

Incluido nas comemorações do 17.º aniversário da Assembleia de Campanhã, há hoje, ás 21 e 30, no salão nobre daquela colectividade, um serão de arte.

O programa inclui uma conferência pela poetisa D. Amélia Vilar, intitulada «Confusão Poética», e sólos de harpa, pela prof.ª D. Conceição de Oliveira.

Criança atropelada

Experimentou sérios ferimentos, a pequena Maria Irene Teixeira, de 12 anos, do lugar de Moninho (Travanca), que, ontem, foi atropelada por um automóvel, na estrada de Meinedo (Caide), quando regressava a casa, após ter ido em novena, com outras crianças, à freguesia de Bustelo, onde se venera a Senhora da Saúde. Transportada ao hospital de Penafiel, chegou ali em estado de coma, receando-se, a princípio, um desenlace fatal.

Novo professor da Faculdade de Engenharia

Terminou as provas do concurso para professor extraordinário do 6.º grupo (Electrónica), da Faculdade de Engenharia, o sr. dr. Carlos Afonso de Araújo Castro Carvalho, que foi aprovado por unanimidade, pelo juri, ao qual presidiu o reitor o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Coutinho de Barros.

O novo professor dissertou sobre o «Estudo de um circuito em regime transitório». Foi arguente o sr. prof. dr. Abreu Ferro, do Instituto Superior Técnico, de Lisboa.

Aferição de taxímetros

Durante o mês corrente e no próximo serão aferidos os taxímetros dos veículos de praça da cidade. Os respectivos proprietários deverão entregar as requisições, nesse sentido, até 15 de Junho, sob a pena, depois de após tal prazo e não estando os taxímetros devidamente aferidos e selados, incorrerem na multa de cem escudos. Assim se procura evitar que circulem, como é frequente, taxis com os contadores avariados, o que pode levar a exageros e a especulações.

Acidente morta!

Em Milheiros (Maia), onde residia na Rua da Agra, 879, foi apanhado pelo rodado traseiro de uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. José Augusto Maia, Rua 5 de Outubro, em Ermezinde, o sr. Domingos Moreira dos Santos, pedreiro-montante, de cinquenta anos e por ali circulava na sua bicicleta.

Conduzido ao Hospital Escolar de S. João, expirou no caminho, pelo que o corpo foi removido para o Necrotério.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HOQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura da Associação do Porto: Valongo-Maia, Candal-Vilanovense, Académico-Fânzeres, Boavista-Carvalhos, Paredes-Aguias do Porto, Valadares-Educação Física, F. C. Porto-Centro Universitário, e Infante de Sagres-Sanjoanense, jogos ás 22 horas, nos rinques dos primeiros, á excepção do Académico e do Candal, que jogam no Vigorosa e F. C. de Gaia.

TÉNIS DE MESA — «Regional» da I Divisão da Associação do Porto: Cultural das Antas-F.C. Porto, Mocidade Invicta-Dragões valboenses, Desportivo de Portugal-Centro Universitário e Desportivo de Cantumil-Paroquial de Oliveira do Douro II Divisão (1. série): Infante de Sagres-Marítimo da Foz, Vale Formoso-Galitos da Foz e Nun'Alvares-Infante D. Henrique, jogos ás 21 e 30, nas salas dos primeiros.

VOLEIBOL — «Regional» da II Divisão: Jogos em atraso — A. D. Efacec-Ac. de Espinho, ás 21 e 30, no Ginásio da Escola de Gaia. «Regional» feminino: Espinho-Leixões, ás 20 e 30 em Espinho.

A zona residencial de S. Roque da Lameira está a tornar-se numa verdadeira cidade satélite, mercê do extraordinário e decidido impulso que lhe foi dado há bem poucos anos pela Câmara Municipal. A panorâmica que junto publicamos mostra-nos precisamente um aspecto desse crescimento. Ao fundo, em suave declive, e logo após uma ampla área verde, vê-se o grandioso bairro do Cerco do Porto. Na outra gravura — mais prédios, a inaugurar em breve, do bairro de S. Roque da Lameira, também naquela zona. Este aumento impressionante de população exige maior fluência nos transportes, assim como um cuidado maior na conservação e construção das ruas e acessos, problema que tem sido um tanto descurado por quem de direito e para o qual se chama a atenção devida

ESPECTACULOS
Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Apesar de tudo» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Em busca da verdade» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «As areias ardentes do Kalahari» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Duplo armadilha» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Judith» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «O criminoso» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «077 missão em Lisboa» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Slalom» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Tarzan e a caçadora» e «Manuios de água doce» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «West side story» (17 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Em busca da verdade» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O criminoso» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «As areias ardentes do Kalahari» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Domingo à tarde» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «077 missão em Lisboa» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O homem do chapéu mole» e «Cinco horas permitidas» (17 anos)

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 427 (T. 2-4874) * **ANTAS**, Av. F. de Magalhães, 1076 (T. 4-1158) * **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (T. 4-0053) * **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) * **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-3420) * **GUERRA**, Rua Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) * **GUIMARÃES**, Rua de Francos, 37 (T. 6-0103) * **LIDADOR**, Rua do Lidador, 171 (T. 68-3739) * **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) * **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 727 (T. 2-7878) * **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. R. da Lameira, 1111 (Telef. 5-1739) * **SOEIRO**, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) * **VASQUES**, Rua AMEAL, Rua do Ameal, 1227 (T. 4-3550) **CAMPOS**, Rua P. L. Cabral, 943 — Foz (T. 68-0113)

Houve 20 totalistas no Totobola de ontem

Números definitivos do escrutínio do Totobola de ontem: 20 totalistas, todos da Metrópole, cada um contemplado com 80 272 escudos, e 564 apostantes, com 12 prognósticos certos, sendo 524 da Metrópole, 31 de Angola e 9 de Moçambique, cabendo a cada um 2846 escudos.

Uma nota interessante: um concorrente que arriscou apenas 3 escudos e que deseja manter-se incógnito, teve um primeiro e um segundo prémios, só tendo falhado na segunda coluna por ter dado a vitória ao Sporting.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,6; na água do mar, 14°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 24°,8 (Tavira); mínima, 0 (Penhas da Saude).

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 30* — *Ocaso ás 20 e 37*

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia ? — Dia 3

MARES

PREIA-MAR — Dia 9 — Às 7 e 01 (3,5 m); 19 e 28 (3,6 m). **Dia 10** — Às 8 e 05 (3,3 m); 20 e 26 (3,4 m). **Dia 11** — Às 8 e 06 (3,1 m); 21 e 28 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 9 — Às 0 e 29 (1,1); 12 e 32 (1,4 m). **Dia 10** — Às 1 e 11 (1,4 m); 13 e 22 (1,6 m). **Dia 11** — Às 2 e 13 (1,6 m); 14 e 20 (1,9 m).

PROVAS INTERNACIONAIS DE TIRO AO VOO

TERMAS DE MONFORTINHO

12 A 15 DE MAIO

Prémios — Esc. 300.000$00 em dinheiro e 4 taças para provas de prémio fixo.

1.º campeonato da Beira Baixa

KROMMENIE
PAVIMENTOS PLÁSTICOS
12 DESENHOS - 138 CORES
PERGOL — RUA DE D. ESTEFÂNIA, 163-C LISBOA-1
MÁRIO SANTOS — R. SA DA BANDEIRA, 340 PORTO

Boutique
AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM
FATOS DE BANHO
TAILLEURS
VESTIDOS
CAMISOLAS
BLUSAS, etc., etc.
Rua Nova de S. Mamede, 38
Telef. 673077

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Novos horizontes no nosso desporto

por FERNANDO SOROMENHO

As receitas das apostas mútuas desportivas vieram, realmente, ajudar a resolver aquilo que se afigurava insolúvel. Conquanto persistam anseios legítimos e a distribuição das verbas provoque naturais discordâncias, o certo é que os dinheiros do Totobola tornaram menos árido um deserto desolador. O que era pobre transformou-se em remediado e a tristeza geral deu lugar a um estado de espírito diferente, acentuadamente menos pessimista Sobretudo, na realização do plano que visa assegurar a infra-estrutura do nosso desporto, cuja realidade se limitava a estádios sumptuosos e a pouco mais

Ao completar-se o terceiro ano da posse do dr. Armando Rocha no cargo de director-geral dos Desportos é justa a relevância de um esforço que bem fundamenta a designação de arrancada, que promete ser vitoriosa, se todos prestarem a sua colaboração, sem evasivas, e integrados num inequívoco sentido das realidades.

A grandiosa tarefa em curso, que visa formar uma nova mentalidade num mar revolto de conceitos retrógrados e acomodatícios e inquinado de erros, não se processará em breve espaço de tempo. Os defeitos terão de ser corrigidos, consoante decorrem os sucessos, e daí a dificuldade de se conseguir um ponto de

(Continua na página central)

Os bracarenses foram gentis para com os novos campeões nacionais, recebendo-os alegre e festivamente. As componentes de um grupo folclórico, à entrada dos jogadores do Sporting e do Braga, lançaram-lhes pròdigamente pétalas de flores

EM GRANDE FORMA O GUARDA-REDES CARVALHO

Recebidos festivamente pelo público de Braga, os campeões nacionais jogaram a maior parte do desafio a pensar no empate que acabaram por conseguir graças à má pontaria dos avançados minhotos.

Quase sempre dominados, os lisboetas tiveram em Carvalho a chave do resultado que, a partir dos vinte minutos (altura em que Lourenço abandonou o rectangulo, por lesão), mostraram nitidamente ser o que lhes interessava.

Até aí, a equipa «leonina» pareceu disposta a discutir a vitória, mas — acentue-se — foi exactamente enquanto o conjunto actuou completo

(Continua na página central)

Remate de Carlitos

O EMPATE VERIFICADO NA FINAL DA 2.ª DIVISÃO NÃO DEIXA DE CORRESPONDER À ACTUAÇÃO DOS ADVERSÁRIOS

A cidade do Lis, que dispõe de um magnífico estádio municipal, mais uma vez serviu de cenário para a organização de um encontro de futebol, de certo modo significativo para o desporto nacional.

O apuramento do campeão nacional da 2.ª Divisão pôs frente a frente duas equipas valorosas, qual delas a mais apoiada pelos seus adeptos.

Leiria, como sempre, também soube receber os seus visitantes com a habitual hospitalidade.

Sob sol magnífico, por vezes escaldante, que o vento amenizou, esta jornada não poderia ter surgido em momento mais oportuno para secundar e servir de estímulo aos anseios dos desportistas leirienses, que numa congregação de esforços procuram dar á sua terra o lugar a que tem jus no desporto nacional.

Cremos que melhor incentivo não poderia haver se outros tantos e ponderosos não existissem já.

Aqueles que, até agora, se conservaram em aparente apatia, observando o movimento em prol da direcção da nova colectividade leiriense — União Desportiva Leiriense — poderam confirmar, mais uma vez, as vantagens que adviriam para a cidade se esta possuísse uma equipa de futebol ao nível dos seus anseios e com projecção nacional.

Este encontro, repetimos, pelo movimento que levou a Leiria, deu uma antevisão aproximada das vantagens que a cidade poderá desfrutar se conseguir levar por diante os seus acalentados sonhos.

*

O desafio entre o Atlético e a Sanjoanense foi de resultado negativo. Apesar de expirados o tempo regulamentar e o prolongamento de meia hora que se seguiu, o destino caprichou em manter igualado o resultado, obrigando a novo encontro, no mesmo campo, possivelmente no domingo.

O futebol praticado por ambos os «teams» se é certo não ter atingido grande nível técnico, a verdade é que poderia ter ditado um vencedor. E parece-nos que, de qualquer modo, embora os lisboetas tivessem mais ensejos de o conseguir, não nos surpreenderia que os sanjoanenses tivessem conquistado o triunfo

A bola rondou quàsquer das balizas. Os avançados, porém, não souberam quebrar o encantamento que uma defesa prudente e segura se antepôs.

A primeira sensação de golo dos sanjoanenses, surgiu aos 35 minutos

(Continua na página central)

OS SETUBALENSES AFORTUNADOS EM AVEIRO

A vitória entre o Beira-Mar e o Vitória de Setubal deve ter ficado praticamente decidida ontem, dado que os sadinos conseguiram o substancial avanço de três golos, que por certo não desperdiçarão.

Digase, porém, que a marca é enganadora e não reflecte de forma alguma quanto se passou no desafio.

Efectivamente, o Vitória foi afortunado, pois que, apesar de justificar o seu favoritismo, deixou um tudo nada a desejar, dado que não tirou partido da sua melhor condição atlética e técnica, ante um adversário esforçado, mas inoperante, aliás, numa tarde de manifesto azar.

(Continua na página central)

Quem organizará a Volta a Portugal em bicicleta?

(Ler na pág. 2)

A Volta a Portugal deve realizar-se mas quem será o organizador?

Estamos a pouco mais de dois meses da data em que normalmente principia a Volta a Portugal em bicicleta, e a grande realidade é esta: Ainda não se sabe, de ciência certa, se a grande competição se realizará este ano!

Organizada em 1965 pelos nossos colegas «Diário de Notícias» e «Mundo Desportivo», com o patrocínio da «Cidla», a prova deu, ao que se sabe, prejuizo avultado, pelo que aquelas entidades se desinteressaram da sua realização no corrente ano.

Impunha-se, portanto, ouvir o sr. Vicente de Paulo Martins acerca das diligências porventura feitas no sentido de encontrar novo ou novos organizadores, já que os clubes se abalançaram á manutenção de equipas de profissionais, baseados na garantia verbal de que haverá «Volta».

O presidente da Federação afirmou-nos que podem todos ficar certos de que a «Volta-66» será um facto, embora se tenha recusado a divulgar, alegando motivos óbvios, as «démarches» em que está empenhado para conseguir um organizador particular.

Se, porém, tudo resultar infrutífero, então, será a própria Federação que arcará com a responsabilidade, visando evitar que o ciclismo nacional fique limitado a uma única prova de envergadura — o «Grande Prémio Robbialac», aliás, uma corrida excelente em múltiplos aspectos.

De outra fonte colhemos, no entanto, a informação de que há fortes probabilidades de uma firma importante anuir em patrocinar a próxima Volta a Portugal.

De uma ou outra forma o que se impõe é que a maior prova nacional se realize. Para bem do ciclismo.

Os amadores do Sporting serão campeões regionais se...

De uma simples prova, que, embora valendo um campeonato, é de escasso interesse, aliás tal como todas as do seu género (contra-relógio por equipas), acabou por nascer um «caso».

Disputado pelas formações do Benfica e do Sporting, o campeonato regional de amadores de 1.ª categoria terminou com a equipa dos «encarnados» classificada em 1.º lugar, segundo os tempos fornecidos no final, pela equipa dos juizes e cronometristas.

Trata-se, porém, de um lapso lamentável do cronometrista, corroborado pelo seu auxiliar, o qual a ser rectificado, como se impõe, atribuirá o título aos «leões».

O erro foi o seguinte: Os dois primeiros ciclistas do Sporting cortaram a meta ás 10 h. 53 m. e 35 s. e os restantes 10 s. depois. Precipitadamente, porém, o cronometrista escreveu 58 m. em vez de 53 m., pelo que daí resultou que cada um dos ciclistas teve o respectivo tempo sobrecarregado de 5 minutos.

Esclarece-se que a equipa do Benfica partiu ás 8 h. e 30 m. e a do Sporting ás 8 h. e 45 m.

Admitimos que da reunião, aprazada depois de terminada a corrida, para hoje ou amanhã, saia, enfim, a classificação exacta das equipas, a qual passará a ser a seguinte:

1.ª, Sporting (António Ferreira, 2 h. 8 m. 35 s.; Armando de Oliveira, 2 h. 8 m. 35 s.; Ramiro Lúcio, 2 h. 8 m. 45 s.). Tempo total: 6 h. 25 m. 55 s.

2.ª, Benfica (Américo Silva, 2 h. 9 m. 15 s.; João Ramalhete, m. tempo; José Avelino, m. tempo). Tempo total: 6 h. 27 m. 36 s.

J. C.

Joaquim Leão (42.º) continua sendo o melhor português na Volta a Espanha

HUESCA, 9 — (A. N. I.) — A etapa de ontem decorreu sem grande animação, com muito calor e numerosas subidas ao longo dos 226 quilómetros.

A primeira tentativa de fuga, aos 10 quilómetros, coube a Perez Francés (Ferrys), que pouco depois desistiu, devido a uma gastrite. Aos 63 quilómetros fugiram Santamaria, Haast, Gabica, Otano, Zimmerman, Gomes del Moral e Alomar, que chegaram a ter o avanço de 30 segundos. Mas os ciclistas da «Kas» neutralizaram a fuga.

Na meta-volante de Barbasto, andados 130 quilómetros, Domingos Erurena, Ramon Saez e José Lopez Rodriguez adiantaram-se, e, já nos arredores de Huesca, Gilbert Desmet e Danili Ferrari lançaram um ataque, que foi neutralizado na recta final.

Foi já á vista da meta, na Avenida Cajal, que se decidiram os primeiros lugares na embalagem final.

Classificação da etapa:

1.º, Mário Zanin, Itália, 8 h. 10 m. 13 s.; 2.º, Gerben Karsten, Holanda, 8.10.33; 3.º, Domingo Perurena, «Favor», 8.10.53; 4.º, Pasquale Fabri, Itália, m. t.; 5.º, Jos Van der Vleuten, «Televizier», m. t.; 6.º, Crieb, Bélgica, m. t.; 7.º, Jo de Roo, Holanda, m. t.; 8.º, Renato Bongioni, Itália, m. t.; 9.º, Jaime Alomar, Fagor, m. t.; 10.º, Danili Ferrari, Itália, m. t.

Classificação dos portugueses na etapa:

40.º, Joaquim Leão; 54.º, Cosme Oliveira; 55.º, Carlos Carvalho; 62.º, João da Palma todos com 8 h. 11 m. 40 s.

Classificação geral.

1.º, V. Uriona, «Kas», 46 h. 49 m. 37 s.; 2.º, Carlos Echevarria, «Kas», m. t.; 3.º, António Gomes del Moral, «Kas», 46.49.44; 4.º, António Momene, «Kas», 46.49.50; 5.º, Kees Haast, «Televizier», 46.50.07.

Os portugueses ocupam os seguintes lugares:

42.º, Joaquim Leão, 47 h. 3 m. 2 s.; 46.º, Carlos Carvalho, 47.05.29; 62.º, Cosme Oliveira, 47.24.41; 63.º, João da Palma, 47.24.52.

motor

Publica-se às 3.ªs-feiras

HÓQUEI EM CAMPO

Empate (3-3) no jogo Futebol Benfica-Benfica

Adiado por solicitação do Atlético, com o acordo do Belenenses, o encontro que ambos haviam de disputar na Tapadinha, a jornada de ontem do «Regional» de hóquei em campo ficou reduzida aos encontros Futebol Benfica-Benfica, partida de grande interesse, visto defrontarem-se os dois primeiros classificados da tabela, e o Palmense e o Hóquei.

O encontro disputado em Palma terminou com um resultado mais desnivelado do que o verificado na primeira metade da competição. Então, os donos da casa não tinham ido além de um tento de vantagem. Agora, venceram folgadamente, por 7-0, com 3-0 ao intervalo. O resultado reflecte, com verdade, a superioridade do «onze» do Palmense — com um final de temporada deveras interessante, a actuar em velocidade e com sentido de contra-ataque.

Em «Francisco Lázaro», na partida do dia, «encarnados e pretos» e «encarnados» não foram além de uma igualdade a três golos, embora, no final dos primeiros 35 minutos, os donos da casa vencessem por 3-1.

Os «encarnados», no segundo tempo, lograram, no entanto, chegar á igualdade, mantendo-se, portanto, sem derrotas e no comando da tabela classificativa, que está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	8	6	2	—	34- 6	22
Fut. Benfica ...	8	5	2	1	30- 7	20
Palmense	8	3	2	3	11- 9	17
Belenenses	7	3	1	3	20-11	14
Atlético	7	2	1	4	15- 8	12
Hóquei	8	—	—	8	0-65	8

*

A contar para o Campeonato de Lisboa de reservas, apenas se efectuou ontem um desafio, entre o Futebol Benfica e o Benfica.

Os «encarnados e pretos» venceram o encontro por 1-0, passando a ocupar o primeiro lugar da tabela, embora com mais um jogo do que os restantes adversários.

	J.	V.	E.	D.	B.	P
F. BENFICA ...	7	4	2	1	10- 3	17
Atlético	6	4	1	1	10- 4	15
Benfica	6	3	1	2	12- 2	13
Belenenses	5	2	—	3	8- 7	9
Palmense	6	—	—	6	2-26	6

*

Começou ontem a disputar-se o Campeonato de Lisboa de juniores. Apenas se efectuou um desafio, em «Francisco Lázaro», entre o Futebol Benfica e o Benfica.

Os «encarnados» venceram por 2-0.

O G. D. dos Salatinas organiza em Coimbra os Torneios da Primavera

O Grupo Desportivo Salatinas, da Associação Cristã da Mocidade de Coimbra vai promover mais uma edição dos Torneios da Primavera, nas modalidades de handebol de 7, atletismo, badminton, damas, futebolymca, ténis de mesa e voleibol. Há vários anos que estes torneios, organizados dentro dum esquema muito simples, contribuem para a divulgação do ideal desportivo entre as classes trabalhadoras de Coimbra.

Segundo os organizadores, os Torneios da Primavera tentam contribuir «para uma maior amizade entre a juventude». Entretanto salienta-se a projecção cada vez maior da colectividade organizadora, sobretudo no campo do atletismo, onde se apossou já de grande parte dos máximos distritais.

CICLO DE PALESTRAS na Académica da Ajuda

A Académica da Ajuda, com a colaboração do Centro Paroquial da Ajuda, está a promover uma série de palestras, seguidas de exibição de filmes desportivos, que prossegue com todo o interesse.

«Ídolos do Desporto»

Da apreciada colecção «Ídolos do Desporto», saíram as biografias dedicadas a Rodrigues, do Belenenses (n.º 17), e a Mendes, do Vitória de Guimarães (n.º 18).

Os dois pequenos volumes, como é habitual, apresentam-se muito ilustrados.

Dacron®

a camisa que vence as horas do dia e as estações do ano

65% Dacron 35% algodão

É BEM ESTAR E RESISTÊNCIA

À VENDA NAS LOJAS DA ESPECIALIDADE.

CONFECCIONADORES:

VIEIRA ARAÚJO
J. R. RODRIGUEZ
LANALGO
MAGNA
RIBUL
AJAX
IMAC

DU PONT

REG. U.S. PAT. OFF.

(R) Marca registada da DU PONT para a sua fibra poliester

HANDEBOL

Sporting, guia isolado a meio do «Regional» na variante de sete

• O campeonato prossegue esta semana, no Estoril

A equipa «leonina» de juniores de handebol de onze, vencedora, sem derrotas, do campeonato nacional

O campeonato da 1 Divisão de handebol de sete atingiu o termo da 1.ª volta e o facto de os jogos se disputarem no Pavilhão dos Desportos não provocou adiamentos, se bem que financeiramente a Associação não tenha tido até ao momento o êxito merecido. No entanto, não restam duvidas de que o publico tem comparecido em numero razoável, a aumentar jornada após jornada.

O facto de, a meio da competição, entre o primeiro e o quarto classificado distarem apenas três pontos, rodeia o prosseguimento do torneio de grande emoção, porquanto não se vislumbram ainda, com facilidade, qual das equipas irá conquistar o título.

A tabela classificativa tem sofrido constantes modificações e o Sporting, actual guia, é a equipa que mais tem ocupado essa posição, se bem que o seu conjunto não tenha ainda alcançado o plano que está nas suas possibilidades. Aliás, o mesmo se poderá afirmar dos restantes, que só agora começam a definir o seu valor.

A competição tem ainda revelado muitos jovens, com excelentes possibilidades para o handebol, caso mais flagrante em Moisés, do Oriental, com extraordinário engodo pela baliza, o que lhe vale, no momento, ser o melhor marcador da competição. Teles e Justino (Benfica), Ramiro e Pinheiro (Sporting), Vítor (Almada), Albertino e Perry (Belenenses), são, entre outros, casos válidos da modalidade

Marcaram-se, até ao momento, 1114 golos, uma média de 40 golos por jogo, outro aliciante que entusiasma o publico, embora se possa afirmar que a modalidade não esteja actualmente muito bem servida de guarda-redes, porquanto só Guilherme, Bessone e Albertino se têm mostrado sempre bem, enquanto outros, como Fausto e Ferreira se mostraram irregulares.

Os jogos das próximas jornadas serão disputados no Estoril, no Pavilhão da Juventude Salesiana, na quarta, quinta-feira e sábado.

A jornada de 4.ª feira, a partir das 21 e 30, engloba os encontros seguintes: Técnico-Varejense e Sporting-Belenenses

Vão recomeçar os treinos da equipa nacional

Devidamente aprovado o plano, vai recomeçar a preparação da equipa nacional com vista aos jogos luso-brasileiros.

Para o efeito, desloca-se ao Porto, no próximo domingo, o selecionador nacional, professor José Machado, para observar os jogadores portuenses indicados pelo seu auxiliar, professor Eugénio Carvalheira.

Voltando ainda ao citado plano, é pena que, segundo nos consta, não tenha sido aprovada a realização do encontro Norte-Sul, na Covilhã, onde o acontecimento estava a despertar grande interesse e oferecia a essencial condição de contar com publico neutro.

Os actuais guias das competições em disputa

Das seis competições de handebol de sete, actualmente em disputa, cinco chegaram ao termo da 1.ª volta, sendo os actuais guias as seguintes equipas:

I Divisão:
1.ªs e 2.ªs categorias: Sporting. Juniores: Belenenses.

II Divisão:
1.ªs categorias: C. D. U. L. Juniores: Encarnação e Vendedores de Jornais.

III Divisão:
1.ªs categorias: Nucleo dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel.

O Sporting pela 3.ª vez campeoão nacional de juniores em «onze»

Terminou o campeonato nacional de juniores de handebol de onze, com a vitória da equipa do Sporting, que conquistou o título pela 3.ª vez, após dois anos de interregno.

A equipa «leonina» não sofreu qualquer derrota, tendo consentido um empate na derradeira jornada perante o F. C. Porto.

Aquela jornada teve a particularidade curiosa de em ambos os encontros disputados se terem verificado empates a seis golos

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, Sporting (39-28), 17 pontos; 2.º, C. D. U. P. (30-42), 11; 3.º, Belenenses (34-40) e F. C. Porto (33-46), 10.

CORPO SANTO

Largo do Corpo Santo, 27

SEJA QUAL FOR A SUA DIRECÇÃO
O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
PROCURA LÁ ESTAR!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

A TAÇA DE PORTU

Quando Lourenço abandonou o

o empate passou a interessar ao

Remates à baliza...

● **Férias...**

Com excepção dos jogadores do Sporting (10) e do Vitória de Setúbal (1), entram hoje de férias 21 jogadores convocados para a selecção nacional de futebol. O descanso prolongar-se-á até o dia 16, data em que principiará o estágio.

Deste modo, regista-se na história da modalidade um «defeso» extraordinário, o que na opinião dos «responsáveis» é considerado essencial, embora não convença. A vigilância sobre os jogadores nesta altura da temporada não seria deslocada se, acaso, as férias fossem gozadas em conjunto, portanto, já em regime de estágio segundo características apropriadas.

Dois «defesos» em prestações e nenhum para os que forem necessários para a selecção B afigura-se-nos um critério muito permeável. Talvez fique bem até outra classificação: ilógico.

Mas, seja como for, alegremo-nos com o facto de, finalmente, principiar a rodagem da selecção nacional. Já não era sem tempo.

● **Hóquei...**

Seguem esta madrugada para S. Paulo as selecções europeias incluindo a de Portugal, que vão participar no campeonato do mundo de hóquei em patins, torneio que pela primeira vez se realiza no Brasil.

Noutros tempos, que não esqueceram, os movimentos da nossa selecção nacional suscitavam um interesse especial. Mas, presentemente, os mesmos desenrolam-se quase sem se dar por eles.

Há algo na modalidade que está errado. O decréscimo de entusiasmo, por força, fundamenta-se em razões óbvias, cuja análise tem sido descurada. O problema, a que não será estranha a ausência de vedetas de fulgor intenso, talvez dependa de uma questão de propaganda. O nosso hóquei tornou-se quase uma modalidade de carácter privado..

● **Prémios...**

O recente caso da final do campeonato nacional de basquetebol, que proporcionou um jogo magnífico (a transmissão feita pela TV muito contribuiu para o êxito verificado, constituindo uma grande propaganda para a modalidade, vindo a propósito dizer que sem essa transmissão talvez as discussões posteriores se caracterizassem por menor volume e paixão) veio demonstrar a necessidade de se não entregar os prémios antes que o resultado seja homologado, definitivamente.

Em várias modalidades — e em todas o protesto é direito indiscutível — a distribuição dos prémios faz-se de modo a evitar situações comprometedoras.

O basquetebol, que é propício a protestos, dada a complexidade das suas leis, só beneficiará em atentar no que está a suceder. Na realidade, é caricato pedir-se a devolução de troféus a quem os recebeu, porque lhos entregaram.

Em cima, lutando com Alexandre Baptista, Perrichon finaliza de cabeça. Em baixo, Lourenço, no começo do jogo, numa ofensiva em bom estilo

(Continuação da 1.ª página)

que os bracarenses fizeram melhor futebol e se as avançadas se alternavam pertenciam sempre aos locais os momentos de maior perigo.

A lesão de Lourenço fez-se sentir demasiadamente na sua equipa e se não fora — como já sublinhámos — o bom trabalho de Carvalho e dos seus companheiros da defesa, ao intervalo o marcador não estaria em branco.

A três minutos do descanso, numa jogada confusa em que a bola nos pareceu ter entrado na baliza «deonina», o árbitro, depois de consultar o seu auxiliar, resolveu assinalar um «penalty», que Perrichon desperdiçou.

Para além dos dois golos marcados, a segunda metade do desafio não teve história. Canário e Luciano, que nos primeiros quarenta e cinco minutos tinham dado á equipa a ligação da defesa para o ataque, que se impunha, caíram num jogo improdutivo, com demoras desnecessárias. Assim, tornou-se fácil aos lisboetas defender a sua baliza, pois as bolas caíam na sua grande área, onde os defensores, mais atléticos e em melhor posição, ganharam quase todos os lances e naqueles em que os minhotos poderiam tentar a sua sorte os remates ou passavam longe do alvo, ou encontravam, no caminho, o guarda-redes sportinguista, que foi a maior figura em campo. Calmo, atento e com uma colocação impecável, Carvalho poderá ter dado a ilusão que os avançados bracarenses perderam muitos golos por atirarem á figura, mas se num ou noutro caso isso aconteceu, hemos de convir que na maioria foi ele que provocou tais situações.

O encontro da final

do «Nacional» da II Divisão

(Continuação da 1.ª página)

tos, num remate de Grilo, com João Henriques fora da baliza.

A esta toada respondeu o Atlético criando também algumas situações de perigo, que Matateu não conseguiu concretizar.

No final do primeiro tempo, os sanjoanenses poderiam ter marcado, se não fora a desatenção de um dos seus avançados.

No reatamento da partida, a Sanjoanense exerceu certo domínio, nos primeiros dez minutos.

Mas o Atlético conseguiu retomar a iniciativa do jogo, embora sem resultado prático, porque a defesa sanjoanense se soube impor.

Os sanjoanenses mostraram-se com mais poder físico. Do lado dos lisboetas, especialmente Gonçalves e Fagundes, acusaram fadiga, não dando o rendimento necessário.

A turma sanjoanense acoplou quase sempre o jogo recuado, actuando no sistema de contra-ataque. Por seu lado, os atléticos mostraram maior empenho pela baliza.

No prolongamento, era nítido o esforço despendido por ambos os «onzes», e não obstante a boa vontade dos contendores, o resultado em branco manteve-se.

Na Sanjoanense, salientámos Macedo e Lambam.

No Atlético, João Henriques e Marinho foram os melhores.

A arbitragem ofereceu alguns reparos, sendo o mais flagrante o ter terminado o jogo quando faltavam ainda cerca de dois minutos.

MANUEL J. PASCOAL

Acrobática intervenção do guarda-redes da Sanjoanense, a qual parece ter deixado surpreso o avançado do Atlético, Marinho

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

Disputaram-se ontem os jogos da 5.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão. Resultados e classificações:

ZONA A — 1.ª Série:

Chaves-Régua, 2-0.
Mirandela-Fafe, 1-1
Vila Real-Amarante, 0-1.

Classificação: Amarante, 7 pontos e 8 golos marcados e 6 sofridos; Chaves, 6 p. e 8-4; Régua, 5 p. e 9-5; Vila Real, 5 p. e 5-6; Fafe, 5 p. e 6-5 e Mirandela, 2 p. e 3-13.

2.ª Série:

Gil Vicente-Avintes, 3-2.
Vizela-Vianense, 1-3.
Rio Ave-Tirsense, 1-1.

Classificação: Tirsense, 7 p. e 12-3; Vianense, 7 p. e 6-3; Vizela, 6 p. e 5-4; Rio Ave, 5 p. e 3-12; Gil Vicente, 4 p. e 5-13 e Avintes, 1 p. e 3-9.

ZONA B — 3.ª Série:

Feirense-Acad. de Viseu, 1-0.
Lusitano-Mortágua, 0-0.
Sp. Lamego-Sp. Esmoriz, 1-0.

Classificação: Feirense, 8 p. e 12-4; Académico de Viseu, 7 p. e 14-6; Lamego, 6 p. e 6-8; Esmoriz, 3 p. e 7-8; Lusitano de Vildemoinhos, 3 p. e 5-9 e Mortágua, 3 p. e 3-12.

4.ª Série:

Alba-Caldas, 1-0.
Marialvas-Águeda, 1-0.
Nazarenos-Mirense, 2-0.

Classificação: Recreio de Águeda, 7 p. e 7-3; Nazarenos, 7 p. e 8-5; Mirense, 5 p. e 5-5; Marialvas, 5 p. e 3-6; Alba, 4 p. e 7-8 e Oliveirense, 2 p. e 6-9.

ZONA C — 5.ª Série:

Portalegrense-Vilanovense, 8-1.
União Coimbra-Guarda, 5-0.
D. Gouveia-Cast. Branco, 8-1.

Classificação: União de Coimbra, 10 pontos; Guarda, Gouveia e Portalegrense, 6; Vilanovense, 2 e Castelo Branco, 0.

6.ª Série:

Alverca-Benavente, 1-1.
Bucelenses-Torr. Novas, 1-2.
Matarena-Tramagal, 2-3.

Classificação: Torres Novas, 7 pontos; Tramagal, 6; Benavente, 5; Matarena, 4; Alverca, 3 e Bucelenses, 0.

ZONA D — 7.ª Série:

Monte Caparica-Sesimbra, 1-1.
Sanjoanense-Sesimbra, 0-2.
Montijo-Odivelas, 3-0.

Classificação: Montijo, 8 pontos; Sesimbrense, 7; Sesimbra, 6; Monte da Caparica, 5; Odivelas, 4 e Sanjoanense, 0.

8.ª Série:

Sp. Farense-Juventude, 2-1.
F. C. Serpa-Moura, 2-1.
Santiaguense-V. Novas, 2-3.

Classificação: Juventude de Évora, 8 pontos; Estrela de Vendas Novas, 6; Serpa, 4; Moura, 3 e Santiagueense, 1.

FUTEBOL DE CINCO

Torneio Segurador

Decorreu, com interesse, a 1.ª jornada do Torneio Segurador, em futebol de 5, tendo se apurado os seguintes resultados: Europêa Comércio e Industria, 7-5; Sagres-Soberana, 0-2; Universal-Bonança, 2-2; Nauticus-P. Prevdente, 2-3.

A classificação actual é a seguinte: 1.º, Soberana, 9 pontos; 2.º, Europêa, 8; 3.º, Sagres, P. Prevdente e Nauticus, 7; 6.º, Bonança e Comércio e Industria, 5; 8.º Universal, 4.

Em bonito cenário leiriense, um flagrante feliz: a defesa sanjoanense des

GAL

terreno Sporting

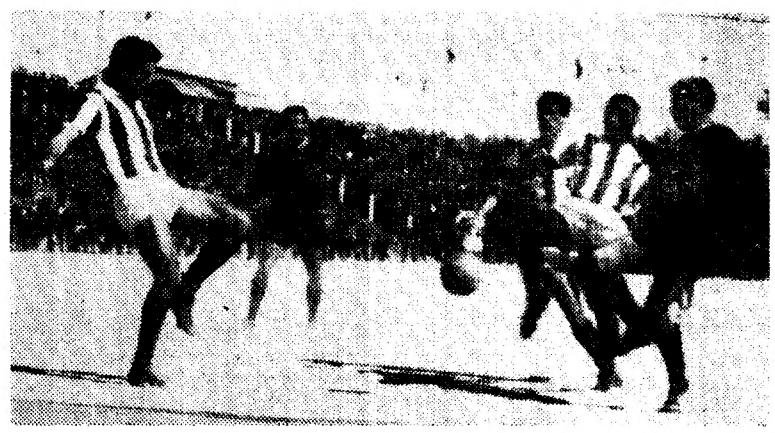
Quando menos se esperava, o Sporting colocou-se em vencedor, na transformação de um «livre» direc- Morais marcou-o, aproveitando a colocação da barreira adversá-, mas Armando pareceu-nos cul-do, pois nem esboçou a defesa.

O empate surgiu, a nove minutos final, num lance em que Bino teve mais que aproveitar a in-são da defesa contrária.

Além de Carvalho e Carlitos (pelo apego á luta), merece citação especial Adão.

Iniceto Nogueira cometeu muitos os. Alguns por culpa dos auxilia-. O seu trabalho, porém, não teve luência no resultado.

COELHO ALVES



Em cima, 3.º golo do Vitória de Setubal, apontado por Carlos Manuel. Em baixo, oportuno corte de Torres a anular passe do aveirense Gaio

O BEIRA-MAR
no seu ambiente não marcou golos

Continuação da 1.ª página

Melhor dizendo, o Beira-Mar foi feliz, dado que, entrando de rom-pante, não viu compensado o es-forço, pois não logrou traduzir em golos o seu ascendente inicial, em-bora por várias vezes, e muito pe-rigosamente, a bola rondasse as ba-lizas de Mourinho, fazendo prever que a contagem seria aberta a fa-vor dos locais.

O primeiro tento dos forasteiros, derivado de um «penalty» justo, veio arrefecer o animo dos locais.

No segundo tempo, com os setu-balenses a vencerem por 2-0, a equipa local ressentiu-se da infe-rioridade física de Brandão, «to-cado» sériamente num lance, que passou a fazer apenas ofício de corpo presente, e ainda, por certo, devido ao desgaste físico provoca-do pela série de três jogos que realizou contra o Leixões, na eli-minatória anterior.

Veio então ao de cima a maior frescura e o maior poder dos visi-tantes. A equipa de Fernando Vaz ampliou ainda a marca para 3-0 e poderia ter ido mais além, se porventura forçasse o andamento do jogo.

Por tudo, ressalta que o triunfo dos setubalenses foi feliz, conquan-to merecido.

A arbitragem foi deficiente. Per-mitiu que os setubalenses fossem rudes em demasia, mormente os elementos da defesa.

ANTONIO LEOPOLDO

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — mpeonato nacional de ténis de sa — «poule» final da 2.ª cate-ia: Companhia Carris-F. C. Re-a e Celcat-C. N. Electricidade, s mesas dos primeiros, ás 18 e 45 s 21 e 15, respectivamente.

ASSEMBLEIAS-GERAIS — Do rt Lisboa e Benfica, no Pavi-o da Luz, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de boa, de seniores: Sintra-L. Gi-io, em Sintra; Técnico-N. de Gi-tica, no I. S. Técnico; Cascais-nfica, em Oeiras, ás 21 e 30, em mra».

faz um ataque do Atlético

RELANCE DA «TAÇA»

A Taça de Portugal retomou o seu curso, já a caminho da fase der-radeira, que, o mesmo é dizer, a de maior expectativa e interesse.

Em prova — apenas, quatro equi-pas, todas da 1.ª Divisão Nacional, portanto, do primeiro plano do fu-tebol português. Atingidas as meias--finais, apuraram-se os seguintes re-sultados:

Sporting de Braga-Sporting ... 1-1
Beira Mar-V. Setúbal 0-3

Se relacionarmos os resultados com a classificação do «Nacional», temos de convir que não houve sur-presas. Os bracarenses (10.os) não conseguiram explorar a circunstan-cia de jogarem em casa para leva-rem a melhor sobre os campeões nacionais. Nem os aveirenses (11.os) lograram aproveitar a mesma cir-cunstancia para se superiorizarem aos sadinos (5.os).

Com efeito, o que se afigura mais provável é que os sadinos confir-mem, no seu Estádio do Bonfim, a vitória ontem alcançada. Aliás, na plor das hipóteses, só muito sur-preendentemente a vantagem de três golos poderá ser anulada. Tem--se, pois, como certa a presença dos setubalenses — vencedores da «Ta-ça» de 1965 — na final de 1966.

«Diário de Lisboa»

Do Secretariado Internacional da Lã recebemos, em termos amáveis, um agradecimento ás referências feitas por Henrique Parreirão na secção Ponto de Mira.

Novos horizontes no nosso desporto

Continuação da 1.ª página

partida susceptível de assegurar um começo liberto de condicionamentos. De qualquer modo, o trabalho levado a efeito, realidades palpáveis que aguardam um desbobinar crescente, pôde significar que os horizontes do desporto português abrem aliciantes perspectivas, a despeito de persistirem determinadas dúvidas que equacionam os indiscutíveis direitos do chamado «desporto federado», afinal, uma razão de ser que fundamenta, através de um passado pletórico de sacrifícios, auxílios satisfatórios, pese as inúmeras solicitações que a todo o momento despontam, a reflectirem não só uma vincada penúria de recursos como também a necessidade de se fugir a estagnações capazes de afectarem entusiasmos, arrefecendo-os, e conduzirem a abandonos, o que, na circunstância, seria catastrófico, quase irremediável.

O problema apresenta aspectos delicados, porque tudo também se reveste de urgência. É a construção de ginásios, piscinas e pistas, a formação de uma nova mentalidade e captação de praticantes, a integração das actividades gimnodesportivas na educação escolar — desde o ensino primário — e no sector corporativo (neste aspecto, que está fora do âmbito da D. G. D., as verbas atribuídas pelas apostas mútuas desportivas requerem um esclarecimento convincente), a valorização dos diplomados pelo I. N. E. F., a regularização do exercício da medicina desportiva, o revigoramento do movimento olímpico, etc., etc.

Disciplinar esforços, harmonizar planos e atender, compreendendo, as aspirações da iniciativa particular (o tal alicerce...) sem quebra de determinação e de dinamismo, é, pois, a tarefa que confiadamente os desportistas aguardam se continue no nível que caracterizou a acção da D. G. D. no último triénio, reforçada com a instituição do Subsecretariado da Juventude e Desportos.

A hora do desespero já passou e isto já representa uma conquista que irradia esperança e estímulo. Desenha-se a claridade...

F. S.

Selecção nacional de juniores
— homogeneidade e bom índice físico

A selecção nacional de juniores efectuou ontem, no Estádio Nacional, um jogo-treino com a equipa do Alhandra. A turma que vai á Jugoslávia venceu por 5-1, resultado animador, que não deve, contudo, ser tomado com demasiado optimismo, pois o grupo alhandrense não se empregou a fundo, deixando os rapazes, escolhidos por José Maria Canhoto, exibir as suas habilidades, consideráveis — pode acrescentar-se.

A primeira parte desenvolveu-se em andamento moderado. A preocupação de executar bem tirava aos juniores certa espontaneidade e rapidez na acção.

Mesmo assim, os jovens seleccionados assinalaram alguns bons movimentos, em que a ideia de ligação não andou arredia. Parece-nos, até, que isso será o caminho a seguir pelo agrupamento das «quinas».

Queremos dizer que, na ausência de valores individuais equivalentes aos da ultima formação (Caló, Carmo Pais e Bernardo, por exemplo, eram jogadores de qualidade extra), o agrupamento lusitano terá de recorrer a um processo em que a homogeneidade, o espírito de equipa, o companheirismo, enfim, possam compensar esse desnível.

Ontem, os seleccionados, de índice físico apreciável, num modo geral, souberam evoluir no terreno com intenção e maneiras próprias de gente crescida.

Os moços parecem bem preparados, tanto que estiveram melhor no segundo tempo do que no período anterior. Essa subida proporcionou-lhes um desfecho de 5-1 (com 2-1 ao intervalo), embora, como já acentuámos, essa vantagem não tenha sido contestada vivamente pelo Alhandra, compenetrado do papel que lhe havia sido distribuído.

A equipa nacional demonstrou, no entanto, certas virtudes animadoras: a defesa esteve atenta e firme, a linha média foi batalhadora e certa e, na frente, houve engodo pela baliza e sentido rectilíneo nas trocas de bola.

Naturalmente, os jogadores mais experientes e já «internacionais» foram quase sempre os de maior á-vontade e de superior rendimento. Damas, Vieira, Camolas e Rodrigo, «repetentes», confirmaram que têm tirado proveito da aprendizagem a que vêm a ser submetidos.

Em resumo: se não há motivo para embandeirar em arco com a «fornada» desta época, também não existem razões para apreensões prematuras.

FRANCISCO CAMILO

A exposição do F. C. Porto dirigida à C. C. de Árbitros

A direcção do F. C. Porto enviou-nos a cópia da exposição que entregou na Comissão Central de Árbitros. Trata-se de um documento de seis páginas dactilografadas que se refere aos acontecimentos (os dois primeiros golos) registados no jogo disputado contra o Sporting, em 24 de Abril passado.

O clube portuense sustenta a opinião de que para o mencionado jogo deva ter sido nomeada «uma equipa de arbitragem independente, pelo menos não *adepta* de qualquer dos clubes». Declara que o árbitro sr. João Calado e o fiscal de linha sr. João Rodrigues, «que vimos ou ouvimos no Entroncamento, são ali publicamente conhecidos como fervorosos adeptos do Sporting. E acrescenta que o sr. Rodrigues até ali se diz que não come quando o Sporting não ganha!!! E do outro fiscal de linha consta ser ou ter sido sócio do referido clube.

A exposição, depois de explicar o modo como foram obtidos os dois golos, conclui que falseou um resultado, se estragou um espectáculo e se ofendeu o desporto» e «tudo porque um terno de arbitragem, que nunca devia ter sido escolhido, se revelou faccioso, incompetente e sem autoridade, proporcionando justificados reparos á sua condenável *conduta*, tornando-se assim necessário que, sobre ela, recaia um rigoroso inquérito, o que o clube aqui exponente requer se digne ordenar, a bem do Desporto.

Mau grado a oposição de Begonha, C. D. U. L., Carqueijeiro (Direito) chuta á «touche», enquanto Correia Ribeiro, Tibério, Picão e Ferreira seguem o lance interessados

Portugal-Polónia
em râguebi na final do Torneio de Classificação

O adversário de Portugal na final do Torneio de Classificação para a Taça da Europa das Nações, em râguebi, é a Polónia. A nossa Federação de Raguebi entrou já em contacto com a sua congénere polaca para a marcação de datas mas há um desacordo quanto a estas.

A F. I. R. A. (Federaçãoo Internacional de Raguebi Amador) determinou que a final terá de ser iogada até o próximo dia 30.

A nossa Federação propôs aos polacos o dia 15 do corrente e os homens do Vístula contrapuzeram as datas de 16 ou 19 de Junho. Como esta data está já fora do prazo final estabelecido pela F. I. R. A., a Federação Portuguesa apresentou como data final o dia 29 de Maio, isto é, o ultimo domingo antes da data marcada pela F. I. R. A.

Para acerto final aguardam-se a resposta da Federação Polaca de Raguebi e da F. I. R. A., a quem foi comunicada a proposta polaca.

Dado que a Polónia tem 15 clubes de Raguebi filiados e Portugal 12, é de esperar que a vantagem de jogar em casa milite a nosso favor no próximo encontro. Além disso, deve confiar-se nos briosos raguebistas que, com tanto brilho, souberam conquistar o lugar alcançado.

C. D. U. L. e Belenenses apurados para os quartos de final da Taça de Portugal

Como era de esperar, Belenenses e C. D. U. L. venceram a eliminatória da Taça de Portugal de raguebi ontem disputada.

No encontro Técnico-Belenenses a diferença foi menos pronunciada do que no C. D. U. L.-Direito, dada a melhor preparação dos pupilos do treinador da selecção nacional A partida foi equilibrada e movimentada, tendo certa influência no resultado a presença de jogadores mais experientes no «quinze» do Belenenses.

No jogo entre o C. D. U. L. e Direito, os campeões nacionais impuseram-se com crescente facilidade, pois a preparação física dos rapazes de Direito depressa lhes limitou quaisquer veleidades de oposição ordenada. No entanto, como relampagos, surgiram, de vez em quando, ataques e perfurações de Leal, Picão, Tibério e Carqueijeiro, que dando um tónus de competição ao jogo, não fizeram, todavia, perigar o C. D. U. L.

Estes, paulatinamente, foram desenvolvendo o seu jogo e ganhando avanço no marcador, graças a movimentos ofensivos do melhor raguebi, com especial relevo para Lencastre, Belo, Duarte Mayer e Ulrich. O primeiro provou, mais uma vez, ter lugar na selecção nacional, onde a sua presença fortalecerá sobremaneira o poder atacante.

José Almeida fez boa arbitragem, demonstrando que os antigos jogadores são, ainda, a melhor «madeira» para fazer árbitros.

«FLY-HALF»

GOLFE

Brilhante vitória de Jorge Figueiredo no campeonato do Clube do Estoril

Nas instalações do Clube de Golfe do Estoril houve anteontem e ontem farta animação. Motivo: a realização do campeonato do clube, que tem por prémio a taça «Dr. José de Sousa e Melo» — merecida e justa homenagem a um dos mais valorosos jogadores e dedicado dirigente da modalidade.

A competição reuniu 18 concorrentes mas só nove terminaram a prova, classificando-se assim:

1.º, Jorge Figueiredo, 308 pontos (75+73+79+81); 2.º, Peter Dawson, 319 (80, 81, 82 e 76); 3.º, Fernando Costa Cabral, 321 (82, 84, 74 e 81); 4.º, Duarte Espírito Santo e Silva, 325 (81, 77, 85 e 82); 5.º, Pedro Brito e Cunha, 330 (85, 81, 80 e 84); 6.º, Manuel Leão, 331 (83, 86, 82 e 80); 7.º, José Maria Espírito Santo e Silva, 333 (85, 81, 84 e 83); 8.º, Susthenes Behn, 350 (91, 90, 80 e 89); 9.º, João Salazar Sousa, 359 (90, 86, 90 e 93).

Dois factos a realçar: a superior actuação do vencedor, traduzida por uma vantagem de 11 pontos sobre o mais próximo competidor e o excelente 5.º lugar de Pedro Brito e Cunha, um jovem de 14 anos, filho do Visconde de Pereira Machado, que logrou ficar á frente doutros jogadores mais experientes.

PROVAS DE TÉNIS

Torneio de Abertura

O Clube Internacional de Futebol organiza de 11 a 18 de Maio, nos seus «courts» no Campo Grande, o Torneio de Abertura, que faz parte do calendário da Federação.

Este torneio destina-se a jogadores de todas as categorias e disputa-se nas cinco provas clássicas: singulares: homens e senhoras, pares: homens e senhoras e mistos. A inscrição pode ser feita no Clube ou pelo telefone 79 05 71.

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA

Taça Generalíssimo

Disputaram-se ontem os jogos das meias-finais (1.ª mão) da Taça Generalíssimo. Resultados:

Atlético de Madrid - Atlético de Bilbau, 1-0; Bétis-Real Madrid, 3-2; Barcelona-Elche, 1-0, e Sabadell-Saragoça, 1-4.

ITÁLIA

Inter e Bolonha, vencedores

Resultados de ontem para o campeonato de Itália:

Atalanta-Milan, 0-0; Bréscia-Bolonha, 0-1; Cagliari-Nápoles, 0-2; Florentina-Varese, 4-0; Foggia - Roma, 1 - 0; Inter-Juventus, 3 - 1; Lázio-Sampdoria, 0-0; Spal-Catania, 3-0; Torino-Lanerossi, 1-3.

Classificação: Inter, 48 pontos; Bolonha, 45; Nápoles, 43; Juventus e Florentina, 39; Milan e Lanerossi, 36; Roma, 32; Bréscia, 31; Lázio, 29; Cagliari, Torino e Atalanta, 28; Spal e Foggia, 27; Sampdoria, 25; Catania, 22.

FRANÇA

O Nantes — mais «leader»

Rennes-Lens, 4-1; Nimes-Nantes, 1-2; Valenciennes-Ruão, 1-1; Sochaux-Angers, 3-2; Estrasburgo-Stade Français, 4-0; St. Etienne-Bordeus, 2-1; Sedan-Lille, 1-0; Cannes-Lyon, 0-0.

Classificação: (Todas as equipas com 34 jogos efectuados, com excepção do Toulouse, Mónaco, Nice e Red-Star): Nantes, 54 pontos; Valenciennes, 46; Bordeus, 45; St. Etienne, 41; Toulouse e Sochaux, 37; Rennes, 36; Mónaco, 35; Sedan e Estrasburgo, 34; Lens, 32; Nice, 31; Angers e Ruão, 30; Lyon e Nimes, 29; Lille e Stade Français, 28; Cannes, 21; Red-Star, 19.

*

BÉLGICA — Disputaram-se ontem os jogos da 29.ª jornada. O Anderlecht, que ontem voltou a perder, em Lerse, por 2-1, continua no comando da classificação, com 45 pontos, seguido do St. Frond e do Standard, com 39.

*

SUÍÇA — O Zurique conquistou virtualmente o título de campeão suíço, embora faltem três jornadas para o termo da competição. Tem 7 pontos de vantagem sobre o mais próximo competidor, o Servette, de Genebra, campeão destronado.

*

HOLANDA — Efectuaram-se ontem os jogos da 27.ª jornada. O Ajax continua á frente da classificação, com 47 pontos, seguido do Feijenoord, com 43.

*

LUXEMBURGO — O Aris, que ontem venceu o Wasserbillig, por 3-0, comanda a classificação, com 35 pontos, seguido do União e do Dudelange, com 28.

*

SUÉCIA — Disputaram-se ontem os jogos da 3.ª jornada. O Elfsborg, que venceu, no campo do A J K, por 2-1, é o «leader», com 6 pontos, seguido do Norrkoeping e do Malmöe, com 5 .

*

AUSTRIA — O Admira, depois dos encontros de ontem, é o guia, com 35 pontos, seguido do Rapid, com 33. O Admira venceu o A K de Graz por 1-0 e o Rapid venceu o Simmering por 3-1. O Áustria perdeu, no seu campo, com o Viena, por 3-2.

A Finlândia foi derrotada por Israel

HELSíNQUIA, 9 (R.)—No desafio internacional de futebol que ontem disputaram, a Finlândia foi surpreendentemente derrotada por Israel, que logrou três golos de rajada, na segunda parte do encontro.

Assistiram ao desafio 15 000 espectadores. Os melhores jogadores em campo foram: Talbi, da selecção israelita, e Timo Kautonen, da selecção finlandesa.

A Jugoslávia derrotou a Hungria

ZAGREB, 9 (R.) — A Hungria, finalista do campeonato mundial de futebol, foi vencida, por 2-0, pela Jugoslávia, num desafio internacional ontem disputado nesta cidade, perante 40 000 espectadores.

A Hungria, nas finais do «Mundial», joga no grupo 3, onde se encontram Portugal, o Brasil, actual campeão do mundo, e a Bulgária.

A reunião de «Karting» organizado pelo Benfica decorreu com muito interesse

A pista de «karting» de Camarate esteve ontem á tarde em plena actividade. O publico, atraído pela forte emotividade deste desporto, acorreu ali em numero bastante razoável, considerando o vento agreste que varreu o local durante o tempo de duração das várias provas.

A organização, a cargo da secção de motorismo do Benfica, o arrendatário da pista, foi bastante cuidada, destacando-se a sequência das provas e o serviço de informação ao publico.

Quase todas as provas decorreram com interesse, com realce para o cerrado despique travado entre Luís Manuel Ramalho e Fernando Fernandes, os quais, com Castellano Junior, constituíram o trio de corredores que mais se distinguiram ao longo da reunião.

Os resultados das provas foram os seguintes:

100 c. c. — 1.ª mão — 1.º, Castellano Junior (Lisboa); 2.º, Eng.º Luís Alves (Porto); 3.º, Carlos Manuel Santos (Lisboa); 4.º, Vítor Névoa (Lisboa).

2.ª mão — 1.º Castellano Junior; 2.º, Eng.º Luís Alves; 3.º, Vítor Névoa; 4.º, Carlos Manuel Santos; 5.º, Luís Manuel Ramalho (Cascais).

3.ª mão — 1.º, Castellano Junior; 2.º, Carlos Manuel Santos; 3.º, Eng.º Luís Alves; 4.º, Vítor Névoa; 5.º, Petrónio Pinto.

Final — 1.º, Castellano Junior; 2.º, Eng.º Luís Alves; 3.º, Carlos Manuel Santos; 4.º, Vítor Névoa; 5.º, Petrónio Pinto.

200 c. c. — 1.ª mão — 1.º, Fernando Fernandes (Lisboa); 2.º, Luís Manuel Ramalho (Lisboa); 3.º, Afonso Espalha (Lisboa).

2.ª mão — 1.º, Fernando Fernandes; 2.º, Luís Manuel Ramalho; 3.º, Afonso Espalha.

Final — 1.º, Luís Manuel Ramalho; 2.º, Fernando Fernandes; 3.º, Afonso Espalha.

Campeonato nacional de «Rallies» de 1966

A Comissão Desportiva do Automóvel Club de Portugal estabeleceu as pontuações obtidas pelos concorrentes inscritos no Campeonato Nacional de «Rallies», que participaram na prova «Mil Quilómetros do Benfica — «Rallye» Abril em Portugal», quarta competição nele integrada.

Amanhã, pelas 10 horas, aquelas pontuações serão afixadas na sede do Automóvel Club de Portugal, em Lisboa, na sua secção do Norte, no Porto, e nas delegações de Aveiro e Coimbra, para efeitos de aplicação do que estabelece a alínea *d*) do Artigo 171 do Código Desportivo Internacional.

VITÓRIA DA ITÁLIA

no «mundial» de bridge

ST. VINCENT. — (R.) — A Itália conservou o título de campeã mundial de bridge, após treze dias de competição, em que estiveram representados cinco países.

JACK BRABHAM

ganhou o Grande Prémio de Lisbourg em automóvel

ZOLDER, BÉLGICA, 9 (R.) — O antigo campeão do mundo de automobilismo Jack Brabham conquistou o «Grand Prix» da corrida de Lisbourg, para carros da fórmula 2, num «Brabham-Honda».

Outras classificações: 2.º, Denis Hulme (Nova Zelandia), Brabham-Honda; 3.º, Jochen Rindt (Áustria), Brabham-Cosworth.

Willy Mairesse venceu a «Targa Florio»

CERDA, 9 (ANI.) — O belga Willy Mairesse, em «Porsche-Carrera 8», foi o vencedor da quinquagésima «Targa Florio», uma das provas mais famosas do calendário automobilístico internacional, disputada num total de 720 quilometros.

O F. C. PORTO PERDEU (2-1) COM O UNIÃO DE LAMAS

Num jogo particular de futebol, ontem efectuado em S. João de Lamas, o F. C. do Porto foi vencido pelo União local por 2-1.

Inicialmente, as equipas alinharam:

União de Lamas — Castro; Rui, Serra, Moreira e Chico; Moreira II e Lopes; Sousa, Miranda I, Miranda II e Carlos Silva.

F. C. do Porto — Rui; Festa, Alípio, Sucena e Valdemar; Pavão e Pinto; Amaury, Silva, Manuel António e Nóbrega.

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Miranda I e Miranda II, pelo Lamas, e Rolando, pelo F. C. do Porto.

★

Em Tomar, o Cova da Piedade empatou a zero bolas com o União local, também num jogo particular.

A Ambar num torneio de futebol em Berlim

Parte amanhã para Berlim a equipa de futebol portuense Grupo Desportivo Manufacturas Ambar para, na capital da Alemanha, participar num torneio internacional de futebol corporativo.

Naquele certame tomarão parte o campeão nacional da época passada e mais 15 equipas, das quais sete são alemãs e as restantes, da França, Espanha, Noruega, Irlanda, Suíça, Inglaterra, Áustria e Luxemburgo.

O torneio é disputado em quatro campos, simultaneamente, sendo os concorrentes distribuídos por quatro grupos.

Os vencedores de cada grupo defrontam-se depois nas meias finais e os que triunfarem, participarão na final, para se encontrar o vencedor.

A caravana é composta por 12 jogadores, treinador, massagista e o presidente do clube, sr. Vítor Alexandre, que a chefiará. O torneio inicia-se nos próximos dias 14 e 15.

ATLETISMO

Novos «records» e boas marcas

valorizaram o «Grande Prémio Guérin»

Mais uma vez o Sporting deu mostras do seu poder na modalidade, guindando-se, assim, a um lugar privilegiado, até então nunca atingido por esta equipa da modalidade. Ano após ano os seus sucessos vão aumentando, mercê de um lote extraordinário de atletas, não só de estrelas, mas também de promessas.

Não podemos, porém, esquecer que para se atingir uma valorização de tal monta, foi necessário que houvesse um estímulo, um despique ardoroso, forte e emotivo. E esse foi, na verdade, fornecido pelo seu rival — o Benfica, que época para época tem vindo a lutar com denodo.

Digamos até que nas camadas jovens, os «encarnados» estão lançados para grandes voos. Conseguiram um lote de boa qualidade, como se pode observar através das «marcas» e «tempos» que realizaram, não só agora, nos Torneios Regionais de Juvenis, mas ainda nas provas extras levadas a efeito para a sua valorização. Para ilustrar esta afirmação basta dizer que nas categorias de juvenis, iniciados e juniores (masculinos e femininos) os benfiquistas já esta-

TRIUNFO INDISCUTÍVEL DO SPORTING

beleceram ou bateram 42 máximos contra 15 dos sportinguistas.

Mas onde os sportinguistas têm sido enormes, mesmo surpreendentes, é nas categorias máximas, aquelas que, em boa verdade, já nos dão uma ideia do progresso por que passa o atletismo português. Assim, no Trofeu Guérin, que conquistaram pela segunda vez, com pontuação que não deixou duvidas a ninguém pelo mérito absoluto com que foi arrecadado, os «leões» entre os primeiros 25 atletas que pontuaram para as suas equipas inscreveram nada menos do que 15, sendo os restantes divididos do seguinte modo: 8 para o Benfica, 1 para o Vitória de Setubal e outro para a C. U. F., estes dois ultimos recairam, por curiosidade, num veterano (Maximiano Pinheiro) e num jovem (José Rainha).

As grandes figuras do Trofeu Guérin, em toda a sua história, foram para os sportinguistas: Valentim Baptista; Manuel de Oliveira, Manuel Goulão, Julio Fernandes, Miguel Jesus, José Lourenço, Armando Aldegalega, Carlos Sustelo, Alvaro Mendes, Fernando Candido, Tadeu Freitas, Marujo Julio, Cesário Grave e Carvalho Santos. O lote dos «encarnados» foi formado por Anacleto Pinto, Carlos Tavares, Cumura Imboá, José Luís Fernandes, José Galvão, Fernando Castro, Manuel dos Santos, José Henriques, Guilherme Pereira e Diamantino Costa.

A presença dos «Universitários», da C. U. F., e do Vitória de Setubal na competição, não só ajudou os dois baluartes da modalidade a melhorarem as suas marcas, mas também, marcou um ponto de partida para despiques mais firmes.

★

Nos juvenis (masculinos) a luta foi equilibrada, tendo os títulos ficado divididos do seguinte modo: *Sporting* — altura; disco; comprimento; dardo; martelo; vara; e 60 m. *Benfica* — 80 m barr.; e 50 m; 4×80 m; 700 m; 4×250 m; triplo; 1500 m; e peso; *Universitário* — 250 m barr..

É certo que esta divisão não é oficial, mas serve para esclarecimento e para apreciação do embate travado no escalão dos melhores.

Salientaram-se, assim, Eduardo Horta (U.); Carlos Andrade (Sp.); Fernando Rui (Bf.); Joaquim Raposo (Sp.); Alilio Nunes (Bf.); Tavares Jorge (Sp.); João Maia (Sp.); Luís de Sousa (Bf.); Carlos Alfredo (Moscavide); José da Silva (Bf.); Joaquim Monteiro (Moscavide); António Gomes (Vit.); Adelino Cbral (Bf.); Joaquim Lobato (Sp.); José Machado (U.); e Luís Reis (Bf.).

Entre estes conquistaram máximos da categoria: *80 m* — José Lobato (Sp.), 9,2 s; *250 m* — Fernando Reis (Bf.), 30,2 s; *700 m* — Abílio Nunes (Bf.), 1 m 44,6 s; *1500 m* — Tavares Jorge (Sp.), 4 m 19,1 s; *80 m barr.* — Eduardo Horta (U.), 11,4 s; *Peso* — José Silva (Bf.), 11,00 m; *Triplo* — Luís de Sousa (Bf.), 12,43 m; *250 m barr.* — Eduardo Horta (U.), 34,2 s. *Vara* — Joaquim Raposo (Sp.), 3,10 m; *Dardo* — Joaquim Raposo (Sp.), 43,36 m; *Disco* — Luís Reis (Bf.), 44,98 m; *martelo* — Luís Reis (Bf.), 32,02 m; e *comprimento* — João Maia (Sp.), 6,12 m.

★

No torneio regional (entre senhoras) na categoria de juniores, as raparigas do Vale do Sado, (Vit. de Setubal), tiraram certa preponderancia, não só obtendo algumas marcas de bom nível, mas também conquistando posições de relevo em todas as provas. O despique entre elas e as representantes do Sporting e do Benfica tornou agradável a competição.

Tornaram-se notadas pela sua acção no torneio: Maria Adelaide Marques; Maria Pereira; Célia Ezequiel; Clotilde Matos; Josefina Silva; Elisabeth Dores e Mariana Fernandes, todas do Vitória de Setubal; Mercedes Baltazar e Maria da Graça Silva, ambas do Benfica; Maria Teresa Palma; Ludovina Florêncio; Maria Margarida Simões; Maria Neves, do Sporting.

Entre estas conquistaram máximos na sua categoria, nas várias disciplinas:

80 m — Adelaide Pereira (Vit.), 10,8 s; *150 m* — Maria Caniço (Vit.), 20,3 s; *600 m* — Fernanda Pinto (Bf.), 1 m 50,2 s; *70 m barr.* — Noémia Barbosa (Vit.), 14 s; *80 m barr.* — Maria Adelaide Marques (Vit.), 13 s; *peso* — Cremilde Santos (Vit.), 7,50 m; *altura* — Ludovina Florêncio (Sp.), 1,32 m; e *Disco* — Maria Graça Silva (Bf.), 26,08 m.

Os «records» do fim de semana

JUVENIS (masculinos)

60 m—Joaquim Lobato (Sp.), 9,2
250 m—Fernando Reis (Bf.), 30,2
Dardo — Joaquim Raposo (Sp.), 43,36 m.
Comprimento — João Naia (Sp.), 6,12 m.
Martelo — António Pais (Sp.), 36,76 m.
Vara — J. Raposo (Sp.), 3,30 m
Triplo — Luís Sousa (Bf.), 12,48 m
Peso — Luís Reis (Bf.), 17,02 m

JUNIORES (femininos)

600 m — Fernanda Pinto (Benf.), 1 m 49,5 s
70 m barreiras — Maria Adelaide Marques (Vit.), 13 s
Altura — Ludovina Florêncio (Sp.), 1,32 m
Disco — Maria Graça Silva (Bf.), 26,18 m
Peso — Amélia Carriço (Vit.), 8,01 m.
150 m—Amélia Carriço (Vit.), 20 s
Dardo — Luciana Venancio (Vit.), 21,86 m
Comprimento—Maria Palma (Sp.), 4,75 m

SENIORES (masculinos)

4×200 m — Sporting (Tadeu Freitas, Julio Fernandes, Neves da Silva, José Rocha), 1 m 29,10.

Os melhores do «Troféu Guérin»

Manuel de Oliveira (Sp.) — Milha (4 m 13 s) 870 pts.
Manuel Goulão (Sp.) — Disco (48,54 m) 867 pts.
Valentim Baptista (Sp.) — 1500 m (3 m 54 s) 867 pts.
José Rainha (C. U. F.) — 1500 m (3 m 55 s) 865 pts.
Anacleto Pinto (Bf.) — Milha (4 m 14,6 s) 859 pts.
Carlos Tavares (Bf.), 2000 m — (5 m 25,2 s) 857 pts.
Julio Fernandes (Sp.) — 400 m (49,20) 856 pts.
Miguel Jesus (Sp.) — 1500 m — (3 m 55,8 s) 854 pts.
Cumura Imboá (Bf.) — 110 m bar. (14,9 s), 852 pts.
Tadeu Freitas (Sp.) — Triplo — (14,42 m) 851 pts.
José Lourenço (Sp.) — 2000 m (5 m 26,8 s) 849 pts.
José L. Fernandes (Bf.) — Peso (15,30 m) 847 pts.
José Galvão (Bf.)—Peso (15,20 m) 843 pts.
A. Aldegalega (Sp.) — 10 000 m (31 m 15,4 s) 842 pts.
Carlos Sustelo (Sp.) — Martelo (52,92), 838 pts.
Maximiano Pinheiro (Vit.)—2000 m (5 m 29,4 s) 835 pts.
Fernando Castro (Bf.) — 300 m (35,2 s), 826 pts.
A. Mendes (Sp.) — 400 m (50,1 s), 825 pts.
J. Henriques (Bf.) — Vara (4 m), 822 pts.
M. Santos (Bf.) — Vara (4 m), 822 pts.
Fernando Candido (Sp.) — 2000 m (5 m 32 s), 821 pts.

A equipa do Sporting (J. Fernandes, José Rocha, Neves Silva e Tadeu Freitas) que estabeleceu o «record» nacional da estafeta 4×200 metros

ESCAFANDRISMO

O 28.º Curso do C. P. A. S. inaugura-se na próxima quinta-feira

Vai o Centro Português de Actividades Submarinas realizar o seu XXVIII Curso de Escafandristas de 3.ª classe.

Este curso terá início no dia 12 do corrente na piscina do Batalhão de Sapadores Bombeiros, á Avenida D. Carlos I, com a prova de admissão.

As inscrições encontram-se abertas na sede do Centro, Av. Almirante Reis, 106-1.º Esqu.º todos os dias uteis das 14 e 30 ás 18 e 30 e das 21 ás 23 e 30, excepto aos sábados que é só até ás 18 e 30.

Dado o interesse manifestado ultimamente pelo mergulho com escafandro autónomo, prevê-se grande afluência de alunos, mas as inscrições terão de ser limitadas a 25/30 alunos, para um bom funcionamento do curso e um melhor aproveitamento.

A preparação da selecção brasileira

RIO DE JANEIRO, 9 — (A. N. I.) — Proseguem os treinos, com sessões de ginástica e de conjunto, dos quarenta e cinco futebolistas brasileiros requisitados para a constituição da selecção do Brasil, na cidade de Teresopolis.

Nesta semana começarão os jogos-treinos da futura selecção brasileira com equipas do exterior. No próximo sábado, os brasileiros jogam com a selecção do País de Gales, no Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro. O segundo jogo do País de Gales com os brasileiros será no dia 18, em Belo Horizonte, no Estádio de Minas Gerais.

Também os brasileiros, que têm quatro equipas em treino, jogarão com a selecção do Chile, no dia 15, no Estádio Morumbi, em São Paulo, e de novo o Brasil e o Chile, no dia 19, no Maracanã, no Rio.

Seis nadadoras de palmo e meio, que tomaram parte no festival de abertura da nova época, ontem realizado na piscina de S. Bento

«NACIONAIS» DE GINÁSTICA (1.ª CATEGORIA)

Urge debelar

a crise que a modalidade atravessa

Os campeonatos nacionais de ginástica desportiva que, na época transacta, a Federação decidiu não efectuar, tiveram, no sábado e ontem, nova realização que, diga-se, desde já, não correspondeu á habitual expectativa resultante de competições congéneres.

O diminuto numero de participantes (5) fez-lhe perder, inicialmente, interesse.

De anotar que também é diminuto o numero de ginastas actualmente qualificados para a prova máxima da modalidade. Reflexos da despreocupação que terá havido em aliciar oportunamente para a modalidade maior numero de praticantes.

As classes de pré-desportiva deviam ter merecido dos clubes (alguns o fizeram) maior carinho e incentivo. Assim, quantos mais praticantes, maior numero de bons e perseverantes ginastas apareceriam.

Para longe a ambição perniciosa de arranjar vedetas. Cuide-se de muitos e as vedetas aparecerão em maior numero.

Sabemos que é esse o pensamento da actual equipa federativa, a quem devem ser dadas garantias de concretização e de continuidade de trabalho para se lhe exigir eficiência, progresso e expansão.

Três ginastas competiram nos «Nacionais» femininos: M. Manuela Fradinho (G. C. P.), Ana Maria Ferraz dos Santos e Fernanda Gracindo, do Lisboa Ginásio Clube.

Chegaram ao fim só as duas primeiras, pois Fernanda Gracindo, por doença, foi forçada a desistir, após a 1.ª jornada.

Maria Manuela Fradinho começou bem as suas provas, obtendo pontuações de garantido triunfo (9,20, 9,40 e 9) mas... foi infeliz nos saltos de cavalo, pois nos exercícios obrigatórios, á 1.ª e 2.ª tentativas, após bom avanço e fácil subida, veio a cair a pequena distancia.

Prejudicial classificação (0). Foi a 1.ª em paralelas assimétricas, trave olímpica e é, sem duvida, uma ginasta com propensão para novos êxitos. Basta prosseguir.

A nova campeã nacional, Ana Maria Ferraz dos Santos, venceu na época passada o Campeonato Nacional de 2.ª categoria e, de então até agora, como que multiplica o tempo disponível para se aproveitar da excelente preparação que no Lisboa Ginásio lhe é proporcionada.

O título será para Ana Maria um prémio e novo incentivo.

Nos Campeonatos Nacionais masculinos participaram «só» 2 ginastas: José Filipe Abreu e Vítor Garcia, ambos do Lisboa Ginásio e que bem sentem e vivem os aliciantes da modalidade.

José Filipe Abreu, um jovem com quem a ginástica desportiva pode contar, foi campeão de 2.ª categoria em 1964 e, então (recordamos com satisfação) divisámos-lhe novos e maiores êxitos. As suas actuações nos aparelhos quer em Portugal, quer no estrangeiro (conforme nos asseguraram) interessam e empolgam. Um ginasta de eleição.

Neste campeonatos foi vencedor em todos os aparelhos. Mas nos movimentos de mãos livres, designadamente nos facultativos, constituiu nova atracção. O monitor Vitor Garcia, que no «seu» Lisboa Ginásio ensina e continua a aprender, foi guarda de honra, digno e voluntarioso do novo campeão e seu companheiro das assíduas actividades ginásticas.

Dentro da crise que a ginástica desportiva atravessa, os novos campeões nacionais, feminino e masculino, sem olvidar os restantes concorrentes, têm de ser exemplo e esperança para os mais jovens praticantes das classes de pré-desportiva (das poucas que existem) que têm de ser orientadas e incentivadas, como garantia única das actividades da ginástica desportiva.

A II Semana de Ginástica do I. N. E. F. [illegible] campanha de fomento da Educação Física

De novo piena de expectativa, a Semana de Ginástica (a II) vai o I. N. E. F. promover, de 11 a 16 do corrente, no Pavilhão dos Desportos, prevendo-se um êxito igual ou superior ao da realizada há um ano.

Colaboram com a campanha de fomento a que o I. N. E. F. se tem devotado, além dos Ministérios da Educação Nacional e do Exército, a Camara Municipal de Lisboa, a F. N. A. T., as Federações Internacional de Educação Física e Portuguesa de Ginástica e numerosas colectividades, cujas classes se exibirão em seis dias, no recinto do Parque Edurado VII.

A ginástica educativa dos sectores escolares, corporativas e clubistas vai ter, pois, nova e aliciante consagração nas jornadas da II Semana do I. N. E. F.

De novo o Pavilhão dos Desportos de Lisboa vai fremir de juventude, vitalidade e entusiasmo.

LUÍS CORREIA

HÓQUEI EM PATINS

A selecção nacional parte amanhã confiante para o «Mundial» em S. Paulo

A selecção nacional de hóquei em patins está, novamente, de abalada para disputar mais um campeonato do mundo. A competição máxima da popular modalidade disputar-se-á, desta vez, na grande urbe brasileira de S. Paulo.

Os componentes da equipa portuguesa seguem viagem ao princípio da madrugada de amanhã, e têm como companheiros de viagem os elementos dos seleccionados europeus que participam na prova—Espanha, Holanda, Inglaterra, Itália e Suíça.

O campeonato (o XVII) iniciar-se-á depois de amanhã, prolongando-se até ao próximo dia 20. Além dos «teams» europeus referidos, os lusitanos defrontarão os sul-americanos, Brasil, Chile e Argentina, e os norte-americanos.

Como já anunciámos, a caravana portuguesa é chefiada pelo presidente da direcção da F. P. Patinagem, sr. Tito Moreira Rato; o delegado á equipa é o sr. eng.º Francisco Fagulha Saraiva; e o médico é o sr. dr. António Alberto Maia Ferreira. Os dez jogadores escolhidos são: Vítor Domingos (C. U. F.) e José Pereira (C. A. C. O.), guarda-redes; José Vaz Guedes (C. A. C. O.) e Eugénio Reis (Sporting), defesas; Fernando Adrião (Malhangalene) e Júlio Rendeiro (I. Sagres), médios; António Livramento (Benfica), Amadeu Bouços (S. N. E. C. L.), Leonel Fernandes (C. U. F.) e Álvaro Baptista (Oeiras).

O seleccionador nacional é o antigo campeão do mundo António de Jesus Correia, com o qual trocámos o diálogo que a seguir se regista:

— Considera este campeonato um dos mais difíceis?

— Sim, sem dúvida. A maioria dos adversários é de grande categoria.

— Quais teme mais?

— Dos europeus, a Espanha, em primeiro lugar, claro, até porque, segundo nos consta, apresentará um conjunto de jogadores jovens. Depois, a Holanda, constituída por excelentes hoquistas, velozes e duros.

— O calendário dos jogos corresponde aos anseios da equipa?

— É duro, extraordinàriamente duro. Todavia, seguimos esperançados em arrebatar aos nossos vizinhos o título, precisamente no desafio em que com eles encerramos a prova.

— Entende que o facto de a competição se efectuar no Brasil nos favorecerá?

— Favorecer, não. Mas não deixará de ser para nós um «clima» amigo, fraterno que decerto proporcionará aos jogadores um ambiente de carinho.

Mlle. Jennifer Holroyd, componente da equipa da S. H. P., concorrente ao Concurso Hípico Internacional de Madrid, onde a sua actuação está a ser aguardada com muito interesse

Uma equipa da S.H.P. em Madrid

HIPISMO

MADRID, 9. — (A. N. I.). — Na primeira sessão do Concurso Hípico Internacional de Madrid, ontem realizada, os portugueses Álvaro Sabbo e Pimenta da Gama classificaram-se entre os dez primeiros.

Foi vencedor da prova o espanhol Queipo de Llano, no «Infernal», sem faltas, com 1 m. 3,9 s.

Álvaro Sabbo ficou no quarto lugar, com 4 pontos, em 1 m. 7,7 s., e Pimenta da Gama, com os seus dois cavalos, obteve o sétimo lugar, com 4 pontos e 1 m. 18,9 s., e o nono posto, com 7 pontos, e 1 m. 42,3 s.

Noutra prova, reservada a cavaleiros espanhois, foi vencedor o duque de Aveyro, no «Vilaya», sem faltas e com 1 m. 9,0 s.

O Concurso Militar de Mafra

O 18.º Concurso Hípico Militar, incluído na 10.ª Semana Militar Equestre, terminou ontem no acolhedor hipódromo o Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos, na Tapada de Mafra.

A quarta e última jornada do certame encerrou-o da melhor maneira. De manhã, decorreu a prova de ensino para os candidatos ao prémio «Conde de Avranches», em que o major Mário Delgado foi o primeiro classificado.

De tarde, o programa — bem cumprido — ofereceu três competições. A primeira, denominada «Ten. cor. Joaquim Mouzinho de Albuquerque» teve a 2.ª mão. Foi reservada a alunos do Colégio Militar e deu a seguinte classificação:

1.º, António Lorena, no «Rato»; 2.º, A. Chaves Ramos, na «Zinga»; 3.º, P. Abrantes da Silva no «Selecto».

A segunda prova—«Escola Prática de Cavalaria» — foi desdobrada em duas séries. A primeira para cavalos que não tivessem ganho prémios pecuniários, foi ganha pelo ten. Oliveira Reis, no «Douro», á frente do ten. Almeida da Costa, no «Caralinda II» e do ten. José Marques, no «Alicante».

Na 2.ª série, a vitória pertenceu, também, ao ten. Oliveira Reis, no «Sultão», seguido do alf. Reis Vilar, no «Lamuria» e do cap. Cabedo, no «Monty».

Por fim, a prova «Ministério do Exército» (tipo «Grande Prémio»), a decidir em «barrage». Classificação: 1.º, alf. Augusto Tamagnini, no «Herege»; 2.º, major Mário Delgado, no «Ofir»; 3.º, cap. Cabedo, no «Nageur».

Pela série de boas classificações que alcançaram, é forçoso considerar como concursistas em evidência, o major Mário Delgado, o cap. Cabedo e Vasconcelos, os tenentes Oliveira Reis, Almeida Costa e José Marques e alferes Reis Vilar.

-O lápis de PARGANA comenta...

— Oh! Futebol. Volta para trás.. dá-me tudo o que eu perdi..

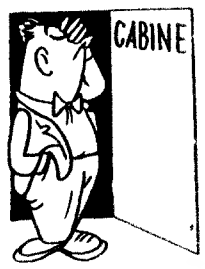
— Dois dirigentes da «velha guarda». Um olha para o futuro e outro ficou no passado...

— O Sporting criou «suspense» para a segunda mão...

— O Setúbal está já descansado a sonhar noutra taça?

— Como está na moda, as finais também têm duas mãos...

UM PROBLEMA



Agora que se foi embora o sr. Bela Guttmann quem é que, nos intervalos dos desafios do Benfica, vai ás cabines dizer aos jogadores que as segundas partes duram 45 minutos e é preciso «lutar... lutar... lutar...!»

Sim, quem se vai ocupar dessa importante prelecção? Um problema dos diabos...

É DE MAIS...

Foi um belo espectáculo a final do «Nacional» de basquetebol. Venceu o Sporting de Lourenço Marques como poderia ter ganho o Sport Lisboa e Benfica. Mais lançamento, menos lançamento e o fiel da balança tanto podia ter pendido para um lado como para o outro. Mas a verdade é que pendeu para os laurentinos— com grande satisfação daqueles que costumam torcer pelos mais fracos.

E não admira que o Benfica, há cinco anos campeão, tivesse cedido o lugar a outro, nesta «poule» final do campeonato, que reuniu quatro clubes: um Benfica e três Sportingues (o de Lisboa, o de Lourenço Marques e o de Benguela).

Numa época em que os ventos não sopram muito de feição para os «encarnados», isto de TRÊS SPORTINGUES PARA UM BENFICA Só... é muito.

PARA RESPONDER...

Das declarações vindas a publico nas entrevistas do sr. Bela Guttmann, uma das mais curiosas foi aquela em que ele se indigna com os elevados ordenados dos nossos jogadores e com as somas astronómicas que os clubes despendem com o futebol.

Tem muita razão o sr. Bela Guttmann em revoltar-se contra isso. Porque é que os outros treinadores e jogadores não se limitam — como o sr. Guttmann — a receber umas nimharias? Porque é que os outros treinadores não se instalam — como o sr. Guttmann — em hotéis modestos e não prescindem, como agora aconteceu, com o melhor treinador do Mundo, do prémio de 200 contos do Campeonato que a sua equipa não ganhou?

Porque é que os outros não hão-de ser, também, pobrezinhos como o sr. Guttmann?

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

RIMA E É VERDADE

Depois da final de ontem em Leiria:

Não há campeão
Da 2.ª Divisão.

INJUSTIÇAS

Analisando bem o conteudo das entrevistas folhetins que o sr. Bela Guttmann concedeu á Imprensa Portuguesa, antes de ir de abalada, chega-se a uma conclusão: foi uma grande injustiça o Benfica não ter renovado o contrato com *o melhor treinador do Mundo.*

Segundo ele próprio declarou, o mal dos «encarnados» reside no seguinte:

1.º Uma direcção falhada (Ora o sr. Guttmann não era director).

2.º Árbitros com medo (O sr. Guttmann também não era árbitro).

3.º Indisciplina e vida desregrada de alguns jogadores (Pelos vistos o sr. Guttmann também não era disciplinador).

4.º Equipa a render menos (E a verdade é que também não era o sr. Guttmann que treinava a equipa, mas sim o Calado).

E, sendo assim, se não era ele que dirigia, nem apitava, nem orientava, nem treinava a equipa... que culpas pode ter o sr. Bela Guttmann nos insucessos do futebol benfiquista? Injustiças!

NEM DE ENCOMENDA

A inauguração oficial da piscina da Praia Grande não podia ter sido feita em melhor altura. Como se trata do maior tanque para banhos da Península, até parece que foi posto a funcionar, na semana passada, só para que o sr. Guttmann pudesse lavar á vontade toda a roupa suja que tinha para lavar...